



ISSN 1980-5977 - Nº 82

Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia

12501 Old Columbia Pike

Silver Spring, Maryland - 20904-6600 - EUA

Título do original em inglês: Youth Teacher Sabbath School Bible Study Guide

Editoração: Neila D. Oliveira

Tradução: Karina C. Deana

Colaborador: Júlio Leal

Projeto Gráfico: Milena Ribeiro e Samuel K. Santana

Programação Visual: Milena Ribeiro

Capa: Milena Ribeiro e Samuel K. Santana

Ilustrações: Kaleb de Carvalho



Editado trimestralmente pela

Casa Publicadora Brasileira

Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Caixa Postal 34 - 18270-970 - Tatuí, SP

Visite o nosso site em: www.cpb.com.br

Serviço de Atendimento ao Cliente:

Segunda a quinta, das 8h às 20h / sexta, das 8h às 15h45 /
domingo, das 8h30 às 14h

Telefone: (15) 3205-8888 / WhatsApp: (15) 98100-5073

Ligação gratuita: 0800 9790606

E-mail: sac@cpb.com.br

Redação: adol@cpb.com.br

Diretor-Geral: Edson Erthal de Medeiros

Diretor Financeiro: Uilson Garcia

Redator-Chefe: Wellington Barbosa

Gerente de Produção: Reisner Martins

Gerente Comercial: Filipe Corrêa de Lima

Chefe de Arte: Marcelo Souza

20% das ofertas de cada sábado são dedicados aos projetos missionários ao redor do mundo, incluindo os projetos especiais da Escola Sabatina.



Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por quaisquer meios, sejam impressos, eletrônicos, fotográficos ou sonoros, entre outros, *sem prévia autorização por escrito* da editora.

Tipologia: Interstate 9,5/13 - 7786/46230

APRESENTAÇÃO

“As pessoas aprendem melhor com histórias.” Já ouviu essa frase? Se pensar nos conceitos que mais marcaram sua memória, você vai perceber que provavelmente eles foram apresentados por meio de histórias, ou de narrativas.

Histórias vão além do processo comunicativo. Elas mexem com os sentidos, tocam o coração e enriquecem a trajetória. As narrativas são poderosas e têm um papel fundamental na transmissão e preservação dos costumes, tradições e valores de uma geração para a outra.

Não é por acaso que Deus escolheu esse método para fazer chegar aos Seus filhos a maior e melhor história de todos os tempos, que vai além do que a imaginação humana poderia alcançar. Que meio seria mais eficiente para transmiti-la na atualidade? A Bíblia, a inspirada Palavra de Deus. Ela mostra o poder de Deus em ação. É o roteiro original, que revela de forma surpreendente como Deus agiu ao longo das eras para salvar o ser humano, e como o ser humano tem reagido à ação de Deus. É o ponto de encontro com o Espírito Santo, onde as lentes dão o zoom e mostram a importância das escolhas em nossa vida.

Além do extraordinário roteiro, o Autor também forneceu um script extra - o Espírito de Profecia - para que acompanhem os impressionantes detalhes das cenas enquanto elas se desenrolam. O roteiro e o script não se contradizem, e eles têm revelado que logo as câmeras serão finalmente desligadas para que vivamos os planos originais do Roteirista.

Querido professor, essa foi a abordagem escolhida para apresentar o enredo do Grande Conflito para os nossos adolescentes, que muitas vezes estão sendo expostos a todo tipo de distorção da narrativa verdadeira e correndo o risco, inclusive, de acreditar na inversão de papéis.

Aproveitando o início de um novo ciclo, a lição ganhou um visual mais moderno e uma linguagem mais próxima da faixa etária que corresponde a essa turma. Respeitando as configurações de cada igreja, a classe dos adolescentes normalmente atenderá os alunos dos 13 aos 16 anos.

Fique atento porque, a partir de agora, a lição da Escola Sabatina dos adolescentes tem nome: Roteiro Teen.

A Função do Auxiliar

O Auxiliar Para Professores também passou por algumas atualizações para que você aproveite ao máximo o conteúdo. Aqui estão algumas orientações úteis:

Em cada lição, observe especialmente os objetivos destacados na introdução e procure direcionar a recapitulação de modo a alcançá-los. Os professores precisam estar bem preparados e ter conhecimento do tema do estudo da semana, mesmo que eles deleguem aos adolescentes a tarefa de recapitular a lição na classe.

A história de ilustração fornecida pelo Auxiliar (na seção INICIANDO) é um recurso para chamar a atenção dos alunos antes de entrar propriamente no estudo da lição.

Conheça as novas seções que compõem a lição e saiba como cada uma delas interage com o conteúdo do Auxiliar:

Teaser (Sábado)

É o texto de introdução da lição dos adolescentes, preparado para o início do estudo no sábado à tarde, e que já dá um panorama geral sobre o tema que será abordado. Corresponde à Sinopse do Auxiliar de professores.

A lição dos adolescentes deve ser estudada durante a semana e recapitulada no sábado seguinte.

Na recapitulação, é importante enfatizar as questões levantadas na introdução. Observe os textos que estão destacados com marcadores. Esse recurso serve para ajudar na fixação do assunto.

Roteiro original (Domingo)

Esta seção deve ocupar o papel central na recapitulação do estudo porque ali está concentrada a porção dos textos bíblicos que servirão de base para o tema da semana.

Sugerimos que nesse momento as Bíblias sejam abertas e cada adolescente participe, lendo em voz alta um verso do texto. Incentive os adolescentes a prestarem atenção no que está sendo lido e esteja

atento para ajudá-los com eventuais palavras ou expressões difíceis.

Não é uma imposição que a leitura seja feita diretamente na Bíblia, mas seria muito bom que os professores motivassem os alunos a deixarem o celular um pouco de lado e apreciassem mais o contato com a Palavra de Deus escrita. Esse é um hábito que devemos promover entre os alunos.

Na seção do Auxiliar chamada "Apresentando o Contexto e o Cenário", o professor tem informações extras sobre o texto bíblico em questão, que tornam a história mais interessante. Procure fazer os links entre os textos bíblicos e a realidade que os alunos vivem. Isso mostra a atualidade da Bíblia e os aproxima do texto inspirado.

Professor, é legal você mostrar aos alunos a importância da Bíblia como o melhor e mais necessário livro para o tempo em que estamos vivendo. Mas lembre-se: você só vai conseguir convencer os adolescentes se a Bíblia for realmente importante para você. Então, a dica é: Apaixone-se pela Bíblia e transmita essa paixão para seus alunos. O relacionamento com Deus vai fazer mais sentido e será verdadeiro para eles se isso for uma realidade em sua vida também.

Zoom (Segunda)

Nesta parte da lição, o foco está na passagem da Bíblia destacada como verso principal relacionado ao assunto da semana.

O objetivo desta seção é ampliar o conhecimento dos adolescentes sobre o texto bíblico. Muitas vezes os adolescentes não se interessam pelos assuntos da Bíblia porque desconhecem as informações que compõem o cenário e o contexto histórico. Talvez um adolescente não procuraria informações no *Comentário Bíblico*, por exemplo.

No entanto, na lição eles acabam tendo contato com esse material e com outros que dão suporte e direcionam o olhar para uma interpretação mais significativa do texto bíblico. Nesta página agora há um espaço para que os alunos façam anotações personalizadas.

No Auxiliar, o professor também tem o apoio da seção "Apresentando o Contexto e o Cenário", onde são fornecidas informações extras do tema de estudo.

Novamente, a dica aqui é PREPARO! O professor precisa estudar a lição diariamente e envolver-se com o assunto da semana para que a recapitulação seja dinâmica e atraente.

Making of (Terça)

Esta é uma das seções que mais chamam a atenção dos adolescentes. São curiosidades que reforçam a ideia de que precisamos explorar mais o estudo da Bíblia para descobrir os bastidores das cenas.

O professor pode pedir que os alunos comentem o que foi novidade para eles durante o estudo da semana e como aquela informação os ajudou a compreender a reação dos personagens, a situação em que estavam envolvidos, como Deus agiu para resolver as dificuldades que surgiram, etc.

Extras (Quarta)

Essa seção dá aos adolescentes a oportunidade de se envolver mais com a Bíblia e com outros textos relacionados ao tema. Deve servir como um facilitador para a exploração bíblica.

Quanto mais contato os adolescentes tiverem com a Bíblia, mais familiarizados estarão com o seu conteúdo e entenderão as mensagens contidas ali.

Os alunos devem ser incentivados a ler na própria Bíblia e marcar os textos adicionais. No momento da recapitulação, devem ser incentivados a comentar o conteúdo das passagens e dar sua opinião a respeito, destacando qual deles chamou mais a atenção e como podem ser aplicados à sua própria vida.

Panorâmica (Quinta)

Esta seção apresenta um breve comentário de Ellen G. White sobre o tema. Normalmente é um parágrafo destacado do capítulo ou capítulos do livro da série "Conflito" que está acompanhando o estudo da lição.

Você já conhece esta série? Ela é composta dos cinco livros de Ellen G. White que abordam o tema do grande conflito, desde a origem do pecado até o fim da batalha cósmica entre o bem e o mal, quando o pecado será exterminado para sempre e viveremos o plano original de Deus para o ser humano.

Os livros *Patriarcas e Profetas*, *Profetas e Reis*, *O Desejado de Todas as Nações*, *Atos dos Apóstolos* e *O Grande Conflito* passaram por uma atualização de linguagem para que ficasse mais voltada para as novas gerações e foram publicados sob os respectivos títulos: *Os Escolhidos*, *Os Ungidos*, *O Libertador*, *Os Embaixadores* e *Os Resgatados*.

Eles desempenham um papel muito importante na orientação da igreja. São como o script que acompanha o roteiro. Faz a gente querer se aprofundar mais na leitura da Bíblia.

Esta é uma parte da lição em que é imprescindível que o professor faça a ponte com os alunos e incentive a leitura dos livros.

Off (Sexta)

Essa seção da lição do aluno também está alinhada com o texto do Resumo do Auxiliar. É comum não sobrar tempo para o devido fechamento da lição, mas é importantíssimo que isso aconteça. É o momento de revisar os objetivos e verificar se eles foram alcançados.

Nessa página ficam também algumas citações de pessoas ilustres. São pensamentos de pessoas importantes na história a respeito do assunto em questão.

Além do Estudo

Professor, essa seção foi criada para incentivar os alunos a fazerem uma conexão do tema da semana com o dia a dia deles. É um recurso que os ajudará a refletir sobre os assuntos e discuti-los com os amigos da classe de adolescentes. Chame a atenção dos alunos para essa novidade.

Aqui também eles terão acesso aos capítulos do livro da série em estudo.

Nossos Desafios

Um dos maiores desafios que temos com os adolescentes atualmente é fazer com que eles enxerguem a Bíblia como um livro não apenas interessante, mas necessário para o tempo em que estamos vivendo. Eles precisam entender que ela não é apenas uma coleção de histórias. Da primeira à última página, a Bíblia conta uma única história, com muitos personagens. É a história da salvação do ser humano. A Bíblia é o livro mais completo, que apresenta com riqueza de detalhes o plano da redenção.

Como adolescentes costumam apreciar séries, precisamos mostrar que a Bíblia é a melhor série de todos os tempos. E que essa ideia de séries surgiu na mente de Deus. Sim, foi Dele a ideia de contar as histórias em séries. A Bíblia tem a série dos patriarcas. Tem a série dos profetas, dos reis. Tem a série da vida de Jesus. Da vida dos apóstolos. E tem a série da nossa vida, contada em tempo real. Nós podemos ser as pessoas descritas em Apocalipse, que vão seguir o Cordeiro e se assentar no trono como vencedores reais.

Você, professor de adolescentes, foi escolhido para uma nobre missão. Procure se preparar para desempenhar essa função. Só as pessoas que aprenderam a grandeza de se relacionar e amar os

adolescentes, conseguem liderá-los e contagiá-los para que amem a Deus e escolham ficar do lado certo nesta grande guerra.

Meu conselho é AME, AME, AME e permita que Deus use você como um instrumento valioso em Suas mãos para conduzir os adolescentes ao reino do Céu. O Senhor tem uma recompensa reservada para aqueles que cuidam de Seus filhinhos aqui. Os adolescentes precisam se sentir seguros e felizes por fazer parte de uma igreja que se importa com eles.

Quiz

Novidade! Na parte final de cada lição, o professor encontrará um Quiz para realizar com os alunos. A intenção é levar à reflexão e fixar os conceitos por meio de respostas simples às questões, usando o recurso de Verdadeiro (V) e Falso (F).

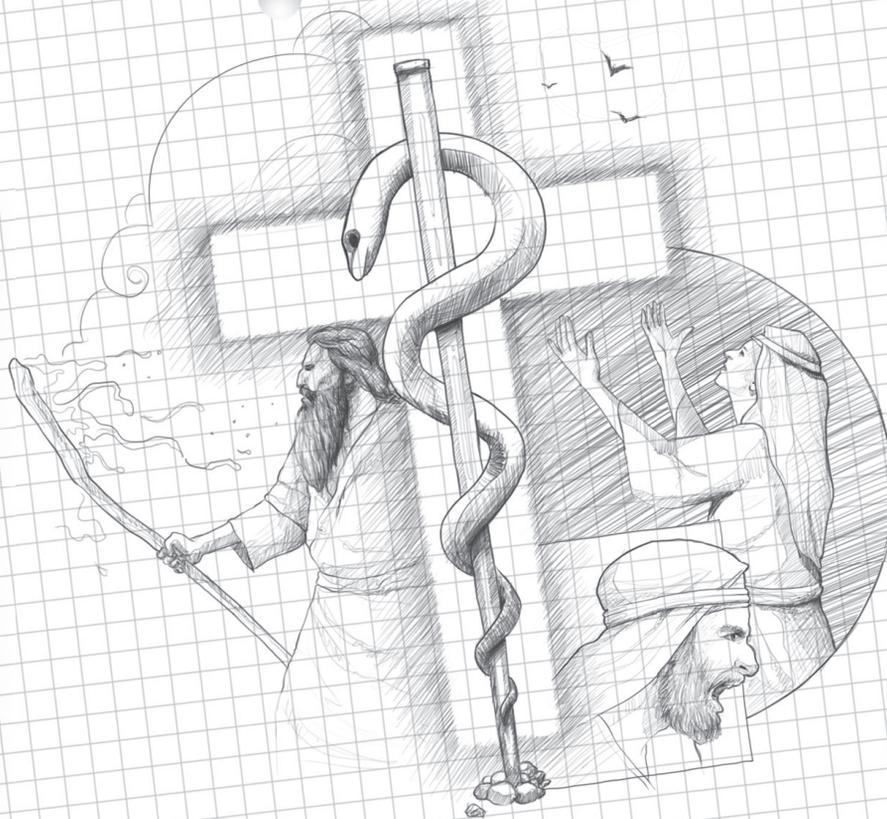
Material para o PG

Um dos mais fortes aliados para a integração dos adolescentes e para promover o estudo da Bíblia é o PG. A partir deste trimestre o conteúdo sugestivo para o PG estará disponível no Auxiliar, nas páginas finais. Que este seja um incentivo para a sua classe!

Neila D. Oliveira é editora da CPB, responsável pela lição dos adolescentes

SUMÁRIO

1. Disciplina e Amor	8
Deus precisou chamar a atenção dos israelitas para que eles entendessem quem os protegia e guiava.	
2. O Teste da Confiança	14
O maior desafio consiste em acreditar e confiar no Senhor diante de situações impossíveis.	
3. Ganância: O Buraco Sem Fundo	20
Não há nada que possamos ou devamos esconder de Deus. A história de Balaão traz importantes lições.	
4. Entradas da Alma	26
A sedução e o engano são estratégias do inimigo. O que Balaão não conseguiu com a maldição, ele obteve pela amizade.	
5. Lei e Amor Recapitulados	32
De tempos em tempos é importante renovar nosso compromisso com Deus.	
6. O Último Olhar Saudoso	38
Moisés teve um relacionamento tão íntimo com Deus que não questionou Sua decisão. E recebeu o melhor.	
7. Promessa é Dívida	43
Deus é fiel e estende Sua fidelidade às novas gerações.	
8. Por Trás dos Muros	48
Raabe acreditou no Deus de Israel e foi salva com sua família.	
9. Prioridades	53
O dia em que a nação inteira se reuniu para renovar seu compromisso com Deus.	
10. Enganados!	58
A confiança em si mesmo atrapalha a ação de Deus e traz consequências negativas.	
11. Tomando Posse	64
O momento em que o povo de Israel precisou de coragem, prudência e empatia.	
12. Hora de Escolher	70
Josué abriu o jogo: Não há dois caminhos. Você vai seguir a Deus ou fazer as coisas à sua maneira?	
13. Fome e Festas	76
Os símbolos envolvidos e a convivência social nas celebrações ajudavam a transmitir o conhecimento de uma geração para outra.	
14. Conhecendo a Vontade de Deus	82
Deus não Se importa de nos dar provas, mas Ele espera que sempre confiemos Nele.	
● Material para o PG	88



Texto Bíblico:

Números 20:1-5;
20:14-18; 21:6-8

Comentário:

Os Escolhidos, cap.
37 e 38

Texto-Chave:

Números 21:8

DISCIPLINA E AMOR

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

A viagem dos israelitas pelo deserto ficou diferente após a rebelião de Corá. Deus ainda estava sofrendo devido a esse triste episódio, porém o que mais O entristecia era o constante desejo do povo de retornar ao Egito, um lugar onde haviam sido escravizados e tratados como animais. O fato de desejarem isso em lugar da liberdade que Deus, com amor, lhes oferecia foi ofensivo para o Senhor.

Por causa da rebelião de Corá, a festa da Páscoa foi suspensa, a circuncisão foi interrompida, e todas essas medidas foram tomadas pelo

próprio Deus. Nem assim os israelitas abandonaram sua desobediência. Magoar a Deus parecia não lhes importar. Eles não apenas continuaram reclamando, mas, com suas queixas, maltrataram a Moisés e a Arão, que ficaram muito zangados. Quando Deus mandou Moisés falar à rocha para que dela fluísse água a fim de saciar a sede do povo, Moisés bateu na rocha em um ato de visível desobediência a Deus - algo que o impediu de entrar na Terra Prometida.

Mas a história não para por aí. O rei de Edom não lhes permitiu passar pelo território dele, o que

infelizmente obrigava os israelitas a dar uma volta enorme se quisessem manter a rota rumo a Canaã. Outra vez sua fé seria colocada à prova.

Durante a longa jornada, eles tornaram a reclamar de que Deus estava falhando em cuidar deles. Dessa vez, Deus permitiu que serpentes venenosas surgissem do deserto e os atacassem. A quantidade de mortos foi enorme. Mas, num ato de suprema graça, o Senhor ordenou que Moisés fizesse uma serpente de bronze e a pusesse num mastro. Então, todos que olhassem para essa serpente viveriam; um símbolo da salvação oferecida mediante o sacrifício de Jesus na cruz. Não havia nenhum poder mágico na serpente de bronze no mastro. Porém, quando pela fé em Deus eles olhavam para a serpente - e quando nós pela fé olhamos para Jesus Cristo hoje - um poder que cura flui de Deus

para o mais humilde pecador. Louvado seja Deus por isso!

Objetivos

Os alunos deverão:

- Reconhecer que a desobediência magoa o coração de Deus. (*Saber*)
- Desejar confiar em Deus mesmo quando a situação fica difícil. (*Sentir*)
- Pedir que Deus lhes mostre como exercitar o dom da fé no dia a dia. (*Reagir*)

Para Explorar

- Raiva
- Graça
- Egoísmo
- Calvário

ENSINANDO

Aquecimento e quebra-gelo

Comece a reunião com músicas do CD Jovem e do Novo Hinário Adventista sobre fé, perseverança, promessas de Deus, comunhão e recompensa; por exemplo: "Descansar", "Sorria", "Uma terra além do rio", "Eu vou para Canaã", "Além", "Renascer", "Minha vida está em Ti", "Deus não Se cansa de amar", "Vou me entregar", "Sonda-me, usa-me", "Sal da terra", "Cristo em mim", "Toma o meu coração", "Só em Ti", "Inteiramente fiel", "Tu és o meu Deus", "Fiel a toda prova", "Quão bom/satisfação", "Eu sou Teu", "Restaura", "Sou de Jesus", "Fortes", "Entrega", "Prece vespertina", "Inda é longe Canaã?", "Em Tuas mãos", "Além do rio", "Caminhando", "Lindo país".

Faça a chamada, cumprimente os alunos, ore com eles e apresente o tema da semana de maneira dinâmica e envolvente, usando sua criatividade, com a ajuda de outras pessoas ou iniciando com a ilustração a seguir.

Ilustração

Com suas próprias palavras, apresente esta mensagem:

Conta-se a história de um idoso mestre e seu discípulo. Certo dia, o aprendiz se aproximou dele e lhe disse: "Mestre, estou tentando alcançar o sucesso. Onde posso encontrá-lo?"

O mestre, meio incrédulo, ouvindo aquilo, apontou para uma estrada distante e declarou: "Lá. O sucesso está bem ali". O jovem agradeceu ao mestre e partiu rapidamente em direção ao sucesso.

Enquanto viajava pela estrada rumo ao sucesso, porém, a certa altura, uma grande pedra caiu em sua cabeça, quase chegando a esmagá-lo. Ele voltou correndo para o mestre e disse: "Mestre, não estou vendo o sucesso em lugar nenhum. Uma pedra me atingiu e quase espatifou meus miolos. O senhor tem certeza de que é lá mesmo?"

O jovem se pôs a viajar novamente, apenas para chegar ao mesmo ponto da jornada em que a pedra caiu de novo sobre ele violentamente. Machucado, arranhado e mancando, o jovem voltou para o mestre. Então, perplexo, lhe disse:

"Mestre, o senhor mentiu para mim. O sucesso não está lá."

O mestre o ouviu por um instante, colocou o braço em torno dos ombros do discípulo e lhe disse: "Filho, o sucesso está lá, bem naquela rua, depois da pedra!"

E é verdade. Na estrada da vida, os desapontamentos virão, mas o sucesso geralmente está além das pedras do caminho. Nem todos vão tão longe. Dentre os israelitas que deixaram o Egito rumo a

Canaã e tinham mais de 20 anos quando os espias foram enviados à Terra Prometida, apenas duas pessoas perseveraram na jornada e passaram por todos os obstáculos. Os demais desistiram antes de alcançar a meta.

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Apresente as ideias a seguir em suas próprias palavras:

Deus conhece as nossas necessidades. Jesus disse aos discípulos: “Por isso Eu digo a vocês: não se preocupem com a comida e com a bebida que precisam para viver nem com a roupa que precisam para se vestir. Afinal, será que a vida não é mais importante do que a comida? E será que o corpo não é mais importante do que as roupas? Vejam os passarinhos que voam pelo céu: eles não semeiam, não colhem, nem guardam comida em depósitos. No entanto, o Pai de vocês, que está no Céu, dá de comer a eles. Será que vocês não valem muito mais do que os passarinhos?” (Mateus 6:25 e 26, NTLH).

O grande dilema da vida cristã hoje é o mesmo que Israel teve de enfrentar quando estava indo para casa: Devemos confiar que Deus nos levará aonde prometeu, suprirá nossas necessidades no caminho e finalmente Se revelará a nós? Ou blasfemaremos contra Deus e O culparemos injustamente? Essa é a decisão da vida do cristão - uma decisão de fé.

Aplicando a História (Para Professores)

Leia com os alunos o texto bíblico de domingo e responda às questões da lição.

Peça que os alunos compartilhem suas respostas com a classe. Depois disso, ajude-os a explorar o assunto da maravilhosa graça de Deus. Divida a classe em duplas. Entregue dois textos a cada dupla: um de cada lista abaixo. Peça-lhes que consultem essas duas passagens e compartilhem com a classe o que cada texto diz sobre a necessidade de um Salvador para a humanidade e o que Deus fez em nosso favor.

Nossa Necessidade

- Romanos 5:12
- Isaías 64:6
- Romanos 3:23
- 1 João 1:8

Providência Divina

- Isaías 53:12
- Hebreus 2:9

- Lucas 19:10
- Hebreus 7:25

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para interpretar a história junto com seus alunos. Explique-lhes em suas próprias palavras.

1. “Então Moisés levantou a mão e bateu na rocha duas vezes com a vara, e jorrou muita água. Assim, toda a comunidade e todos os seus animais beberam até matar a sede” (Números 20:11, NVT). Por ter batido na rocha, Moisés foi proibido de entrar na Terra Prometida. Que terrível punição para um único ato de desobediência! Muitos questionam por que Deus foi tão duro com Moisés, considerando que Moisés tinha suportado tanta coisa nas mãos de um povo teimoso. Argumentam que, com certeza, Deus poderia ter lhe dado uma folga. Entretanto, por ser líder do povo, esperava-se de Moisés uma atitude diferenciada, uma disciplina maior, mais domínio próprio. Além disso, Moisés demonstrou falta de fé em Deus num momento crucial. “Mais que isso”, escreve Ellen White, ao fazer o que fizeram, “Moisés e Arão assumiram um poder que pertence somente a Deus” (*Os Escolhidos*, p. 252).
2. Um dos testes mais difíceis para um verdadeiro líder é o de reconhecer os erros que comete, em especial quando falha. Moisés, contudo, não fez esforço algum para esconder do povo que Deus o estava disciplinando. Ele contou ao povo o quanto havia implorado o perdão divino. Embora Deus lhe perdoasse o pecado, não o livrou da punição. Moisés disse ao povo: “Por causa de vocês o Senhor estava irado comigo e não atendeu o meu pedido. Pelo contrário, Ele disse: ‘Chega! Não fale mais nisso!’” (Deuteronômio 3:26, NTLH).
3. A passagem de Números 20:14-21 relata que os edomitas complicaram a marcha de Israel rumo à Terra Prometida. Eles se recusaram a permitir que os israelitas passassem por seu território. O curioso nessa história é que os edomitas eram descendentes de Esaú, o irmão gêmeo de Jacó, de cuja linhagem os israelitas surgiram. Esses dois grupos, portanto, tinham muito em comum. Eram parentes, tinham a mesma origem étnica e cultural. Porém, velhas feridas demoram a cicatrizar. Os edomitas sabiam que Jacó tinha roubado a bênção do irmão e se apoderado de seu direito de primogenitura. Embora Esaú tenha perdoado Jacó, seus descendentes jamais

fizeram isso. Havia uma “paz” tensa entre esses dois grupos; mas Ellen White comenta que, se os israelitas não tivessem se queixado tanto no deserto, Deus teria dado um jeito de fazê-los passar por Edom até Canaã, que ficava bem perto dali (*Os Escolhidos*, p. 255).

4. Considere esta passagem: “No terceiro ano do reinado de Oseias, filho de Elá, como rei de Israel, Ezequias, filho de Acáz, se tornou rei de Judá. Quando isso aconteceu, Ezequias tinha vinte e cinco anos de idade. Ele governou vinte e nove anos em Jerusalém. A sua mãe se chamava Abia e era filha de Zacarias. Seguindo o exemplo do seu antepassado, o rei Davi, Ezequias fez aquilo que agrada a Deus, o Senhor. Ele destruiu os lu-

gares pagãos de adoração, quebrou as colunas do deus Baal e derrubou o poste-ídolo. Também fez em pedaços a cobra de bronze que Moisés havia feito e que era chamada de Neustã. Até aquela época o povo de Israel queimava incenso em honra dela” (2 Reis 18:1-4, NTLH).

Tanto tempo depois do ataque das serpentes abrasadoras, por que Israel estava usando a serpente que Moisés fizera para eles no deserto como objeto de adoração? É que eles ainda não haviam entendido que o poder para curar estava em Deus, não na imagem de bronze. Em vez de adorar somente ao Senhor, eles fizeram um ídolo para cultuar. Será que nós não fazemos a mesma coisa às vezes?

ENCERRAMENTO

Atividade

Com suas próprias palavras, conduza e explique a atividade de conclusão.

Escolha uma música que a classe conheça, sobre confiar em Deus e aprender a depender Dele. Cantem-na para finalizar o estudo e, então, peça que um voluntário ore, rogando a Deus que os ajude a confiar plenamente Nele.

Resumo

Apresente os pensamentos a seguir em suas próprias palavras:

Há quem diga que não existe graça divina no Antigo Testamento. Alegam que o Antigo Testamento é a história de gente teimosa sendo reprimida por um Deus zangado. A lição desta semana declara categoricamente que não é assim.

Com razão, Deus poderia ter exterminado todos os israelitas no deserto, e ninguém teria nada a discutir com Ele nesse sentido, pois o salário do pecado é a morte (ver Romanos 6:23). Algumas vezes, o próprio Deus insinuou que faria isso, mas com frequência Moisés intercedeu pelo povo e pleiteou com Deus, levando-O a amenizar a punição que o povo merecia receber.

Quando os israelitas estavam com fome, Deus os alimentou. Quando estavam com sede, deu-lhes de beber. Quando se recusaram a obedecer-Lhe, Ele enviou pragas para discipliná-los. Mas, em todos os casos, o Senhor impediu que Israel fosse exterminado como povo. Em Sua misericórdia, Deus até mesmo lhes revelou, por meio de símbolos, o ato de

amor que Jesus um dia realizaria no Calvário pelos pecados da humanidade.

Esse é o poder da maravilhosa graça de Deus. É essa graça que nos leva ao arrependimento, que deve nos fazer depositar toda a nossa confiança Nele, pois Ele cuida de nós (ver 1 Pedro 5:7).

Dicas para ensinar

No estudo desta lição, cabe a possibilidade de que os alunos fiquem tão envolvidos com as ações impensadas dos israelitas e com as respostas de Deus à sua rebeldia que não percebam a tremenda crise de relacionamento que há entre Deus e Seu povo.

Como professor, você pode usar a experiência dos membros mais velhos da igreja como recurso para ensinar aos adolescentes lições sobre a vida cristã. Você poderia convidá-los a testemunhar sobre bênçãos e dificuldades vivenciadas por eles ou entrevistá-los sobre vários aspectos de sua jornada cristã. E não deixe de incluir o pastor em sua lista.

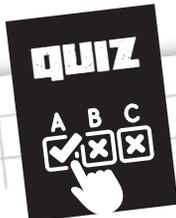
Quem sabe valesse a pena também trazer à classe um casal que convive há vários anos, desde seu casamento, e dar-lhe alguns minutos para compartilhar dicas de como manter forte o relacionamento e de como cultivar a fé cristã em meio às adversidades da vida.

Em todo relacionamento, existem altos e baixos, e foi isso que ocorreu entre Israel e Deus no deserto. Mesmo depois de muitos anos fora do Egito, eles ainda estavam se conhecendo.

Desafio para o aluno

Prepare UMA dentre as cinco atividades abaixo, conforme sua preferência. Compartilhe depois com a classe os resultados alcançados ou reações das pessoas que a viram:

1. Grave um vídeo curto, dinâmico e criativo (por exemplo, uma animação narrada ou um teatro de fantoches) explicando que, para conquistar respeito e autoridade, o líder de um grupo às vezes passa por provas e dificuldades maiores que as dos liderados, pois esperam que ele seja um exemplo diferenciado de persistência, sabedoria, autocontrole e boas decisões. Enfatize que, embora essa pressão nem sempre seja justa nem confortável, Deus pode dar a vitória aos líderes que são humildes e buscam Nele força para vencer. Publique seu vídeo em alguma rede social (TikTok, Instagram, YouTube, WhatsApp, etc.);
2. Faça um desenho, slide ou infográfico com imagens, símbolos e legendas que ilustrem as fraquezas, dificuldades e incidentes que impediram Moisés e Arão de entrar na Terra Prometida. Avance no tempo e pesquise no Novo Testamento o que a Bíblia diz sobre a ressurreição e recompensa de Moisés, especialmente nos quatro evangelhos e no livro de Judas. Depois de pronta, mostre sua atividade a umas 5 pessoas, anote o que elas disserem e compartilhe o resultado com sua classe.
3. Encontre, escreva ou traduza um texto, poema ou música que fale do valor da perseverança, da coragem e da fé para seguir em frente em meio às dificuldades, com a ajuda de Deus. Compartilhe sua produção e/ou descoberta com os demais participantes da classe.
4. Elabore 10 perguntas inéditas de múltipla escolha, cada uma com quatro opções de resposta, sobre os capítulos 20 e 21 de Números, mostrando como a graça e a misericórdia de Deus se manifestaram por meio da serpente de bronze, do modo como Moisés e Arão foram disciplinados, da água e do alimento que Deus proveu para o povo, apesar da ingratidão, desânimo e rebeldia dos israelitas em sua peregrinação pelo deserto. Com isso, crie um Quiz interativo no Kahoot ou outra plataforma similar. Teste-o com um grupo de amigos e ouça os comentários e dúvidas deles sobre o assunto.
5. Conte a uma criança ou pessoa não batizada a história verdadeira de Ernest Shackleton e do salvamento dos tripulantes do navio "The Endurance", do qual ele era o capitão. Ao narrá-la, destaque o valor e as qualidades de um bom líder, em especial a perseverança, a coragem e a capacidade para cuidar e proteger os demais. Explique como Deus usou (e quer usar) líderes como Shackleton, Moisés, Arão e outros, para salvar e abençoar as pessoas que precisam de ajuda. Grave em áudio a sua voz narrando essa história (mínimo 3 minutos). Se quiser pesquisar mais, consiga e leia o livro *A Incrível Viagem de Shackleton: A mais extraordinária aventura de todos os tempos*, escrito por Alfred Lansing e publicado no Brasil em 2004 pela Editora Sextante.



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *Os Escolhidos*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. () Por causa da rebelião de Corá, a Páscoa foi suspensa e a circuncisão, interrompida.
2. () Em vez de falar à rocha, Moisés bateu na rocha, desobedecendo à ordem de Deus.
3. () Devido a uma rixa antiga, o rei de Edom não deixou Israel passar pelo seu território.
4. () Os edomitas eram descendentes de Ismael, meio-irmão de Isaque, pai de Jacó.
5. () Por causa da rebeldia do povo, Deus permitiu que serpentes venenosas o atacassem.
6. () A serpente de bronze no mastro representava a figura maligna de Satanás no Éden.
7. () Todos os enfermos que olhavam para a serpente de bronze logo ficavam curados.
8. () Um poder mágico especial emanava da serpente de bronze feita por Moisés.
9. () Todo cristão precisa aprender a exercitar o dom da fé nos desafios do dia a dia.
10. () Da geração dos hebreus libertos do Egito, só Josué e Calebe entraram em Canaã.
11. () A desobediência magoa a Deus, mas tudo bem, pois Ele salvará a todos no final.
12. () Deus nos levará aonde prometeu e, no caminho, suprirá nossas necessidades.
13. () No deserto, os israelitas experimentaram muito mais a graça que o castigo de Deus.
14. () Por ter batido na rocha, Moisés foi proibido de entrar na Terra Prometida.
15. () Moisés e Arão fraquejaram e tomaram para si um poder que pertencia só a Deus.
16. () Um dos testes mais difíceis para um líder é o de reconhecer os erros que comete.
17. () Moisés se esforçou para esconder do povo que Deus o estava disciplinando.
18. () Se tivessem mantido a fé em Deus, os israelitas teriam passado por Edom até Canaã.
19. () Não existe graça ou amor no Deus do Antigo Testamento, mas apenas justiça.
20. () A serpente de bronze recebeu o nome de Neustã e passou a ser adorada pelo povo.

Respostas do Quiz: 1V, 2V, 3V, 4F, 5V, 6F, 7V, 8F, 9V, 10V, 11F, 12V, 13V, 14V, 15V, 16V, 17F, 18V, 19F, 20V.



Texto Bíblico:
Deuteronômio 2; 3:1-11

Comentário:
Os Escolhidos,
capítulo 39

Texto-Chave:
Deuteronômio 2:7

O TESTE DA CONFIANÇA

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

A longa viagem dos israelitas pelo deserto os levou a desconfiar da palavra de Deus, especialmente quando o caminho parecia impossível. Entretanto, essa jornada trouxe muitas evidências do indiscutível cuidado de Deus por Seus filhos. As histórias dessa viagem seriam uma inspiração, não fosse pelos momentos trágicos em que Israel afundou na descrença durante aqueles anos quando tiveram que contornar a Terra Prometida.

Enquanto atravessavam o território dos inimigos pagãos, os filhos de Israel foram tentados a olhar a

adversidade apenas da perspectiva humana. Quase 40 anos antes, eles estavam prestes a possuir a terra, mas falharam em crer e obedecer à direção divina. Por isso, foram mandados de volta ao deserto para nele aprender algumas lições de fé. Aquela geração passou. E a nova geração? Será que repetiria a descrença de seus pais? A lição desta semana nos fará conhecer outro momento decisivo na viagem de Israel.

Mas a experiência de Israel não é apenas uma história sobre um povo antigo; ela prefigura nossa realidade hoje. A cada dia, todos nós enfrentamos

a decisão de escolher confiar ou não na Palavra de Deus. O maior desafio consiste em acreditar e confiar no Senhor diante de situações impossíveis e problemas que parecem sem solução. Algumas vezes, é assim que Deus o ajuda a desenvolver sua fé para que você entre no território desconhecido da vontade divina.

Quando nos falta fé para obedecer a Deus, Ele não evita que passemos por testes similares no futuro. Na verdade, Deus permite certas situações que põem à prova nossa confiança Nele novamente. Portanto, diante dos obstáculos, lembre-se de que os desafios são impossíveis apenas na aparência. No entanto, cada vez que avançamos com fé, somos fortalecidos, pois experimentamos pessoalmente a fidelidade de Deus.

Objetivos

Os alunos deverão:

- Compreender os elementos essenciais da confiança em Deus para realizar o que parece impossível. (*Saber*)
- Perceber que Deus e Sua Palavra são fiéis. (*Sentir*)
- Enfrentar as provações como oportunidades de crescimento, não como calamidades arrasadoras. (*Reagir*)

Para explorar

- Perseverança
- Confiança
- Aprender com os erros

ENSINANDO



Aquecimento e quebra-gelo

Comece a reunião com músicas do CD Jovem e do Novo Hinário Adventista sobre fé, perseverança, coragem, provações, arrependimento e vitória; por exemplo: "Vitória só vem do Senhor", "Vou me entregar", "Sempre confiante", "Coragem pra vencer", "Descansar", "Tenho paz", "Fortes", "Renascer", "Meu farol", "A minha esperança", "Sonda-me, usa-me", "Cristo em mim", "Toma o meu coração", "Só em Ti", "Inteiramente fiel", "Tu és o meu Deus", "Fiel a toda prova", "A única esperança", "Eu sou Teu", "Restaura", "Sou de Jesus", "Fortes", "Entrega", "De hoje em diante", "Confia em Deus", "Em Tuas mãos", "Milagres", "Confie no meu Senhor".

Faça a chamada, cumprimente os alunos, ore com eles e apresente o tema da semana de maneira dinâmica e envolvente, usando sua criatividade, com a ajuda de outras pessoas ou iniciando com a ilustração a seguir.

Ilustração

Com suas próprias palavras, apresente esta mensagem:

Esta é a história de um famoso ilusionista chamado Houdini, hábil serralheiro, contorcionista e

trapezista que se orgulhava de ser capaz de fugir de qualquer prisão. Na Inglaterra de seu tempo, uma pequena cidade se vangloriava da nova cela de prisão que as autoridades haviam construído, alegando que dela ninguém conseguiria escapar. Então convidaram Houdini para testar a cela, e ele aceitou o desafio.

Eles o colocaram dentro da cela com seus trajes de rua e o deixaram ali para que tentasse escapar. Então Houdini tirou de dentro de seu cinto uma haste flexível e a usou para abrir a tranca. Depois de horas tentando, o grande Houdini caiu exausto no chão frio da cela, e a porta repentinamente se abriu. O famoso artista não tinha percebido que a porta estava destrancada o tempo todo! Algumas vezes insistimos em fazer as coisas à nossa maneira, para só depois descobrirmos que havia outro jeito melhor.

Agora compare Houdini com Seo Sang-moon e observe as semelhanças e as diferenças no modo como eles encararam os obstáculos. Seo Sang-moon morava numa zona rural da Coreia do Sul e tinha 70 anos de idade quando decidiu fazer um exame para conseguir sua carteira de motorista. Como não sabia ler, na prova escrita, que examinava seus conhecimentos das regras de trânsito, ele "chutou" todas as respostas. Não foi aprovado. Daí ele gastou cerca de 1.000 dólares em taxas e fez os testes várias vezes. Na verdade, ele fez o teste 272 vezes até ser capaz de identificar todas as respostas erradas. Por uma questão de honra, ele perseverou até conseguir. Depois de superar a prova escrita, Seo Sang-moon agora só precisava passar



no teste de direção defensiva. Cheio de esperança, ele decidiu que era hora de tentar outro método.

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Apresente as ideias a seguir em suas próprias palavras:

Algumas vezes somos como Houdini e, com orgulho e motivação, enfrentamos os desafios que surgem, porém, confiando apenas em soluções humanas. Seo Sang-moon, porém, agiu de modo semelhante, porque achou que sua única opção era aprender do jeito mais difícil. Quer nossa confiança se baseie na capacidade e experiência, quer dependa da sorte ou do acaso, o fato é que, sem Deus, tudo fica mais difícil. Quando lemos a história dos israelitas dando voltas no deserto, lutando contra as circunstâncias e enfrentando o desafio de aprender com os erros do passado, vemos que, em certo sentido, aquela era uma questão de fé. Leia a história completa em sua Bíblia e tire suas próprias conclusões. Tente descobrir o que o texto bíblico ensina sobre confiança em Deus quando estamos indecisos, confusos ou diante de um dilema de difícil solução.

Aplicando a História (Para Professores)

Leia com os alunos o texto bíblico de domingo e responda às questões da lição.

- Quais são as ordens específicas que Deus dá aos filhos de Israel nessa história?
- Que promessas Deus faz aos israelitas?
- Quem são as pessoas e os diferentes grupos mencionados nesse relato?
- O que se destaca na maneira pela qual Deus descreve como “irmãos” os edomitas, moabitas e amonitas?
- Em sua opinião, por que Deus fez com que os israelitas peregrinassem por 38 anos antes de chegar novamente ao momento decisivo em relação à Terra Prometida?
- Em sua opinião, que palavras ou expressões nessa história são fundamentais para entender qual a orientação de Deus e descobrir como ser fiel à Sua Palavra?
- Para você, qual é a lição central que essa história ensina?
- Em sua opinião, como os israelitas se sentiram ao enfrentar o mesmo desafio no qual a geração anterior falhou?

Leia a história inteira (Deuteronômio 2; 3:1-11). Já que termina em vitória, que título você daria a essa

história para expressar o desafio da batalha e o resultado da fidelidade?

Use mais estas passagens como apoio para a história: Lucas 5:1-6; Êxodo 4:1-12; Provérbios 3:5.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para interpretar a história junto com seus alunos. Explique-lhes em suas próprias palavras.

Cenário. Tenha em mente que o livro de Deuteronômio é predominantemente um discurso público feito por Moisés aos israelitas, e a maioria deles havia nascido no deserto. A geração anterior havia deixado de confiar totalmente no poder de Deus e, no momento decisivo de sua viagem, falhou. O povo foi mandado de volta ao deserto onde peregrinou por 38 anos a fim de aprender a confiar em Deus e a obedecer às orientações divinas. Agora, a atual geração acampa ali por dois meses, e Moisés faz o povo lembrar do lugar onde os israelitas estiveram e do que Deus lhes dissera na ocasião. Também lhes anuncia aquilo que o Senhor prometia fazer por eles. Eles então avançam pela fé e conquistam Basã. A própria vitória sobre os inimigos serve, para eles, como um marco da lição aprendida.

Há nesta história muitos pontos importantes a se discutir com a classe. As perguntas de domingo ajudam a explorar os eventos do relato bíblico. Ler o texto na íntegra (Deuteronômio 2; 3:1-11) pode ser de grande ajuda.

1. O texto revela que era delicada a situação entre os filhos de Israel e os povos que tinham se estabelecido no caminho da Terra Prometida. A ordem direta de Deus foi:
 - a. “Eles ficarão com medo de vocês, mas tomem cuidado...” De certa forma, Deus está dizendo: “Não há necessidade de derramamento de sangue; então, não façam movimentos rápidos quando atravessarem as terras deles.” Essa aproximação cautelosa e civilizada é um tema importante no relato da viagem. Eles deviam “comprar comida e água” e assegurar os habitantes que eles não iriam residir naquele território.
 - b. Deus prometeu que os descendentes de Esaú possuiriam aquela terra e, embora eles tivessem abandonado o Senhor, Deus honrou Sua palavra. *O Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia declara:* “Deus lida com fidelidade mesmo com aqueles que estão fora do relacionamento do concerto. Deus havia prometido determinadas bênçãos temporais

aos descendentes de Esaú, e cumpriria Sua palavra” (v. 1, p. 961). Talvez fosse apropriado perguntar aos alunos: “Como Deus deseja que nos relacionemos com as pessoas que vivem em total oposição à fé cristã?”

2. Outro ponto a ser discutido com a classe é a quantidade de inimigos que os israelitas encontram no caminho. Em Deuteronômio 2:13 e 3:11 há referência aos refains, ou os gigantes. Esses gigantes são comparados aos anaquins por cau-

sa de seu tamanho, e, se levarmos em conta o tamanho da cama de ferro do rei, concluímos que eles poderiam ter quase quatro metros de altura.

A última lição dessa história é que os filhos de Israel, ao obedecer às orientações divinas, descobriram ao menos duas coisas: algumas vezes a diplomacia funciona; outras vezes Deus age de maneira mais enérgica e ofensiva. Em qualquer caso, o método que Deus escolhe conduz à vitória.

ENCERRAMENTO

Atividade

Com suas próprias palavras, conduza e explique a atividade de conclusão.

Uma das principais lições dessa história é que devemos aprender com os erros dos que, antes de nós, passaram por situações semelhantes às que enfrentamos. Convide uma pessoa mais velha para vir à classe e responder às seguintes perguntas: O senhor (ou a senhora) poderia mencionar o exemplo de alguém que o(a) influenciou positivamente? E poderia contar algo que aprendeu por causa de um erro cometido por alguém? Que conselho daria a um jovem sobre como confiar em Deus em momentos decisivos?

Resumo

Apresente os pensamentos a seguir em suas próprias palavras:

As crianças que nasceram no deserto precisavam saber que seus pais tinham falhado ao duvidar de Deus quando estavam prestes a entrar na Terra Prometida. Talvez a nova geração tivesse ouvido histórias incríveis e canções tristes sobre a peregrinação no deserto. Talvez por isso eles tenham resolvido confiar em Deus dessa vez e depender Dele para livrar, proteger e favorecer Seu povo. Em qualquer caso, o desafio que enfrentaram não foi menor que o de seus pais e avós.

Por vezes Deus nos levará à terra dos gigantes para que ali aprendamos a pôr Nele a nossa esperança. Nosso dever e nosso destino estão ligados - seremos vitoriosos pela mão de Deus, não pela nossa. Lembremo-nos das palavras do sábio: “Confie no Senhor de todo o seu coração e não se apoie em seu próprio entendimento; reconheça o Senhor em todos os seus caminhos, e Ele endireitará as suas veredas” (Provérbios 3:5 e 6).

Quando você enfrentar obstáculos e adversidades, basta olhar para as páginas da história e ver

que Deus tanto é poderoso quanto fiel. Os desafios podem parecer gigantescos para nós, mas Deus jamais foi derrotado.

Dicas para ensinar

Paráfrase

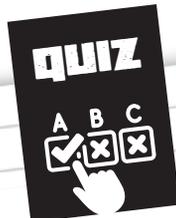
Ler o texto bíblico nem sempre é a atividade mais atrativa para os jovens porque as palavras e expressões bíblicas nem sempre lhes parecerão compreensíveis ou familiares. Por isso, às vezes pode ser interessante pedir que eles reescrevam o texto usando suas próprias palavras, sem copiar do texto original. Para tornar o exercício mais envolvente, sugira que os alunos se juntem em duplas para escrever uma paráfrase do texto. Depois, convide-os a ler o que escreveram. Essa atividade pode ajudá-los a compreender melhor o significado do texto.

Desafio para o aluno

Prepare UMA dentre as cinco atividades abaixo, conforme sua preferência. Compartilhe depois com a classe os resultados alcançados ou reações das pessoas que a viram:

1. Grave um vídeo curto, dinâmico e criativo (por exemplo, uma animação narrada ou um teatro de fantoches) mostrando qual a rota que os israelitas seguiram do Egito até Canaã. Explique por que não pegaram o caminho mais curto logo no princípio, ao saírem do Egito, e, depois, por que ficaram tantos anos perambulando no deserto em vez de tomar posse da Terra Prometida. Enfatize que, sem ter disposição para se submeter ao Senhor, às Suas leis e aos líderes que Ele escolheu, o povo foi se afastando da promessa divina e, assim, tornou-se incapaz de receber a bênção que tinha sido preparada por Deus. Publique seu vídeo em alguma rede social (TikTok, Instagram, YouTube, WhatsApp, etc.);

- 2.** Usando sua imaginação e tomando a Bíblia como referência, faça um desenho, slide, infográfico ou história em quadrinhos com imagens, falas, símbolos ou legendas que contem os dilemas e aprendizagens dos israelitas da segunda geração, nascidos no deserto, desafiados por Moisés a não repetir os erros de seus pais e avós a fim de poder entrar na Terra Prometida. Mostre que a fé e a obediência levam a grandes vitórias na vida, quando procuramos fazer a vontade de Deus. Depois de pronta, mostre sua atividade a umas 5 pessoas, anote o que elas disserem e compartilhe o resultado com sua classe.
- 3.** Encontre, escreva ou traduza um texto, poema ou música que fale da peregrinação dos israelitas pelo deserto e das derrotas e vitórias que tiveram no caminho do Egito rumo à Terra Prometida. Compartilhe sua produção e/ou descoberta com os demais participantes da classe.
- 4.** Elabore 10 perguntas inéditas de múltipla escolha, cada uma com quatro opções de resposta, sobre os capítulos 1 a 3 de Deuteronômio, mostrando como Moisés recapitula parte do que é relatado nos livros anteriores sobre a peregrinação dos israelitas e destacando os eventos mais relevantes do comportamento das duas gerações que passaram pelo deserto: a que morreu no caminho por causa de sua desobediência e a que teve que aprender com os próprios erros e com os erros alheios para finalmente começar a conquistar a Terra Prometida. Com isso, crie um Quiz interativo no Kahoot ou outra plataforma similar. Teste-o com um grupo de amigos e ouça os comentários e dúvidas deles sobre o assunto.
- 5.** Conte a uma criança ou pessoa não batizada a história de Balaão e Balaque (Números capítulos 22 a 24). Ao narrá-la, destaque o carinho e proteção de Deus para com os israelitas. Explique também que, nesse tempo, tal como Balaão, alguns líderes em Israel não eram 100% fiéis e obedientes a Deus, razão pela qual o povo às vezes se desviava, seguindo o mau exemplo e os conselhos que eles davam. Destaque que cada geração tem desafios a enfrentar, mas sempre que os filhos de Deus O buscam com fé e humildade, Ele lhes dá bênçãos que vão além daquilo que necessitam, sonham ou merecem. Grave em áudio a sua voz narrando essa história (mínimo 3 minutos).



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *Os Escolhidos*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. () A viagem de Israel pelo deserto foi mais longa e complicada do que Deus tinha planejado.
2. () No total, os israelitas passaram 38 anos peregrinando pelo deserto até conquistar a terra.
3. () A nova geração de israelitas, tal como a anterior, tinha o desafio de confiar em Deus.
4. () Deus remove os obstáculos do caminho para desenvolvermos nossa fé.
5. () Cada vitória obtida pela fé nos fortalece para o próximo desafio a ser enfrentado.
6. () Há coisas que são totalmente impossíveis para o ser humano, mas não para Deus.
7. () Deus é fiel mesmo quando falhamos; porém, certas bênçãos dependem de nossa fé.
8. () Provações são oportunidades de crescimento quando nos deixamos guiar por Deus.
9. () Quando deixamos de reconhecer nossas fraquezas e erros, sofremos bem mais.
10. () A Bíblia traz orientações gerais, mas não ordens específicas sobre como agir.
11. () Quando as pessoas mais velhas dão um mau exemplo, devemos fazer o mesmo.
12. () Avançando pela fé e obedecendo a Deus, os israelitas conquistaram Basã.
13. () Deus foi fiel à promessa feita a Esaú apesar da idolatria de seus descendentes.
14. () Parte da Terra Prometida era habitada por gigantes e homens fortes e valentes.
15. () Cada um de nós é único, por isso não dá para aprender com os erros dos demais.
16. () Quem já cometeu erros no passado não tem moral para aconselhar ninguém hoje.
17. () Deuteronômio se baseia nos discursos públicos e ensinamentos de Moisés ao povo.
18. () Nos anos em que vaguearam pelo deserto, os israelitas passaram frio, sede e fome.
19. () O povo passou 40 anos no trajeto entre Cades-Barneia e o ribeiro de Zerede.
20. () Os israelitas venceram a Seom, rei de Hesbom, sob a direção e proteção de Deus.

Respostas do Quiz: 1V, 2F, 3V, 4F, 5V, 6V, 7V, 8V, 9V, 10F, 11F, 12V, 13V, 14V, 15F, 16F, 17V, 18F, 19F, 20V.



Texto Bíblico:
Números 22-24

Comentário:
Os Escolhidos,
capítulo 40

Texto-Chave:
Números 22:31

GANÂNCIA: O BURACO SEM FUNDO

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

Um rei pagão chamado Balaque viu os israelitas acampados e desejou se livrar deles. Então enviou mensageiros a Balaão, pedindo-lhe que lançasse uma maldição sobrenatural sobre o povo. No começo, Balaão fingiu ser um homem de bom caráter, consagrado e leal à sua pátria. Por isso, ele lhes disse que nenhum dinheiro seria suficiente para

convencê-lo a fazer aquilo. No passado, Balaão tinha sido um homem bom, um profeta de Deus. Mas ele finalmente se afastou do Senhor, entregando-se à cobiça e à ganância. Contudo, ainda dizia ser um servo do Deus Altíssimo.

Balaão conhecia a obra miraculosa de Deus em favor de Israel. Por essa razão, quando os mensageiros revelaram suas intenções e pediram que

ele amaldiçoasse Israel, Balaão sentiu que o certo era recusar a recompensa oferecida por Balaque e despedir os embaixadores. Mas ele quis brincar com a tentação, daí insistiu para que os mensageiros de Balaque passassem aquela noite com ele, declarando que só poderia dar uma resposta quando recebesse o conselho do Senhor. No entanto, lá no íntimo, ele realmente queria o dinheiro, e desafiou a Deus, fingindo todo o tempo ser piedoso. O Senhor, naturalmente, conhecia as intenções de Balaão. E o que acontece depois é algo cômico e ao mesmo tempo sério, que mostra como o Senhor lida com a teimosia de um homem. Essa história inclui - entre outras coisas - uma jumenta falante! Com esta história, aprendemos como a ganância e a cobiça podem nos deixar cegos para o nosso verdadeiro caráter.

Ao recapitular a lição, você pode salientar que maltratar um animal é pecado. Explique aos alunos que, neste mundo caído, os animais, embora inocentes, também sofrem. Devemos tornar seu

tempo na Terra o mais agradável possível, pois são parte da criação de Deus. Ajude os alunos a perceber o quanto Balaão estava errado ao bater na jumenta. Quando o Anjo do Senhor veio com uma espada desembainhada para matar Balaão, a jumenta se desviou, salvando-o da morte.

Objetivos

Os alunos deverão:

- Entender as consequências do orgulho e do descuido na comunhão com Deus. (*Saber*)
- Perceber que Deus conhece o coração humano, e Dele ninguém pode ocultar nada. (*Sentir*)
- Vigiar, orar e reconhecer que evitar o pecado é sempre um desafio para qualquer pessoa. (*Reagir*)

Para explorar

- A vontade de Deus
- Materialismo/Mundanismo
- Maus-tratos

ENSINANDO

Aquecimento e quebra-gelo

Comece a reunião com músicas do CD Jovem e do Novo Hinário Adventista sobre entrega, fidelidade, riquezas, conversão, compromisso com Deus e vida no Céu; por exemplo: "O melhor lugar do mundo", "Maior que tudo", "Vou me entregar", "Inteiramente fiel", "Crescendo em graça", "Sou de Jesus", "Eu sou Teu", "Renascer", "Pés na Terra, olhos no Céu", "A minha esperança", "Cristo em mim", "Vive em mim", "Toma o meu coração", "Entrega", "Inteiramente fiel", "Tu és o meu Deus", "Fiel a toda prova", "De hoje em diante", "Em Tuas mãos", "Jesus é melhor", "Se Ele não for o primeiro", "Muito além do sol", "As riquezas mundanas nada valem".

Faça a chamada, cumprimente os alunos, ore com eles e apresente o tema da semana de maneira dinâmica e envolvente, usando sua criatividade, com a ajuda de outras pessoas ou iniciando com a ilustração a seguir.

Ilustração

Com suas próprias palavras, apresente esta mensagem:

Na pequena vila onde vivia, Chico era conhecido por morar na rua e não ter um lar. Alguns dias ele comia, outros não. Por causa disso, certa vez, com o estômago doendo, cansado e fraco, ele inesperadamente encontrou, dentro do terreno de um velho casarão, uma bolsa cheia de dinheiro, joias, pedras preciosas e ouro.

"Tudo isso é mais que suficiente para resolver boa parte de meus problemas!", Chico pensou. Ele sabia que, se não comesse logo, desmaiaria ou até morreria de fome. Apesar disso, Chico se recusou a pegar a bolsa que não lhe pertencia. Assim, ele esqueceu o assunto e caminhou até a cidade a fim de encontrar um trabalho. Porém, o que Chico não sabia era que alguém o estava observando no momento em que ele encontrou a bolsa. A difícil decisão que ele tomou, de ser honesto independentemente das circunstâncias, chegou ao conhecimento das pessoas na cidade. Todos ficaram admirados ao saber que esse homem tinha feito o que era certo, e, por causa dessa boa fama, ele não teve dificuldade para encontrar um trabalho e conseguir comida.

Depois de um tempo, descobriu-se que a bolsa pertencia a uma mulher muito rica, viúva de um homem milionário. Os moradores da cidade comentavam que ela deveria dar um pouco de dinheiro a Chico como recompensa por sua honestidade e

firme decisão. Mas a mulher rica não queria fazer isso. Ela não ligava para o fato de Chico ter sido respeitoso, firme e honrado, deixando a bolsa onde estava em vez de roubá-la. Ela, porém, sabia que negar uma recompensa em dinheiro seria um ato egoísta de sua parte. Então ela ofereceu a Chico um pouco do ouro contido na bolsa e fingiu estar

feliz ao fazer isso. Contudo, em seu coração, ela estava relutante e insatisfeita. Depois disso, por causa da “generosidade” da viúva rica, as pessoas a elogiavam, sem saber que ela não havia feito aquilo de coração, mas só mesmo para “ficar bem na fita”.

No fim, tanto Chico quanto ela fizeram a coisa certa, porém por diferentes razões.

ENSINANDO

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Apresente as ideias a seguir em suas próprias palavras:

Assim como Balaão, a mulher rica da história fez o que todos pensaram que era certo. Porém, dentro de seu coração, algo estava errado. Balaão disse aos moabitas que não amaldiçoaria Israel, mas ele não prometeu isso porque quisesse fazer o certo. Ele só queria parecer íntegro, leal a seu povo e bem-intencionado. Ele estava procurando manter as aparências, embora o que ele realmente considerava importante fosse sair no lucro. A mulher rica da história fez a mesma coisa. Ela não se importava com o pobre, mas apenas consigo mesma e com o que os outros pensariam dela.

Aplicando a História (Para Professores)

Leia com seus alunos o texto bíblico de domingo e responda às questões da lição.

1. Qual era o sentimento de Balaão em relação aos moabitas e aos israelitas?
2. Por que os moabitas desejavam tanto que Balaão amaldiçoasse os israelitas?
3. Por que Balaão se recusou a ir com os moabitas?
4. Quais são as principais lições que podemos aprender com esta história?
5. Por que Balaão bateu na jumenta com tanta impaciência?
6. Como a jumenta maltratada salvou a vida de Balaão?
7. Que partes desta história chamam sua atenção?
8. Em sua opinião, por que razões Balaão se afastou de Deus?
9. Por que Deus enviou Seu Anjo para matar Balaão no caminho de Moabe?
10. Você já desejou fazer a coisa “certa” pelo motivo errado? Qual foi o resultado?
11. É melhor fazer a coisa errada pelo motivo certo, ou fazer a coisa certa pelo motivo errado?

12. Quem foi o originador da ganância e da cobiça de Balaão?

13. Por que, quando os moabitas pediram a Balaão que amaldiçoasse Israel, ele se recusou a fazer isso?

14. Compare as atitudes gananciosas e egoístas de Balaão com as nossas (ou as suas, em particular). Que semelhanças existem? E que diferenças há?

15. Como Balaão tentou esconder de Deus suas verdadeiras intenções e sentimentos?

16. De que formas você tenta esconder de Deus seu caráter, desejos e emoções?

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir, extraídas do *Bible Background Commentary*, para interpretar a história junto com seus alunos. Explique-lhes tudo isso em suas próprias palavras.

Midianitas. Os midianitas são um povo que vive na parte sul da região da Transjordânia. São descendentes de Abraão e Quetura (Gênesis 25:1-6). Na história de José do Egito (Gênesis 37:25-36), eles aparecem como comerciantes. Mais tarde, Moisés, ao fugir do Egito, se juntou ao clã midianita de Jetro. No entanto, os midianitas não se uniram aos israelitas na conquista de Canaã. Na narrativa de Balaão, os midianitas são aliados dos moabitas e juntos contrataram o profeta para amaldiçoar Israel.

Balaão em Deir Allah. Em 1967 uma expedição arqueológica holandesa liderada por H. J. Franken descobriu, num lado do Jordão conhecido como Deir 'Allah, uns pedaços de reboco com inscrições antigas. Os fragmentos de texto descobertos parecem escritos em aramaico e datam de aproximadamente 850 a.C. Eles mencionam Balaão, filho de Beor, ou seja, o mesmo personagem descrito como profeta em Números 22-24. Embora esteja bastante incompleto, com muitas quebras e palavras

duvidosas, o texto relata que, certa noite, Balaão recebeu uma mensagem divina que frustrou as expectativas de seus vizinhos. Não é certeza de que esse texto se refira especificamente aos acontecimentos descritos na Bíblia. Entretanto, ele comprova a existência de um profeta chamado Balaão, que, segundo uma tradição não bíblica, viveu no nono século naquela região. Pode ser que a notoriedade de Balaão tenha sido tanta que ele tenha permanecido como uma importante figura profética durante séculos. Essa é uma razão provável para o fato de ele ser mencionado nas antigas narrativas israelitas da conquista.

Posição Profética de Balaão. Em Josué 13:22, Balaão é descrito como um “adivinho”. Já o texto de Números 22:6 diz que ele é um homem cujas bênçãos e maldições são eficazes. Balaão nasceu na região norte da Mesopotâmia, próxima a Carquemis, e tem uma reputação internacional de verdadeiro profeta. Durante toda a narrativa de Números 22-24, Balaão continuamente lembra a Balaque de que falará apenas as palavras que Deus colocar em sua boca (Números 22:18, 38; 23:12, 26; 24:13). Embora Balaão use rituais de sacrifício para obter a resposta de Deus, ele não deve ser considerado como mero adivinho.

ENCERRAMENTO

Atividade

Com suas próprias palavras, conduza e explique a atividade de conclusão.

Peça que os alunos façam uma lista de três maneiras pelas quais a ganância ou o desejo de ter certas coisas (poder, influência, riqueza, popularidade, respeito, etc.) pode nos controlar e três maneiras de impedir que isso aconteça. Analisem juntos as listas de cada participante e discutam como é possível aplicar à própria vida o que foi sugerido.

Conclua com as ideias do resumo abaixo, certificando-se de que as lições aprendidas tenham ficado claras.

Resumo

Apresente os pensamentos a seguir em suas próprias palavras:

A história de Balaão ilustra como a ganância pode nos afastar de Deus. Ela nos mostra que, embora Balaão tivesse sido um homem íntegro no princípio, ele escolheu o caminho errado e, a partir daí, prosseguir no erro foi se tornando cada vez mais fácil. Mesmo sendo influenciado pelo inimigo, Balaão ainda tentou dar a impressão de estar fazendo o que era certo pelo fato de não amaldiçoar os israelitas; e fez isso só para aparentar ser uma pessoa boa e correta. Mas Deus conhece o coração humano. Não há nada que possamos ou devamos esconder Dele. Tentar fazer isso é inútil. Ele vê tudo o que fazemos, dizemos, pensamos e sentimos. Mas, mesmo quando pecarmos, se nós permitirmos que o Espírito Santo nos conduza ao verdadeiro arrependimento, Deus nos perdoará.

Dicas para ensinar

É importante que todos os alunos participem. Se, na classe, alguém não se sentir à vontade para falar em público, dê-lhe a oportunidade de refletir, escrever ou expressar-se de outra forma. Mesmo que o aluno prefira não se expor, ele pode se envolver no processo de pensar e aplicar o que aprendeu. Por exemplo, peça aos estudantes que façam uma lista de deslizes, erros e pecados cometidos no dia a dia e que às vezes passamos por alto, desculpamos, justificamos ou citem hábitos para os quais fazemos vista grossa, amortecendo o peso de nossa consciência (exemplo: colar na prova, contar uma mentira, ser grosseiro, dizer palavrão, deixar tarefas sem terminar, etc.). Depois peça que, sem identificar os papéis com os nomes deles, dobrem-nos e entreguem-nos ao professor. Leia em voz alta tudo o que os alunos escreveram e deixe que eles apresentem seu ponto de vista e façam comentários. Mesmo que algum estudante, por timidez, não diga nada, ele terá contribuído e participado de alguma forma. Isso é o que importa.

Desafio para o aluno

Prepare UMA dentre as cinco atividades abaixo, conforme sua preferência. Compartilhe depois com a classe os resultados alcançados ou reações das pessoas que a viram:

1. Grave um vídeo curto, dinâmico e criativo (por exemplo, uma animação narrada ou um teatro de fantoches) mostrando que, assim como ocorreu com os israelitas que saíram vitoriosos do Egito, muitos de nós encontramos em nosso caminho pessoas dispostas a nos invejar, perseguir, prejudicar,

desanimar e amaldiçoar. Explique que nada disso deve nos desanimar, desviar de nosso foco ou nos fazer negar nossa identidade. Enfatize que as promessas divinas não falham porque Deus é fiel. Conclua argumentando que nossa maior luta não deve ser contra inimigos humanos, mas no sentido de sermos e fazermos aquilo que Deus espera de nós. Publique seu vídeo em alguma rede social (TikTok, Instagram, YouTube, WhatsApp, etc.);

2. Usando sua imaginação e tomando a Bíblia como referência, faça um desenho, slide, infográfico ou história em quadrinhos com imagens, falas, símbolos ou legendas que contem quem eram os midianitas e os moabitas e por que razão temiam os israelitas. Mostre que Deus não discrimina as pessoas nem privilegia uma nação em relação à outra, mas convida todos a seguir as Suas leis e a adorá-Lo como soberano do Universo. Depois de pronta, mostre sua atividade a umas 5 pessoas, anote o que elas disserem e compartilhe o resultado com sua classe.
3. Encontre, escreva ou traduza um texto, poema ou música que fale de valorizar a virtude, o amor e o Céu acima das riquezas, costumes e prazeres deste mundo passageiro. Compartilhe sua produção e/ou descoberta com os demais participantes da classe.

4. Elabore 10 perguntas inéditas de múltipla escolha, cada uma com quatro opções de resposta, sobre os capítulos 22 a 24 de Números, recapitulando a história de Balaão e Balaque e explorando as lições que aprendemos com os erros deles e com suas fraquezas de caráter. Em especial, destaque que nenhum dos dois parecia se importar de verdade com a vontade de Deus, mas apenas com seus objetivos pessoais e “profissionais”. Com isso em mente, crie um Quiz interativo no Kahoot ou outra plataforma similar. Teste-o com um grupo de amigos e ouça os comentários e dúvidas deles sobre o assunto.
5. Conte a uma criança ou pessoa não batizada a história do profeta Balaão e do rei Balaque (Números capítulos 22 a 24). Ao narrá-la, explique que ser sincero consigo mesmo e honesto para com Deus é a única forma de ter paz no coração e ser feliz. Destaque que o desejo de fazer coisas erradas é normal, porque somos humanos, mas também é normal pedir ajuda quando estamos em dificuldade e contar nossos segredos a Deus e a pessoas especiais de nossa confiança, que não vão nos dar conselhos ruins. Grave em áudio a sua voz narrando essa história (mínimo 3 minutos).

QUIZ

A B C

A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *Os Escolhidos*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. () Balaque se sentiu ameaçado com o acampamento dos israelitas perto de seu povo.
2. () Os inimigos de Israel tentaram subornar e usar um israelita como traidor da pátria.
3. () Esta história mostra que, se nos afastamos de Deus, Ele nos castiga imediatamente.
4. () Desejar ter dinheiro, conforto e riqueza não é pecado, mas pode ser uma tentação.
5. () Deus autorizou Balaão a ir com os inimigos de Israel, mas não concordava com isso.
6. () Os embaixadores de Balaque queriam fazer um tratado de paz com o povo de Israel.
7. () Quando lhe ofereceram muito dinheiro, Balaão ignorou a voz da própria consciência.
8. () Na Bíblia, esta é a única história que menciona um animal que falou da parte de Deus.
9. () Brincar com a tentação ou testar nossos limites é o jeito certo de desenvolver nossa fé.
10. () Quando somos insistentes e teimosos, Deus não nos impede de agir como queremos.
11. () A prioridade de Deus não é nosso conforto e prestígio, mas nossa salvação eterna.
12. () Por ser um profeta, Balaão podia abençoar ou amaldiçoar quem ele bem quisesse.
13. () Duas vezes, por pura cordialidade, Balaão hospedou os mensageiros de Balaque.
14. () Três vezes a jumenta de Balaão se desviou do caminho, e, por isso, Balaão a castigou.
15. () Em Israel, os profetas não eram liderados e comandados pelos reis, mas por Deus.
16. () Um mensageiro ou profeta de Deus não faz adivinhações ou rituais por dinheiro ou fama.
17. () Três vezes Balaão proferiu bênçãos e profecias de vitória sobre os inimigos de Balaque.
18. () Balaque mandou matar Balaão, pois o profeta fez algo bem diferente do combinado.
19. () Balaque também tentou contratar Moisés e Arão para amaldiçoar Israel no deserto.
20. () A história de Balaão ilustra como a ganância e a cobiça podem nos afastar de Deus.

Respostas do Quiz: 1V, 2V, 3F, 4V, 5V, 6F, 7V, 8V, 9F, 10V, 11V, 12F, 13F, 14V, 15V, 16V, 17V, 18F, 19F, 20V.



Texto Bíblico:
Números 25

Comentário:
Os Escolhidos,
capítulo 41

Texto-Chave:
Números 25:10-12

ENTRADAS DA ALMA

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

Os israelitas acamparam entre o rio e a planície, em um vale fértil conhecido por seu clima agradável e tropical e pela sombra de suas palmeiras. Lá eles descansaram da recente vitória em Basã. Entretanto, enquanto aproveitavam o vale fértil, cometeram um grave erro de julgamento e, por isso, pagaram um alto preço. Eles fizeram amizade com os midianitas, e, depois de um tempo, a convivência com os pagãos deixou de ser motivo de preocupação para Israel. Como resultado, os principais líderes do povo começaram a se envolver com

mulheres midianitas. Assim, os midianitas plantaram em Israel as sementes da idolatria, usando como iscas mulheres sedutoras e atraentes. Foi assim que muitos líderes de Israel se envolveram com a promiscuidade. Então, Deus agiu rápido, e uma praga atingiu os envolvidos. Alguns dentre o povo, porém, abalados pela consciência de seu pecado, ficaram verdadeiramente tristes. Mas não demorou, e os líderes que os desencaminharam foram mortos. Esta lição enfatiza algo chocante, mas típico do comportamento humano: Nosso coração nunca está 100% livre da tentação.

Se, na história do Antigo Israel, houve uma época em que os jovens estiveram expostos a um ambiente imoral, foi nessa ocasião. A advertência que fazemos aqui é a mesma que o apóstolo Paulo expressou de forma bem simples: “Portanto, aquele que pensa que está de pé é melhor ter cuidado para não cair. [...] Tudo isso aconteceu com os nossos antepassados a fim de servir de exemplo para os outros, e aquelas coisas foram escritas a fim de servirem de aviso para nós. Pois estamos vivendo no fim dos tempos” (1 Coríntios 10:12 e 11, NTLH). Ellen White nos lembra de que: “O coração [humano] deve ser renovado pela graça divina” (*Os Escolhidos*, p. 280). Esse episódio escuro na peregrinação de Israel pelo deserto nos relembra de que devemos “guardar as entradas da alma”.

Objetivos

Os alunos deverão:

- Reconhecer que o pecado é enganoso e sedutor e descobrir como evitá-lo. (*Saber*)
- Relacionar os pecados de Israel aos que são comuns hoje em nossa cultura. (*Sentir*)
- Desenvolver estratégias para proteger as “entradas da alma” pela graça de Cristo, seguindo as regras de Seu reino. (*Reagir*)

Para explorar

- Idolatria
- Pureza
- Enfrentar a tentação

ENSINANDO

Aquecimento e quebra-gelo

Comece a reunião com músicas do CD *Jovem e do Novo Hinário Adventista* sobre entrega, fidelidade, pureza, vitória sobre a tentação e compromisso com Deus; por exemplo: “Renova-me”, “Eu sou Teu”, “Você me pertence”, “Renascer”, “Fortes”, “Tua vontade”, “Incomum”, “Coragem pra vencer”, “Vou me entregar”, “Inteiramente fiel”, “Crescendo em graça”, “Sou de Jesus”, “Templo vivo”, “Cristo em mim”, “Vive em mim”, “Jovens de valor”, “Toma o meu coração”, “Entrega”, “Tu és o meu Deus”, “Fiel a toda prova”, “De hoje em diante”, “Em Tuas mãos”, “Se Ele não for o primeiro”, “Eu digo não”.

Faça a chamada, cumprimente os alunos, ore com eles e apresente o tema da semana de maneira dinâmica e envolvente, usando sua criatividade, com a ajuda de outras pessoas ou iniciando com a ilustração a seguir.

Ilustração

Com suas próprias palavras, apresente esta mensagem:

Os sintomas da lepra são semelhantes aos efeitos do pecado na alma humana. A lepra começa como uma irritação sutil, dor de cabeça e tontura ocasional.

As dores de cabeça podem persistir durante vários meses sem qualquer sinal exterior da doença. Então surgem pequenas manchas na pele, que posteriormente se tornam tumores, abrem-se e se inflamam. Mas quando a lepra aparece na pele, é porque o sistema nervoso central já foi afetado. As áreas que primeiro perdem a sensibilidade são mais distantes do coração. A ponta do nariz, a ponta dos dedos das mãos e dos pés se tornam insensíveis à dor.

A falta de capacidade para sentir dor talvez seja a parte mais difícil da lepra. Daí a pessoa enferma não percebe que está se machucando, ou às vezes isso acontece tarde demais, quando já não é possível evitar perdas e ferimentos nos membros. A lepra, em seu estágio final, deixa os cabelos brancos e altera a estrutura facial, achatando o nariz devido à atrofia e falta de circulação sanguínea. Os ossos da face tendem a ficar salientes enquanto os lábios recuam para dentro da pele. Na época do Novo Testamento, assim que era diagnosticada com lepra, a pessoa era banida da sociedade e basicamente riscada do registro público. Embora ainda estivesse viva, era considerada morta.

É fácil entender por que a lepra é considerada uma analogia dos efeitos do pecado sobre a pessoa. Ambos insensibilizam, causam dano, destroem de dentro para fora e transformam os afetados em mortos-vivos.

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Apresente as ideias a seguir em suas próprias palavras:

Assim como a lepra, o pecado põe nossa vida em risco. No caso dos israelitas, esse terrível mal se manifestou por meio da sedução. Os midianitas incitaram os filhos de Israel e minaram suas forças, porque eles tinham deixado desprotegidas as entradas da alma. Em vez de passar tempo em oração ou lembrando as histórias da fidelidade de Deus para com eles, eles levavam uma vida ociosa, descuidada, exposta a influências negativas e à interação, sem filtros, com as mulheres midianitas e sua religião. Ao ler essa história, lembre-se de como a lepra do pecado avança se não estivermos totalmente ligados a Deus.

Aplicando a História (Para Professores)

Leia com seus alunos o texto bíblico de domingo e responda às questões da lição.

1. Quem são as principais pessoas mencionadas na história?
2. Nessa história, quais são as palavras que transmitem emoção?
3. Quantos temas diferentes você encontra na história?
4. Se você tivesse que identificar um ou dois versos fundamentais no texto bíblico estudado, quais você acha que refletem melhor o ponto central da história?
5. Nessa história, você encontra ...
 - Um exemplo que inspira?
 - Uma oração a fazer?
 - Um conselho a seguir?
 - Uma verdade a divulgar?
 - Uma palavra de ânimo a compartilhar?
 - Uma ação para praticar ou uma mudança a fazer?
6. Essa história faz você se lembrar de eventos ou enredos semelhantes mencionados em outras partes da Bíblia? Em que é semelhante? O que poderia ser diferente?
7. Quando Deus executa uma sentença rápida e grave sobre as pessoas, como isso afeta sua percepção de quem Ele é e de como será seu relacionamento com Ele?
8. Com o que essa história se assemelharia hoje? (Use as seguintes passagens relacionadas à história como apoio para o ensino: Tiago 1:2-4; 1 Coríntios 10:13; 2 Pedro 2:9; Tiago 1:12; Lucas 11:4.)

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para interpretar a história junto com seus alunos. Explique-lhes tudo isso em suas próprias palavras.

A história desta semana choca por algumas coisas: (1) a maneira pela qual os filhos de Israel testemunharam as bênçãos e a vitória de Deus e, mesmo assim, passaram a adotar um comportamento desprezível e ofensivo tão rapidamente; (2) a maneira pela qual Deus ordena a sentença; e (3) os líderes (tanto os bons como os maus) são provados e expostos a fim de revelar quem eles realmente eram.

É triste testemunhar os altos e baixos dos israelitas em relação à sua fidelidade para com Deus. Quando Josué e Calebe enviaram espias, eles provavelmente foram a essa região cheia de acácias, não muito distante de Jericó. O primeiro verso da história nos diz que “os homens começaram a ter relações com as mulheres moabitas” e em seguida “se reuniram para adorar o deus Baal-Peor” (Números 25:1, 2). Baal era a divindade da fertilidade. Assim, não é de surpreender que a diversão sexual e o culto estivessem ligados neste ritual pagão. Evidentemente, os “cabecas” ou líderes de Israel é que foram seduzidos neste ato inconcebível. Quando adoraram a Baal, “se declararam seus seguidores”, abandonando sua lealdade a Deus (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, v. 1, p. 914).

Deus agiu imediatamente e os líderes foram mortos e enforcados em plena luz do dia para que todos vissem. Por que Deus agiu tão severamente? É possível que os jovens de hoje fiquem chocados com as histórias que descrevem Deus sentenciando as pessoas à morte por causa de seus pecados. Mas aqueles que se uniram a Baal não são diferentes daqueles que se recusaram a entrar na arca nem das nações pagãs que pereceram por se oporem a Deus. Eles fizeram sua escolha, e “o salário do pecado é a morte” (Romanos 6:23). O *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia* afirma: “Os chefes das tribos, se [fossem] culpados, deviam ser executados. Sua posição entre o povo e sua participação na idolatria os tornaram os principais responsáveis” (v. 1, p. 914). Como resultado, as pessoas se arrependeram.

Nos versos 6-8, vemos expostas duas formas de liderança. Enquanto os líderes de Israel eram mortos diante da congregação chorosa, Zinri trouxe publicamente para sua tenda uma prostituta midianita chamada Cosbi, zombando da vergonha de Israel. Ele fez isso “na presença de Moisés” (verso 6), o que demonstra quão longe esse homem havia ido. A liderança fraca foi confrontada com a

ação de outro tipo de liderança. Fineias, filho de Eleazar e neto de Arão, ficou tão ofendido com essa afronta a Moisés e a Deus, que correu até a tenda com uma lança e matou os dois. Uma defesa tão ardente do nome de Deus mostrou a integridade de Fineias como líder, e aquele que “sucederia seu pai no ofício de sumo sacerdote” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, v. 1, p. 914).

Como resultado, Deus removeu a epidemia porque Fineias teve o “zelo” do Senhor.

Do começo ao fim, essa história mostra de forma muito clara a tendência humana para o pecado e a forma sutil como ele se introduz em nossa vida. Somente se nos apegarmos à graça e à misericórdia divinas poderemos concentrar nossa mente naquilo que Deus deseja para nós.

ENCERRAMENTO

Atividade

Com suas próprias palavras, conduza e explique a atividade de conclusão.

Peça que os alunos desenhem uma pessoa com cinco setas (ou “avenidas”) apontando para a cabeça ou para o coração, e outras cinco setas saindo da cabeça ou do coração. Convide-os a identificar cinco coisas positivas que eles desejam que entrem na mente deles e escrevam uma em cada seta voltada para a figura. Depois, peça-lhes que indiquem cinco coisas que gostariam de remover de sua mente e do coração e escrever cada uma delas nas setas que saem da figura.

Na lição desta semana, aprendemos que todos nós precisamos vigiar e proteger as vias de acesso ao nosso coração. Ser cuidadoso com o que entra e com o que sai é decisivo. Se você desejar, peça que os alunos compartilhem suas respostas. Talvez alguns deles tenham objetivos semelhantes, e isso pode servir de encorajamento mútuo.

Resumo

Apresente os pensamentos a seguir em suas próprias palavras:

É triste ler o relato do incidente em que os israelitas, em especial os líderes do povo, juraram lealdade e submissão a Baal e foram seduzidos pela imoralidade sexual dos moabitas e midianitas. Mas a liderança de Moisés e firme decisão de Fineias nos ensinam a importância de usar bem nosso tempo, proteger a nossa mente e escolher com sabedoria as atividades com as quais nos envolveremos.

Agora reflita. Há, em sua vida, alguma coisa que não seja tão terrível quanto a adoração a Baal-Peor, mas que pode estar conduzindo você nessa direção? O apóstolo Paulo escreveu à igreja de Filipos: “Esta é a minha oração: Que o amor de vocês aumente cada vez mais em conhecimento e em toda a percepção, para discernirem o que é melhor, a fim de serem puros e irrepreensíveis até o dia de

Cristo, cheios do fruto da justiça, fruto que vem por meio de Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus” (Filipenses 1:9-11)

Dicas para ensinar

Como professores, podemos ajudar os alunos a compreender as passagens difíceis da Bíblia se, ao explicá-las, exploramos o contexto histórico da narrativa. Uma das maneiras de levar os alunos a perceber o contexto é convidá-los a contar “o que aconteceu aos israelitas nessa ocasião”. Peça-lhes que, no quadro ou em um pedaço de papel, façam uma lista dos bons e dos maus citados no texto e pergunte se, no passado, em Israel, aconteceram histórias similares. Outra forma de conhecer o contexto de uma narrativa consiste em usar a Bíblia toda como referência. Você pode perguntar: “Que outras histórias da Bíblia são semelhantes a essa? Como poderiam ter sido diferentes?” Antes de você expressar sua opinião a respeito, convide os alunos a pôr essa história entre outras e notar a forma geral como Deus interage com as pessoas em vez de concentrar-se apenas em uma situação isolada e pontual.

Desafio para o aluno

Prepare UMA dentre as cinco atividades abaixo, conforme sua preferência. Compartilhe depois com a classe os resultados alcançados ou reações das pessoas que a viram:

1. Grave um vídeo curto, dinâmico e criativo (por exemplo, uma animação narrada ou um teatro de fantoches ou de dedoches) mostrando que, assim como o ponto fraco de muitos israelitas foi o desejo sexual junto com o vício das diversões e festas, de igual modo há pessoas que são firmes e vitoriosas em muitas batalhas, mas às vezes cedem às seduções do pecado carnal ou à influência ruim de certas amizades. Explique que devemos aprender com os erros alheios e jamais

desviar nosso foco de Deus e de quem realmente somos. Enfatize que Deus é bom e justo, por isso às vezes pagamos pelos erros que cometemos e más escolhas que fazemos. Conclua afirmando que Deus é paciente e dá novas oportunidades àqueles que caem em si, se arrependem e, humildemente, buscam redenção. Publique seu vídeo em alguma rede social (TikTok, Instagram, YouTube, WhatsApp, etc.);

2. Usando sua imaginação e tomando a Bíblia como referência, faça um desenho, slide, infográfico ou história em quadrinhos com imagens, falas, símbolos ou legendas que expliquem quais foram as estratégias e os objetivos dos midianitas e moabitas ao se aproximarem dos israelitas de maneira amistosa e cordial. Mostre que Deus trata com misericórdia, mas também com firmeza, aqueles que insistem em praticar o mal e induzir outros a fazer o mesmo. Depois de pronta, mostre sua atividade a umas 5 pessoas, anote o que elas disserem e compartilhe o resultado com sua classe.
3. Encontre, escreva ou traduza um texto, poema ou música que fale de dar um bom exemplo e evitar a influência negativa do mundanismo, do amor às riquezas e do apego aos prazeres deste mundo passageiro. Compartilhe sua produção e/ou descoberta com os demais participantes da classe.
4. Elabore 10 perguntas inéditas de múltipla escolha, cada uma com quatro opções de resposta, sobre o capítulo 25 de Números, recapitulando

a história de idolatria e perversão sexual dos israelitas sob a influência negativa de Balaão e das mulheres descrentes que, com segundas intenções, decidiram se misturar com o povo de Israel. Em especial, destaque que, em nossos dias, quando o inimigo usa de astúcia, sutileza e engano, é muito mais fácil para ele sair vencedor do que quando seus ataques são visíveis, claros e diretos. Com isso em mente, crie um Quiz interativo no Kahoot ou outra plataforma similar. Teste-o com um grupo de amigos e ouça os comentários e dúvidas deles sobre o assunto.

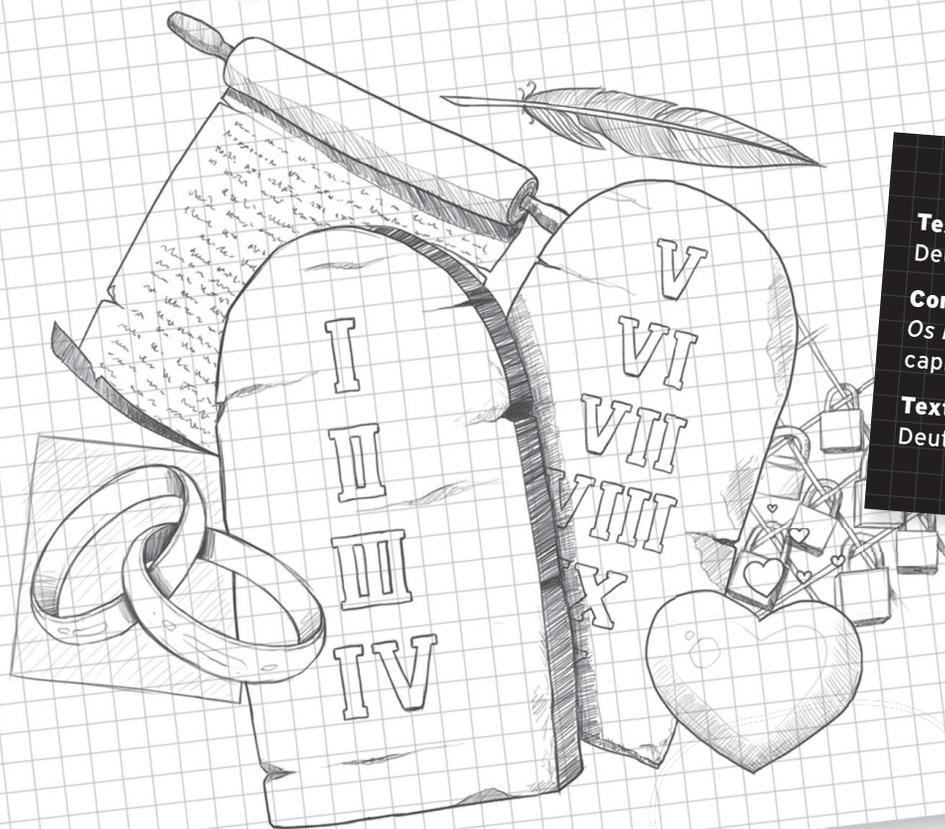
5. Conte a uma criança ou pessoa não batizada a história do filho pródigo (Lucas 15). Explique que o filho mais novo, ao abandonar a casa paterna na intenção de “curtir a vida”, é como o povo israelita que rejeitou a Deus como Pai e Senhor e O trocou por coisas e prazeres do mundo. Destaque que a sensibilidade espiritual é algo que normalmente se perde aos poucos, como aconteceu com Caim, Balaão, Judas, o filho pródigo e tantos outros. Termine explicando que, não importa quão longe estejamos de Deus ou quão pecadores sejamos, Ele deseja que aceitemos Sua disciplina e amor a fim de termos nosso caráter transformado e sermos, neste mundo, uma influência para o bem. Grave em áudio a sua voz narrando essa história (mínimo 3 minutos).



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *Os Escolhidos*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. () O bom clima e as belezas naturais do novo acampamento israelita escondiam perigos.
2. () A vida confortável e tranquila na planície fez do povo uma presa fácil das tentações.
3. () A apostasia e o amor ao mundo costumam acontecer rápido, da noite para o dia.
4. () Às vezes a luta pela sobrevivência e o foco no trabalho nos protegem de coisas ruins.
5. () A música, a dança, a amizade e a beleza das mulheres pagãs atraíram os israelitas.
6. () Moisés apoiou os cultos sensuais no Monte Peor e os rituais praticados pelo povo.
7. () Seguindo um plano feito com os inimigos de Israel, Balaão induziu o povo à idolatria.
8. () Com as festas pagãs e o vinho, os israelitas foram perdendo a sensibilidade espiritual.
9. () Os costumes e crenças dos midianitas motivaram os israelitas a adorar mais a Deus.
10. () Como resultado da idolatria, uma praga mortal veio e dizimou cerca de 24 mil israelitas.
11. () Os sobreviventes da praga acusaram Deus de ser injusto e deixar tanta gente morrer.
12. () Os líderes e chefes de família foram os primeiros a evitar as orgias e cultos pagãos.
13. () Fineias, neto de Arão, pôs fim ao mau exemplo dos líderes executando um dos rebeldes.
14. () Os encantamentos, maldições e guerras não venceram Israel, mas sim seus pecados.
15. () Até hoje, diversos líderes do povo são derrotados pela sedução do sexo e dos vícios.
16. () Evitar aqueles que nos afastam de Deus é uma atitude preconceituosa e fanática.
17. () Amizades mundanas, festas e bebida levam muitos a transgredir o 7º mandamento.
18. () Quem é escravo dos prazeres não consegue valorizar a vida nem as leis de Deus.
19. () Certas diversões, jogos e outros entretenimentos podem nos afastar de Deus.
20. () Como os israelitas, nós também podemos fracassar se cedermos ao mundanismo.

Respostas do Quiz: 1V, 2V, 3F, 4V, 5V, 6F, 7V, 8V, 9F, 10V, 11F, 12F, 13V, 14V, 15V, 16F, 17V, 18V, 19F, 20V.



Texto Bíblico:
Deuteronômio 4-6; 28

Comentário:
Os Escolhidos,
capítulo 42

Texto-Chave:
Deuteronômio 7:9

LEI E AMOR RECAPITULADOS

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

A lição desta semana está baseada no capítulo 42 de *Os Escolhidos*: "A Lei de Deus a uma Nova Geração." Trata-se da história dos israelitas se preparando para entrar na Terra Prometida. No entanto, nem todos puderam realizar esse sonho. Por exemplo, Moisés, por causa de seu pecado em Cades, não foi autorizado a entrar em Canaã. A função de líder dos israelitas seria transferida para Josué. Antes disso, porém, Moisés foi instruído por Deus a repetir ao povo a história de como eles foram libertos do Egito, de suas viagens pelo deserto e da lei divina proferida do Sinai.

"Moisés ficou em pé diante do povo para dar suas últimas advertências e admoestações; seu rosto estava iluminado com uma santa luz. Tinha os cabelos brancos por causa da idade, mas o corpo estava ereto e os olhos eram claros e fortes. Com profundo sentimento, descreveu o amor e a misericórdia do Protetor todo-poderoso" (*Os Escolhidos*, p. 283).

Esta lição oferece uma oportunidade especial de estudar o "amor e a misericórdia" de nosso Deus todo-poderoso. Quando a lei é vista de modo positivo, não é difícil perceber a relação que há entre a lei de Deus e Seu amor. Como resultado da

obediência à lei de Deus, os israelitas desfrutaram os preciosos benefícios do estilo de vida ensinado pelo Senhor. Contudo, quando desobedeceram às orientações divinas, os israelitas experimentaram as amargas consequências de uma vida distante de Deus. Por fim, o que Deus pede que façamos sempre representa o melhor para nós.

Objetivos

Os alunos deverão:

- Reconhecer o valor de ser obediente à lei de Deus. (Saber)

- Relacionar fidelidade a Deus com a bênção de uma vida mais plena. (*Sentir*)
- Optar por cumprir as leis de Deus e submeter-se à Sua vontade. (*Reagir*)

Para explorar

- Existência de um Deus soberano
- Lei de Deus
- Tomada de decisão

ENSINANDO

Aquecimento e quebra-gelo

Comece a reunião com músicas do CD Jovem e do Novo Hinário Adventista sobre obediência à lei, fidelidade, submissão, vitória sobre o pecado, compromisso com Deus e Nova Terra; por exemplo: "Vou morar", "Lado a lado", "A Tua lei", "Eu amo a Tua lei", "Fiel a toda prova", "Renova-me", "Eu vou para o Céu", "Tua palavra", "Renascer", "Eu posso todas as coisas", "Tua vontade", "Incomum", "Vou me entregar", "Inteiramente fiel", "Crescendo em graça", "Sou de Jesus", "Templo vivo", "Cristo em mim", "Vive em mim", "O Céu é Jesus", "Toma o meu coração", "Entrega", "Tu és o meu Deus", "De hoje em diante", "Não tardará", "Um pouco mais", "Confiarei", "Poderoso Deus", "Maravilhas", "Te agradeço".

Faça a chamada, cumprimente os alunos, ore com eles e apresente o tema da semana de maneira dinâmica e envolvente, usando sua criatividade, com a ajuda de outras pessoas ou iniciando com a ilustração a seguir.

Atividade sugestiva

Entregue um papel e uma caneta ou lápis a cada aluno. Oriente-os a escrever o esboço ou rabisco de uma lei que eles gostariam de ver aprovada pelo Congresso Nacional. Poderia ser algo simples como: "Todos devem dormir até meio-dia." Ou algo mais sério como: "Quem jogar lixo na rua pagará uma multa." Recolha os papéis e depois

leia cada proposta. Peça que os alunos adivinhem quem apresentou cada uma.

Discuta os méritos das propostas apresentadas. Essas leis realmente melhorariam a qualidade de vida ou haveria consequências indesejadas que diminuiriam ou anulariam o benefício da lei proposta? O que torna uma lei "boa"?

Ilustração

Com suas próprias palavras, apresente esta mensagem:

Nosso mundo é governado por todo tipo de leis: municipais, estaduais, nacionais, religiosas, naturais, econômicas, ambientais, cerimoniais, morais, etc. Algumas regras e leis parecem sem sentido. Outras, porém, são essenciais para nossa liberdade e segurança. Para explorar esse assunto, aplique o seguinte teste, referente a algumas leis malucas que já existiram nos Estados Unidos (se preferir, pesquise as existentes em seu país). Escreva V para verdadeiro ou F para falso:

1. () Em Lawrence, Kansas, é ilegal caminhar na rua com abelhas no chapéu.
2. () Em Michigan, é contra a lei amarrar um crocodilo a um hidrante.
3. () Em Lebanon, no Tennessee, é ilegal um marido expulsar a esposa da cama se ela estiver com os pés frios, mas a esposa pode expulsar o marido da cama por qualquer razão, a qualquer hora.
4. () Em Atlanta, na Georgia, é ilegal amarrar uma girafa a um poste.
5. () Em Danville, na Pennsylvania, conforme a lei, uma hora antes de qualquer incêndio, cada extintor precisa ser checado.
6. () Em Woonsocket, em Rhode Island, a Câmara Municipal determinou ser ilegal usar um rifle para remover as pontas de gelo das casas.

7. () Em Lexington, em Kentucky, é ilegal carregar casquinha de sorvete no bolso.
8. () Em Mineápolis, você pode ser preso por perturbar ou mexer em uma cobra.
9. () Em Arkansas, é ilegal vender uma vaca em uma rodovia pública.
10. () Em Topeka, no Kansas, é ilegal incomodar um esquilo. (Fala sério! Como você incomoda um esquilo? Fingindo ser uma noz?)

Quando os alunos terminarem o teste, diga-lhes que a resposta para todas as dez proposições é V de “verdadeiro”.

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Apresente em suas próprias palavras as ideias a seguir:

Leis são uma parte da vida. Nem todas as leis, no entanto, fazem muito sentido para nós. Algumas delas parecem aceitáveis apenas quando ficamos mais velhos. Por exemplo, quando você era criança, talvez tenha desejado meter o dedo na tomada. Pode ser que você tenha dado um “show” quando seus pais não permitiram que você vivesse essa aventura.

Apenas quando nos tornamos mais maduros percebemos o valor de certas leis que nossos pais impõem. Da mesma forma, só quando amadurecemos como filhos de Deus é que compreendemos que as leis criadas por Deus têm o objetivo único de nos proporcionar liberdade e segurança. Não são como ordens sem sentido dadas por um ditador que se deleita em limitar, disciplinar ou incomodar aqueles que estão sob sua autoridade. Como Paulo escreve: “A lei é santa, e o mandamento é santo, justo e bom” (Romanos 7:12).

Aplicando a História (Para Professores)

Depois que lerem juntos o texto bíblico de domingo, amplie a discussão explicando como algumas leis são específicas para uma época, lugar e cultura, enquanto outras representam princípios eternos e universais. Leia as seguintes leis e peça que os alunos identifiquem as que são específicas para uma época, lugar e cultura, e as que contêm princípios eternos, que se aplicam a todos os povos, sempre.

Êxodo 20:13: “Não matarás.”

Levítico 19:27: “Não cortem o cabelo dos lados da cabeça, nem aparem as pontas da barba.”

Levítico 18:21: “Não entregue os seus filhos para serem sacrificados a Moloque. Não profanem o nome do seu Deus.”

Mateus 22:37 e 39: “Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento.’ [...] ‘Ame o seu próximo como a si mesmo.”

Levítico 11:26: “Todo animal de casco não dividido em duas unhas ou que não ruma é impuro para vocês; quem tocar qualquer um deles ficará impuro.”

Deuteronômio 21:18 e 19: “Se um homem tiver um filho obstinado e rebelde que não obedece ao seu pai nem à sua mãe e não os escuta quando o disciplinam, o pai e a mãe o levarão aos líderes da sua comunidade, à porta da cidade.”

Perguntas para debate:

1. Que princípios eternos poderiam estar por trás das leis dadas de modo específico para certa cultura, época e lugar? (Para responder a essa pergunta, se for preciso, consulte Apresentando o Contexto e o Cenário.)
2. Como uma pessoa pode diferenciar, na Bíblia, as leis temporárias das leis eternas?
3. Como o fato de conhecer o legislador ajuda a pessoa a cumprir a lei?
4. Em sua vida, que papel a lei de Deus desempenha na hora de você tomar decisões?
5. Há alguma diferença entre uma lei divina e um princípio bíblico orientador? Caso a resposta seja sim, qual?
6. Alguma dentre as leis de Deus impede nossa liberdade e felicidade? Explique.
7. Em sua opinião, por que Moisés foi tão específico ao pronunciar as bênçãos e as maldições relacionadas ao cumprimento da lei? Existem, ainda hoje, bênçãos como resultado da obediência? Ainda surgem maldições como fruto da desobediência? Discutam as respostas.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para interpretar a história junto com seus alunos. Explique-lhes tudo isso em suas palavras.

Uma das questões que surgem no estudo desta lição tem a ver com a relevância das leis para os cristãos hoje: As leis que foram dadas a Israel ainda são vigentes hoje? Em relação a esse assunto, as notas de rodapé da *Life Application Bible* oferece esta resposta:

“As leis divinas foram designadas para guiar todas as pessoas a um estilo de vida saudável, honesto e consagrado a Deus. Seu propósito era apontar o pecado (ou pecado potencial) e mostrar a maneira adequada de lidar com aquele pecado. Os Dez

Mandamentos, o âmago da lei de Deus, são tão aplicáveis hoje quanto eram há 3.000 anos, porque defendem um estilo de vida endossado por Deus. Eles são a perfeita expressão de quem Deus é e de como Ele deseja que as pessoas vivam.

“Mas Deus deu outras leis além dos Dez Mandamentos. Elas são igualmente importantes? Deus nunca emitiu uma lei que não tivesse um propósito. No entanto, muitas das leis que lemos no Pentateuco foram ordenadas especificamente às pessoas daquela época e cultura. Embora uma lei específica possa não se aplicar a nós, a verdade ou princípio eterno por trás dela se aplica.

“Por exemplo, os cristãos não praticam o sacrifício de animais no culto. No entanto, os princípios por trás dos sacrifícios - perdão do pecado e gratidão a Deus - ainda se aplicam. Os sacrifícios apontam para o último sacrifício feito por Jesus Cristo em nosso favor. O Novo Testamento diz que, com a morte e ressurreição de Jesus Cristo, as leis do Antigo Testamento se cumpriram. Isso significa que, embora as leis do Antigo Testamento nos ajudem a reconhecer nossos pecados e a corrigir nossas

más ações, Jesus Cristo é quem elimina nossos pecados. Jesus é agora nosso principal exemplo a seguir porque apenas Ele obedeceu perfeitamente à lei e deixou o modelo de como devemos proceder” (página 286).

Em sua despedida de Israel, Moisés repetiu a importância de obedecer às leis de Deus. O apóstolo Paulo disse: “A lei [...] não anula a aliança previamente estabelecida por Deus, de modo que venha a invalidar a promessa. [...] Assim, a Lei foi o nosso tutor até Cristo, para que fôssemos justificados pela fé” (Gálatas 3:17 e 24).

Aqui está a base: É importante guardar as leis de Deus. Em essência, Moisés disse aos filhos de Israel que seu destino eterno estava em suas próprias mãos. As mãos de Deus ficam atadas dependendo da escolha que fazemos. Podemos escolher a vida ao aceitar cumprir a lei de Cristo e viver no poder transformador de Sua graça. Ou podemos escolher a morte ao desobedecer às leis de Deus, em cujo caso não nos aproximamos de Cristo para sermos “justificados pela fé” (Gálatas 3:24).

ENCERRAMENTO

Atividade

Com suas próprias palavras, conduza e explique a atividade de conclusão.

Deus nos deu leis, não para prejudicar nossa vida nem para tirar a nossa paz e sossego, mas para evitar que ficássemos inseguros ou confusos com respeito à melhor maneira de viver. Quando escolhemos agir do jeito que Deus nos orienta, estamos escolhendo a vida. Para salientar esse ponto, peça que os alunos meditem em Deuteronômio 30:15-18.

Sugira então que, com base nesse texto, criem, lembrem ou escrevam uma historinha com um fundo moral. A história deve dar ênfase à importância de escolhas sábias. Quando terminarem, pergunte se alguém do grupo pode ilustrá-la com figuras, imagens ou desenhos. Depois, planeje, agende e organize para que eles contem as histórias deles para as crianças de alguma classe da Escola Sabatina.

Resumo

Apresente os pensamentos a seguir em suas próprias palavras:

Para tornar esta lição mais próxima da realidade, use como ilustração o conceito e/ou a imagem de

uma bola de praia. Explique que algumas pessoas levam a vida espiritual como se estivessem no mar e sentissem a obrigação de manter várias dessas bolas submersas na água, todas ao mesmo tempo. Explique: “Você pode, com os pés, manter uma bola embaixo d’água e segurar mais umas duas com as mãos, porém logo você se sentirá exausto e derrotado.” De igual modo, a força de vontade não é suficiente para ser bem-sucedido quando o desafio é guardar a lei de Deus.

Guardar a lei de Deus não é o mesmo que tentar ser bom. Algumas pessoas pensam: Se eu conseguir esconder minhas faltas e mantiver meus pecados sob controle - por exemplo, meu orgulho, minha raiva, meu exagero na hora de comer ou de me divertir -, se eu evitar a imoralidade, a fofoca, o rançar, etc., e segurar tudo isso abaixo da superfície, para que outros não vejam, então agindo assim, pelo menos, eu talvez me pareça com um cristão. Essa maneira de guardar a lei é uma receita certa para o fracasso.

Então, qual a solução? Deixe de se debater na água, pare de lutar sozinho e entre no barco com Jesus. O segredo da vitória na vida cristã não é

tentar guardar cada lei da maneira mais difícil. O segredo é viver na presença Daquele que cumpriu a lei perfeitamente e fez isso por amor a nós e para o nosso bem. Com Jesus, é possível vencer a tentação porque o pecado e Jesus não podem habitar no mesmo coração. O objetivo da vida espiritual é permanecer na presença de Deus a fim de que Ele cumpra Sua vontade em nós.

Dicas para ensinar

Um ambiente ideal para o aprendizado é aquele onde as pessoas se sentem importantes, respeitadas, seguras e aceitas. Quando um assunto potencialmente controverso, como a lei, for debatido na classe, é importante valorizar todas as opiniões expressas pelos membros do grupo. Cada pessoa deve sentir que seus comentários são apreciados, mesmo se a opinião de alguém for diferente da sua. Não pense que citar e valorizar a opinião de alguém significa necessariamente concordar com o que foi dito. Faça menção até mesmo àqueles comentários dos quais você discorda. Agindo assim, você demonstra que todos têm direito de expressar sua opinião.

Quando alguém propuser ou defender uma ideia errada ou sem fundamento, mostre genuíno interesse pela pessoa e dê-lhe a oportunidade de explicar como chegou àquela conclusão ou ponto de vista. Nunca condene ou ataque a pessoa. Faça um comentário positivo ou neutro (diga, por exemplo, "interessante!" ou "preciso pensar mais nisso") ou, se preferir, não comente nada. Seu silêncio não reforçará o erro, mas dará tempo para que o Espírito Santo trabalhe e abrirá uma via amigável de diálogo com a pessoa a fim de que, em outro momento e em particular - nunca em público -, você possa conversar com ela, caso seja realmente necessário.

Desafio para o aluno

Prepare UMA dentre as cinco atividades abaixo, conforme sua preferência. Compartilhe depois com a classe os resultados alcançados ou reações das pessoas que a viram:

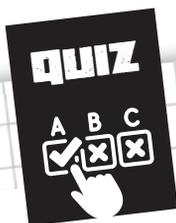
1. Grave um vídeo curto, dinâmico e criativo (por exemplo, uma animação narrada ou um teatro de fantoches ou de dedoches) contando como foi a morte de Moisés conforme o relato bíblico e o capítulo 42 do livro *Os Escolhidos*, escrito por Ellen White. Explique que Deus tinha para Moisés uma recompensa maior que entrar na

Terra Prometida e diga qual foi essa recompensa e como Moisés a recebeu. Conclua afirmando que Deus é, ao mesmo tempo, amoroso e justo, por isso Ele salva a todos aqueles que, de coração, procuram fazer Sua vontade e se relacionar com Ele pela fé. Publique seu vídeo em alguma rede social (TikTok, Instagram, YouTube, WhatsApp, etc.);

2. Usando sua imaginação e tomando a Bíblia como referência, faça um desenho, slide, infográfico ou história em quadrinhos com imagens, falas, símbolos ou legendas mostrando onde ficava e como era o lugar em que os israelitas estavam acampados quando Moisés fez seu último discurso antes de morrer. Relate a preocupação de Moisés ao instruir e aconselhar o povo, bem como seu cuidado em preparar um sucessor para conduzir Israel à Terra Prometida. Depois de pronta, mostre sua atividade a umas 5 pessoas, anote o que elas disserem e compartilhe o resultado com sua classe.
3. Encontre, escreva ou traduza um texto, poema ou música que fale das leis de Deus e da bênção que é ser obediente a Ele, mesmo quando é um desafio fazer isso. Compartilhe sua produção e/ou descoberta com os demais participantes da classe.
4. Elabore 10 perguntas inéditas de múltipla escolha, cada uma com quatro opções de resposta, sobre os capítulos 4 a 6 e 28 de Deuteronômio e o capítulo 42 de *Os Escolhidos*, os quais recapitulam os últimos dias que os israelitas passaram sob a liderança de Moisés. Em especial, destaque a importância e valor das leis divinas e dos princípios por trás de algumas regras e mandamentos de Deus para Seu povo. Com isso em mente, crie um Quiz interativo no Kahoot ou outra plataforma similar. Teste-o com um grupo de amigos e ouça os comentários e dúvidas deles sobre o assunto.
5. Conte a uma criança ou pessoa não batizada a história do encontro de Jesus com Moisés e Elias no monte da transfiguração (Mateus 17:1-9, Lucas 9:28-36). Explique que Deus ressuscitou Moisés, trasladou Elias vivo e arrebatou Enoque para Si, mostrando-nos que nada vai impedi-Lo de levar, para morar com Ele, todos aqueles que, mesmo sendo pecadores, decidirem segui-Lo e cultivarem um relacionamento de fé e amor com Ele. Destaque que, independentemente do rigor da lei de Deus, o amor divino salva todo pecador arrependido que, com humildade, aceita viver de

acordo com a vontade do Senhor. Termine explicando que, não importa quão pecadores sejamos ou fomos. O que importa é nossa firme decisão de ter Jesus como nosso Salvador e de

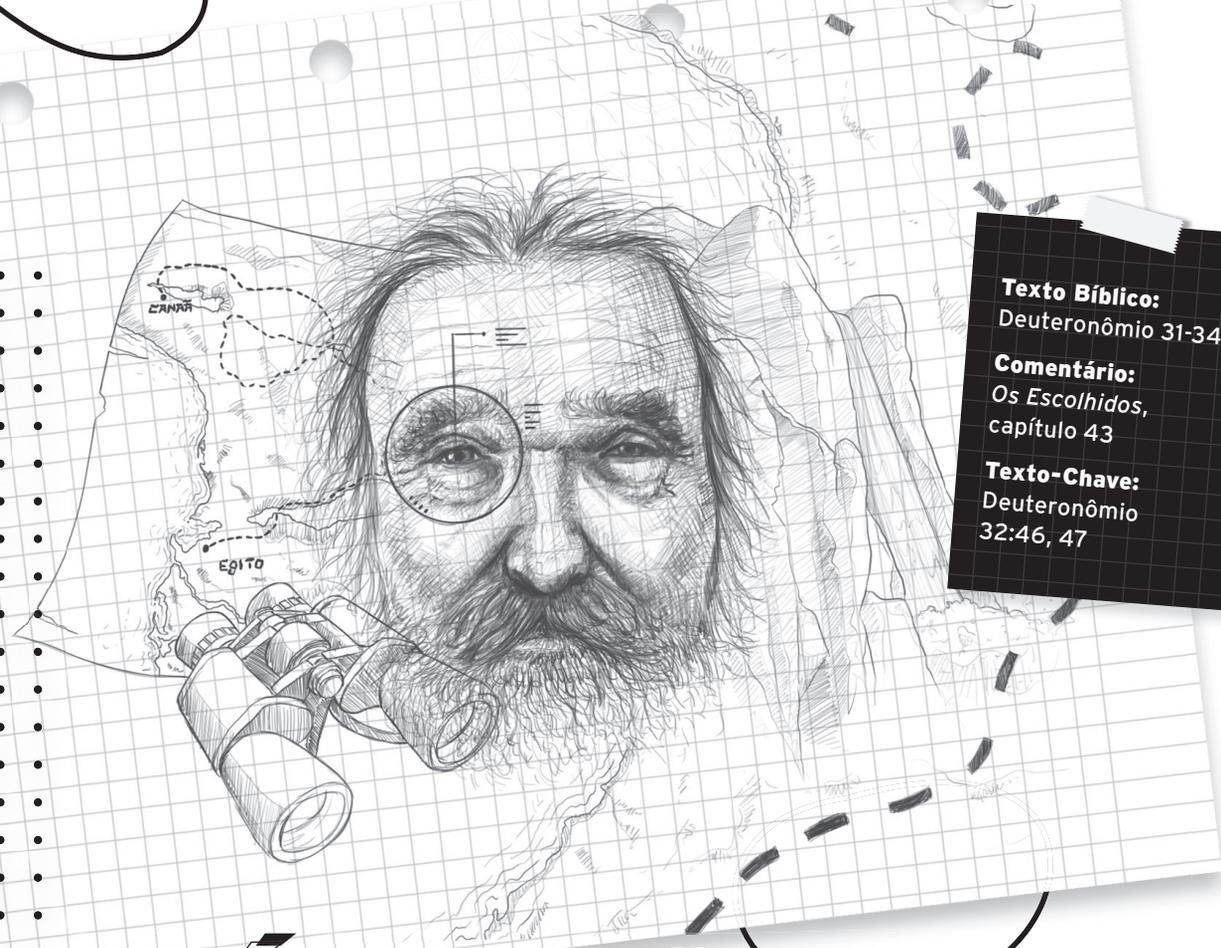
não nos afastarmos Dele jamais. Grave tudo isso em áudio com sua voz e guarde-o como recordação (mínimo 3 minutos).



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *Os Escolhidos*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. () A palavra hebraica Torah significa, em português, “direção”, “instrução” ou “lei”.
2. () A Torah tem 613 leis. Dentre elas, 248 ordens são negativas e 365 positivas.
3. () Os judeus consideravam sagradas todas as leis: morais, cerimoniais, civis e de saúde.
4. () A lei dos Dez Mandamentos foi a única escrita por Deus, sem a mediação de Moisés.
5. () Na essência, toda lei é negativa, porque em geral envolve uma proibição, uma barreira.
6. () Bons conselhos e boas leis nos ajudam a tomar boas decisões para nosso próprio bem.
7. () Obedecer à lei de Deus não combina com ter fé nos méritos de Cristo e na graça divina.
8. () Muitas bênçãos que Deus nos dá dependem diretamente das escolhas que fazemos.
9. () Temos liberdade para desobedecer às leis de Deus e escolher a morte, se quisermos.
10. () Dependendo de nossa idade e experiência de vida, acharemos difícil apreciar as leis.
11. () As leis de Deus foram feitas para limitar e punir aqueles que estão sob Sua autoridade.
12. () O mandamento que diz: “Não matarás” era apenas para os israelitas daquele tempo.
13. () “Ame o seu próximo como a si mesmo” é algo não se aplica a países em guerra.
14. () “Todo animal de casco não dividido [...] ou que não ruma é impuro” hoje e sempre.
15. () Os Dez Mandamentos são tão aplicáveis e válidos hoje quanto eram há 3.000 anos.
16. () Só Jesus obedeceu perfeitamente à lei e nos deixou o modelo de como proceder.
17. () Deus nos deu leis na intenção de prejudicar nossa vida e nos tirar a paz e o sossego.
18. () Com força de vontade e disciplina seremos bem-sucedidos em guardar a lei de Deus.
19. () Deus é um governador de justiça estrita e imparcial, e Suas leis refletem Seu caráter.
20. () Calebe foi escolhido para se tornar o sucessor de Moisés quando este morreu.

Respostas do Quiz: 1V, 2F, 3V, 4V, 5F, 6V, 7F, 8V, 9V, 10V, 11F, 12F, 13V, 14V, 15V, 16V, 17F, 18F, 19V, 20F.



Texto Bíblico:
Deuteronômio 31-34

Comentário:
Os Escolhidos,
capítulo 43

Texto-Chave:
Deuteronômio
32:46, 47

O ÚLTIMO OLHAR SAUDOSO

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

Esta lição repassa os últimos momentos da vida de Moisés. Ele se dirige aos filhos de Israel, lhes dá valiosas instruções e os abençoa com suas palavras. Ele também os orienta a permanecer leais ao Deus fiel a quem eles servem. Deus revela a Moisés acontecimentos futuros quando os filhos de Israel se afastariam do Senhor, abandonando as lições aprendidas depois de serem libertados do Egito. No fim, Deus demonstra Seu amor infinito por Moisés ao ressuscitá-lo da sepultura e levá-lo para morar com Ele no Céu.

É uma história que nos ensina muito sobre o lado frágil e humano de Moisés. Com honestidade, ele examina a própria vida e as experiências durante o Êxodo. Também percebemos sua íntima ligação com Deus e vemos como ele aceita de boa vontade o que Deus tinha planejado para ele. Moisés assume as consequências de suas ações e, por isso, deixa de entrar na Terra Prometida. Satanás deve ter sentido uma grande frustração quando esse grande amigo de Deus, em vez de permanecer na tumba, foi levado para o Céu.

Objetivos

Os alunos deverão:

- Lembrar que Moisés, mesmo tendo altos e baixos, permaneceu fiel a Deus. (**Saber**)
- Desejar ter uma vida de comunhão com Deus como a de Moisés. (**Sentir**)
- Dispor-se a aprofundar seu relacionamento com Deus diariamente. (**Reagir**)

Para explorar

- Sucesso
- Confissão/Arrependimento
- Morte e ressurreição

ENSINANDO

Aquecimento e quebra-gelo

Comece a reunião com músicas do CD Jovem e do Novo Hinário Adventista sobre obediência à lei, fidelidade, submissão, vitória sobre o pecado, compromisso com Deus e Nova Terra; por exemplo: "Vitória só vem do Senhor", "Vou morar", "Lado a lado", "A Tua lei", "Eu amo a Tua lei", "Fiel a toda prova", "Renova-me", "Eu vou para o Céu", "Tua palavra", "Renascer", "Eu posso todas as coisas", "Tua vontade", "Incomum", "Vou me entregar", "Inteiramente fiel", "Crescendo em graça", "Sou de Jesus", "Templo vivo", "Cristo em mim", "Vive em mim", "Toma o meu coração", "Entrega", "Tu és o meu Deus", "De hoje em diante", "Confiarei", "Poderoso Deus", "Maravilhas", "Te agradeço".

Faça a chamada, cumprimente os alunos, ore com eles e apresente o tema da semana de maneira dinâmica e envolvente, usando sua criatividade, com a ajuda de outras pessoas ou iniciando com a ilustração a seguir.

Ilustração

Com suas próprias palavras, apresente esta mensagem:

Conta-se que um jovem que foi convidado por seu melhor amigo para ir a uma festa. O amigo lhe perguntou se ele poderia levar um pouco de sorvete de pistache. O jovem concordou em levar. Cerca de uma semana depois, o amigo o lembrou de que deveria levar sorvete de pistache, e outra vez o jovem concordou. No entanto, a caminho da festa, no dia marcado, várias coisas aconteceram: o carro do jovem teve problemas e sua namorada não colaborava com ele. O trânsito estava lento, e ele, atrasado.

Assim, com todo esse estresse, ele esqueceu qual o sabor do sorvete que havia prometido levar.

Antes de entrar no supermercado, ele teve dificuldades para encontrar um lugar ali perto para estacionar. Finalmente, conseguiu estacionar - agora ele estava bastante atrasado -, entrou no mercado e foi até o corredor do sorvete. Ali ele não pôde acreditar no que viu: havia mais de 100 sabores diferentes de sorvete! E ele não lembrava qual o sabor de sorvete que seu amigo queria, por mais que se esforçasse. Assim, sem conseguir fazer contato para esclarecer a dúvida, ele resolveu não arriscar e comprou sorvete de baunilha; a opção que lhe pareceu mais óbvia.

Ao chegar à casa do amigo, ele bateu à porta e entrou. Então, dirigiu-se ao amigo e entregou-lhe o sorvete de baunilha. O amigo ficou confuso. "Estou feliz porque você veio e fez o que eu pedi, mas por que esse sabor?", ele disse. "O que pedi foi pistache, não baunilha. Na verdade, sou alérgico a baunilha!"

Obviamente, o jovem se sentiu muito mal. Ele não tinha sido capaz de atender ao pedido do amigo. Por fim, eles desistiram do sorvete e foram fazer a festa assim mesmo. Sua amizade era mais forte que tudo o mais.

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Apresente em suas próprias palavras as ideias a seguir:

O que a história da ilustração tem que ver com esta lição? Moisés não fez tudo o que Deus pediu, infelizmente. Ele cometeu alguns erros. No entanto, juntos, Moisés e Deus foram capazes de conduzir o povo de Israel à Terra Prometida. Essa foi uma parceria de sucesso, tanto que Deus levou Moisés para viver no Céu com Ele. Isso demonstra o tipo de amigos que Deus e Moisés eram.

Aplicando a História (Para Professores)

Leia com seus alunos o texto bíblico de domingo e responda às questões da lição.

Quem são os principais personagens na história contada?

Por que Moisés quer tanto que as pessoas ouçam suas palavras?

O que ele quer dizer quando menciona que suas palavras não são “em vão”?

Por que é tão importante compreender as coisas que Moisés diz?

Embora não tenha permitido que Moisés entrasse na Terra Prometida, Deus demonstrou graça nessa história?

Em sua opinião, como Moisés se sentiu quando Deus revelou o que aconteceria com Israel no futuro?

Como você reagiria se soubesse que, dentro de alguns anos, as pessoas por quem você trabalhou arduamente abandonariam tudo o que você lhes ensinou para andar em caminhos de maldade e idolatria?

O que você acha do que é dito no cântico de Moisés?

O que você achou da bênção de Moisés aos filhos de Israel?

Se seus alunos possuem dons musicais ou caso você mesmo tenha esse dom, tente transformar em música a letra do cântico ou a bênção de Moisés. Peça a ajuda dos alunos. Há muita poesia nesses versos bíblicos! Outra opção é pedir que o grupo crie uma dramatização baseada nesses versos. Esse seria um bom exercício para mostrar aos alunos quão inspiradores alguns textos hebraicos podem realmente ser.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para interpretar a história junto com seus alunos. Explique-lhes tudo isso em suas palavras.

1. Sucesso:

Muitas pessoas de fé consideram que Moisés teve uma vida bem-sucedida. É verdade que o incidente da água que brotou da rocha, em Meribá, criou um problema para ele, mas o restante de sua vida parece ter estado em sintonia com a vontade

de Deus - desde o cestinho flutuando no Nilo até sua subida ao Pisga. Sabemos o que é o sucesso para um profeta, mas o que o sucesso representa em sua vida? Dedique algum tempo para responder a estas perguntas:

- Dentre aqueles que fazem parte de sua vida, quem você considera bem-sucedido? De que forma você tenta imitar essa pessoa?
- O que você espera da vida? Quando e como você saberá que conseguiu alcançar o que deseja?
- O que é mais importante para você? Você está vivendo de acordo com uma visão bem ampla, como Moisés, ou está apenas deixando os dias passar?

2. Confissão/Arrependimento:

Por que Moisés é considerado bem-sucedido? E o rei Davi? O que esses dois têm em comum? Talvez a razão do sucesso de ambos seja a mesma. Embora os dois tenham cometido erros, ambos foram honestos com Deus e confessaram seus erros. Também se arrependeram de seus pecados e se afastaram deles. Pergunta para reflexão: Como reagimos a nossos pecados e erros? Como lidamos com nossas fraquezas e fracassos?

Como seres humanos, nós temos a tendência de nos sentir culpados sempre que a consciência de nossos erros nos acusa.

No entanto, a vida desses dois homens ensina claramente que podemos abandonar nossos pecados e alcançar o sucesso em nossa vida espiritual, e isso nos leva a ter bons resultados em outras áreas da vida.

3. Morte/Ressurreição

Essa história é um bom exemplo do que significa ser amigo de Deus. Moisés manteve essa amizade de tal forma que Deus não quis ficar sem Seu amigo. Por essa razão, Ele ressuscitou Moisés e o levou para o Céu a fim de que estivesse para sempre com Ele. Que maravilhosa demonstração da amizade e do amor de Deus por nós. Você acha que Deus tem a mesma atitude em relação a você?

ENCERRAMENTO

Atividade

Com suas próprias palavras, conduza e explique a atividade de conclusão.

Peça que os alunos peguem papel e caneta e escrevam uma lista de coisas que eles acreditam

que os tornariam bem-sucedidos na vida. Eles não precisam mostrar para ninguém. Depois, oriente-os a dobrar o papel e colocá-lo dentro da Bíblia. Isso servirá para lembrá-los daquilo que eles consideram que o sucesso é. Lembre-os de que há muitas

coisas que eles podem ser na vida, porém ser amigo de Deus é o mais importante.

Resumo

Apresente os pensamentos a seguir em suas próprias palavras:

Hellen Keller disse: “Ou a vida é uma aventura arriscada ou não é nada.” Talvez Moisés tivesse pensado assim. Ele viveu a vida até o máximo seguindo aquilo que Deus desejava para ele. Além disso, sua máxima prioridade era se tornar amigo do Criador. Ao fazer isso, ele nos mostrou como honrar a Deus com nossa vida. Mais do que isso, ele deixou um legado de obediência para o qual podemos olhar e que nos ajuda a compreender o que significa ser abençoado por Deus em tudo que fazemos. Moisés nos mostrou que o sucesso não está no que fazemos, mas em quem conhecemos. Igualmente, a vida de Moisés nos ensina que Deus cuida de Seu povo e está disposto a comunicar-Se com aqueles que estão dispostos a buscá-Lo. Ele não Se desconecta de nós quando pecamos, mas nos permite vir à Sua presença, confessar nossas culpas e nos arrepender do que fazemos, e isso nos ajuda a tomar um rumo diferente.

Dicas para ensinar

Apresentar aos alunos histórias e personagens com os quais eles possam se identificar os ajuda em seu desenvolvimento emocional e espiritual. Faça isso ao estudar a Bíblia com eles. Pergunte-se: Que características desses personagens são universais? Quais são os traços de personalidade, atitudes e comportamentos diante dos quais os jovens podem admirar e dizer: “Sou exatamente assim”? Precisamos apresentar cada personagem bíblico revestido de sua humanidade e com suas lutas; isso os torna semelhantes a nós e nos aproxima deles! Nunca tenha medo de mostrar aos alunos quem cada personagem bíblico realmente foi. Deus não teve medo de fazer isso, e assim os jovens podem ter uma melhor compreensão de que o Senhor pode resgatar e usar até mesmo a pessoa mais “perdida” ou “difícil” do planeta, pois para Ele nada é impossível.

Desafio para o aluno

Prepare UMA dentre as cinco atividades abaixo, conforme sua preferência. Compartilhe depois com a classe os resultados alcançados ou reações das pessoas que a viram:

1. Grave um vídeo curto, dinâmico e criativo (por exemplo, uma animação narrada ou um teatro de fantoches ou de dedoches) resumindo os conselhos de Moisés ao povo conforme o relato bíblico e o capítulo 43 do livro *Os Escolhidos*, escrito por Ellen White. Explique também que Moisés se preocupou em preparar um sucessor e em treinar outros líderes para cuidar do povo quando ele já não pudesse fazer isso. Conclua afirmando que o líder cristão de sucesso prepara sucessores de maneira natural e intencional, pois seu foco não é a autopromoção, mas o legado de sabedoria, generosidade e altruísmo que ele compartilha com os demais. Publique seu vídeo em alguma rede social (TikTok, Instagram, YouTube, WhatsApp, etc.);
2. Usando sua imaginação e tomando a Bíblia como referência, faça um desenho, slide, infográfico ou história em quadrinhos com imagens, falas, símbolos ou legendas mostrando como era o relacionamento entre Deus e Moisés, especialmente nos últimos momentos da vida de Moisés, quando Deus lhe deu visões do futuro e fez por ele o inesperado, levando-o para morar no Céu em lugar de deixá-lo entrar na Terra Prometida com os demais israelitas. Depois de pronta, mostre sua atividade a umas 5 pessoas, anote o que elas disserem e compartilhe o resultado com sua classe.
3. Encontre, escreva ou traduza um texto, poema ou música que fale de arrependimento e nova vida ou das bênçãos que vêm como resultado de sermos fiéis às leis de Deus e dos males que podemos evitar quando somos obedientes a Ele. Compartilhe sua produção e/ou descoberta com os demais participantes da classe.
4. Elabore 10 perguntas inéditas de múltipla escolha, cada uma com quatro opções de resposta, sobre os capítulos 31 a 34 de Deuteronômio e o capítulo 43 de *Os Escolhidos*, os quais falam da despedida e morte de Moisés bem como da nomeação de Josué como seu sucessor na liderança do povo. Em especial, destaque a preocupação de Deus e dos líderes do povo no sentido de orientar os israelitas a evitar a idolatria e a imitação dos hábitos e crenças do mundo. Com isso em mente, crie um Quiz interativo no Kahoot ou outra plataforma similar. Teste-o com um grupo de amigos e ouça os comentários e dúvidas deles sobre o assunto.
5. Conte a uma criança ou pessoa não batizada a história do Êxodo, começando com a situação do povo hebreu no Egito depois da morte de José, passando pelo nascimento de Moisés, sua fuga e peregrinação no deserto antes de ser chamado

por Deus para libertar o povo. Explique que Deus esteve com Moisés o tempo inteiro e o usou para se opor a Faraó, para receber os Dez Mandamentos no Sinai, para conduzir o povo pelo deserto até o limiar da Terra Prometida, cumprindo a promessa feita a Abraão centenas de anos antes. Termine explicando que, quando Deus nos chama para servi-Lo, Ele não revela de uma vez tudo que

planeja fazer conosco, por nós e em nós, porém podemos estar seguros de que Ele nos surpreenderá a cada momento com lições e bênçãos que irão muito além de nossas expectativas e daquilo que julgamos merecer. Grave tudo isso em áudio com sua voz e guarde-o como recordação (mínimo 3 minutos).

QUIZ



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *Os Escolhidos*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

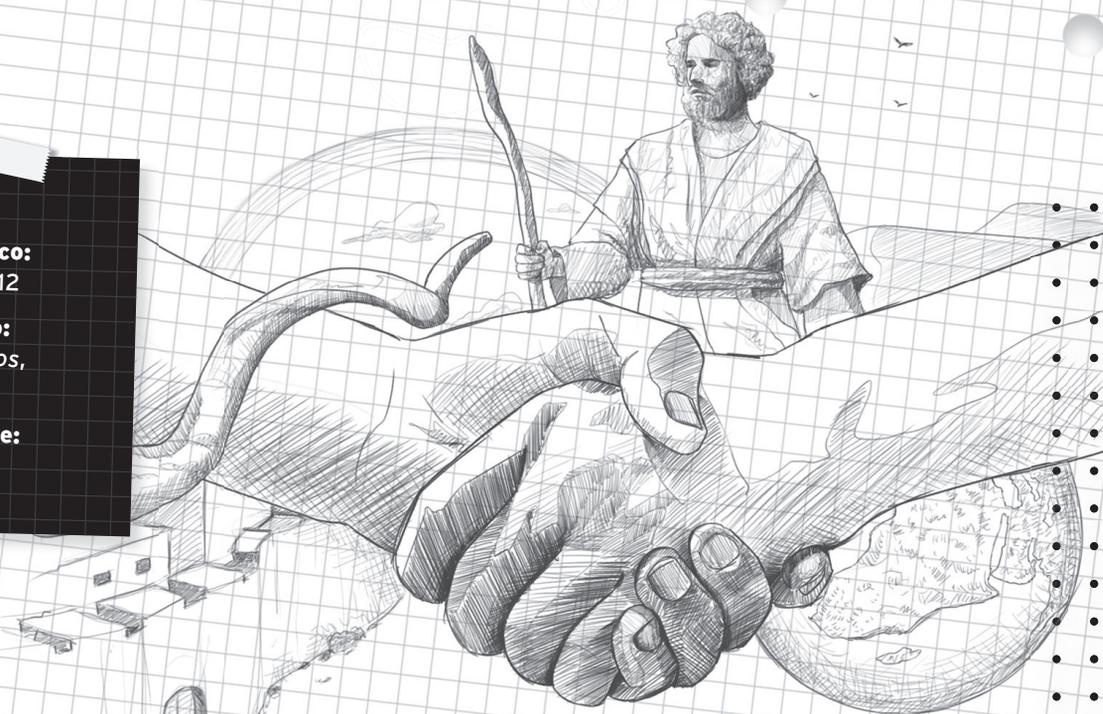
1. () Moisés morreu no topo do Pisga, aos 120 anos de idade, sem entrar na Terra Prometida.
2. () Cerca de 30 dias depois da morte de Moisés, os israelitas escolheram seu sucessor.
3. () Assim como Moisés, Arão morreu antes de Israel possuir a terra prometida a Abraão.
4. () Moisés não escreveu suas últimas palavras, pois, naquela idade, já não enxergava bem.
5. () Ninguém sabe o lugar exato da sepultura de Moisés nem a data de sua ressurreição.
6. () Moisés se queixou do fato de Deus não permitir que ele entrasse na Terra Prometida.
7. () A cada sete anos, na Festa dos Tabernáculos, os livros da lei eram lidos perante o povo.
8. () A pedido de Moisés, uma cópia dos livros da lei foi guardada ao lado da arca da aliança.
9. () A tribo de Levi cuidava do santuário, da arca da aliança e dos rituais sagrados.
10. () Um dos pecados que ameaçavam o futuro de Israel era a adoração de falsos deuses.
11. () Moisés ensinou que o respeito às leis de Deus faria Israel ter sucesso e prosperidade.
12. () Deus foi injusto com Moisés ao impedi-lo de entrar na Terra Prometida com os demais.
13. () Quando Deus nos disciplina, devemos tentar convencê-Lo de nosso ponto de vista.
14. () Nem sempre entendemos os limites que Deus nos impõe. Ainda assim podemos ter fé.
15. () Por causa da desobediência dos israelitas, seus inimigos às vezes os derrotavam.
16. () É impossível, sendo um pecador, ter uma vida de comunhão com um Deus santo.
17. () O Antigo Testamento não ensina que Deus vai ressuscitar dos mortos os Seus fiéis.
18. () A morte de Moisés mostra que, diante do menor erro, Deus tira nossa recompensa.
19. () Por causa do amor e da graça de Deus, recebemos bênçãos que não merecemos.
20. () Moisés não alcançou todas as suas metas, mas foi um homem de sucesso para Deus.

Respostas do Quiz: 1V, 2F, 3V, 4F, 5V, 6F, 7V, 8V, 9V, 10V, 11V, 12F, 13F, 14V, 15V, 16F, 17F, 18F, 19V, 20V.

Texto Bíblico:
Josué 1:1-5:12

Comentário:
Os Escolhidos,
capítulo 44

Texto-Chave:
Josué 1:7



PROMESSA É DÍVIDA

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

A lição desta semana é sobre as promessas divinas e a constante ação de Deus na vida de Seu povo. Com a morte de Moisés, a nação poderia ter se desfeito ou perdido sua identidade. No entanto, o Senhor anima o sucessor de Moisés a seguir em frente, sendo forte e corajoso. Deus fica ao lado de Josué e transfere para o novo líder as promessas feitas no passado. A palavra do Senhor se cumprirá. Esse é o compromisso entre Deus e Seu povo, e Ele não Se esquecerá do que prometeu.

Nesta semana, lembre os alunos de que todos nós fazemos promessas que não cumprimos. Muitas

vezes isso ocorre por razões realmente válidas. Ainda assim, são promessas quebradas. Para os adolescentes, falar disso é um pouco difícil, e só é possível quando eles encontram alguém de confiança, capaz de escutá-los sem indiferença, impaciência ou espírito de crítica. Lembre-os de que todos nós falhamos, mas há alguém que nunca deixa de fazer o que diz: Deus. Mostre-lhes textos da Bíblia que comprovem isso e testemunhe das vezes em que você falhou, mas, mesmo assim, Deus cumpriu em sua vida as promessas que Ele fez.

Sabemos que fidelidade é algo muito importante para os jovens. Esta história mostra que Deus é fiel

e está sempre presente em nossa vida, não apenas por meio de palavras, mas agindo e trabalhando em nosso favor. Também mostra que Sua graça é transcendente e atravessa as gerações, indo muito além de nós mesmos, pois apesar do tempo e das circunstâncias, Deus sempre cumpre Suas promessas.

Objetivos

Os alunos deverão:

- Entender a natureza e o propósito das promessas que Deus faz (Saber).

- Confiar que Deus sempre cumpre Suas promessas (Sentir).
- Decidir pagar o preço necessário para cumprir a própria palavra (Reagir).

Para explorar

- Nova Terra
- Luto
- Liderança

ENSINANDO

Aquecimento e quebra-gelo

Comece a reunião com músicas do CD Jovem e do Novo Hinário Adventista sobre coragem, fidelidade, liderança, motivação e compromisso com Deus; por exemplo: "Coragem pra vencer", "Eu vou", "Mensageiro", "Brilhar por Ti", "Sonda-me, usa-me", "Vitória só vem do Senhor", "Nas mãos do Oleiro", "Somos Teus", "Vaso de honra", "Renova-me", "Renascer", "Eu posso todas as coisas", "Tua vontade", "Incomum", "Vou me entregar", "Inteiramente fiel", "Crescendo em graça", "Sou de Jesus", "Templo vivo", "Cristo em mim", "Vive em mim", "Toma o meu coração", "Entrega", "Tu és o meu Deus", "De hoje em diante", "Confiarei", "Poderoso Deus", "Te agradeço".

Faça a chamada, cumprimente os alunos, ore com eles e apresente o tema da semana de maneira dinâmica e envolvente, usando sua criatividade, com a ajuda de outras pessoas ou iniciando com a ilustração a seguir.

Ilustração

Com suas próprias palavras, apresente esta mensagem:

Meus pais são ótimos para fazer promessas. E na maioria das vezes eles cumprem sua palavra. No entanto, houve uma vez em que eu os ouvi prometer algo à minha irmã, que era cinco anos mais velha que eu. Prometeram que, se ela economizasse uns 25% do preço de uma bicicleta, eles completariam o restante do dinheiro. Isso me pareceu excelente! Eu precisava de uma bicicleta nova e, perto de casa, havia uma loja

de bicicletas que tinha exatamente a que eu queria! Era toda branca; armação branca, guidão branco e até aros brancos. Eu mal podia esperar. Para conseguir o dinheiro, eu fiz tudo que pude, desde cortar grama até colher frutas. Eu queria muito aquela bicicleta!

Nesse meio-tempo minha irmã trabalhou como babá, juntou dinheiro, cumpriu a parte dela no acordo e ganhou uma bicicleta novinha. Eu mal podia esperar para ganhar a minha!

Poucas semanas depois, eu havia conseguido um quarto do dinheiro necessário para comprar a minha bike. Fui até os meus pais, coloquei o dinheiro sobre a mesa e disse: "Vamos lá." Meus pais me olharam surpresos e perguntaram do que se tratava. Daí eu lhes falei do acordo que eles haviam feito com minha irmã e lhes disse que achei interessante fazerem comigo o mesmo acordo. Primeiro eles sorriram. Depois riram. Nada disso era um bom sinal.

Meu pai me explicou que eles tinham feito aquele acordo com minha irmã com base nas notas dela na escola, e que minhas notas precisavam melhorar muito. Portanto, se eu realmente quisesse uma bicicleta nova, eu teria que contribuir com pelo menos metade do dinheiro necessário. Além do mais, a minha bicicleta custava duas vezes mais que a dela! É desnecessário dizer o quanto aquilo me desanimou. Eu tive que trabalhar durante meses para conseguir dinheiro suficiente. Mas uma coisa eu aprendi: uma promessa feita a uma pessoa não é necessariamente uma promessa válida para mim.

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Apresente em suas próprias palavras as ideias a seguir:

Na vida, histórias como essa se repetem com frequência. No entanto, isso não foi o que aconteceu

entre Josué e Deus! De acordo com o texto bíblico, especialmente o primeiro capítulo do livro de Josué, Deus decidiu honrar a promessa que tinha feito a Moisés e ao povo de Israel. Ele não tinha se esquecido disso. A escolha de um novo líder não mudava os planos de Deus para Seu povo. Além disso, Deus foi glorificado pelas ações de Seus seguidores quando entraram em Jericó como espias.

Aplicando a História (Para Professores)

Leia com seus alunos o texto bíblico de domingo e responda às questões da lição.

1. Como você se sentiria se uma nação estrangeira atacasse e ocupasse seu país ou sua cidade?
2. Como você reagiria se os invasores afirmassem que o direito de ocupar sua terra foi Deus quem lhes deu?
3. E se morasse perto de uma nação que, durante anos, avançou com seus exércitos e dominou todos os povos vizinhos, como você se sentiria ao saber que a sua cidade seria a próxima a ser tomada?
4. Em sua opinião, qual seria a melhor maneira de lidar com esse povo “escolhido”? Como você reagiria: abriria as portas para eles sem resistência ou ficaria na defensiva?

Sugira que os alunos imaginem e encenem diferentes situações que os habitantes da Terra Prometida tiveram que enfrentar ao se encontrar com os invasores israelitas e com seu Deus. Pergunte-lhes: O que eles fizeram para lidar com isso? Estimule a criatividade deles e divirta-se.

Faça estas perguntas:

1. Você duvidaria de Deus se Ele o guiasse pelo deserto usando uma coluna de fumaça e fogo? Se Deus estivesse presente em sua vida de uma forma visível e literal, não seria mais fácil saber que Ele existe?
2. Se esse fosse o caso, como você viveria? O que mudaria em sua vida? Se você estivesse lá e soubesse qual era a vontade de Deus, sem sombra de dúvida, o que você faria de diferente? Seria mais corajoso para algumas coisas?

Comente com os alunos que, mesmo não enxergando Deus, podemos perceber, pela fé, como Ele tem agido em nossa vida. Cite exemplos da ação de Deus em sua experiência pessoal e peça-lhes que compartilhem histórias de como Deus tem agido na vida deles.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para interpretar a história junto com seus alunos. Explique-lhes tudo isso em suas palavras.

Há muitos fatos surpreendentes sobre a peregrinação dos israelitas pelo deserto, a travessia do rio Jordão e a entrada do povo na Terra Prometida. Primeiro, há certo debate sobre quantas pessoas teriam realmente deixado o Egito na ocasião e conseguido entrar na Terra Prometida. Alguns defendem que foram milhões enquanto outros defendem que foram uns poucos milhares. Embora isso não mude o contexto da história, motiva reflexões interessantes. Deus teria sido mais poderoso se apenas milhares de pessoas tivessem entrado em vez de milhões? Ou, para Ele, teria sido mais difícil controlar milhões de pessoas? Como teria sido a experiência de milhões de pessoas viajando juntos? Essas são questões interessantes.

Se um dia você for a Israel e tiver chance de ver as antigas ruínas de Jericó, ficará surpreso. A primeira coisa que você vai notar é que uma grande parte das ruínas está no meio do deserto. Todavia, ali há tamareiras e outras árvores frutíferas se desenvolvendo. É realmente um oásis no deserto. Não é de admirar que pessoas tenham vivido lá. Quando você vai até as ruínas, percebe que a cidade não era tão grande quanto se imagina. É realmente bem pequena para os padrões modernos. No entanto, isso não diminui os milagres que foram operados por Deus na ocasião. Nos tempos antigos, Jericó era considerada uma cidade invencível e foi um enorme obstáculo para os filhos de Israel.

Além disso, dessa passagem bíblica podem ser extraídos alguns temas principais:

1. Ser forte e corajoso. Quando Josué assumiu a liderança de Israel, ele foi animado a ser “forte e corajoso” (1:18). Talvez essa seja uma boa lição para aqueles dentre nós que procuram seguir a vontade de Deus.
2. Cumprir as promessas feitas. Deus não promete o que Ele não pode cumprir. Seja qual for o objeto da promessa (ver Josué 1:3), Deus cumpre Seus planos em favor de Seu povo. As promessas que fazemos e cumprimos honram a Deus. Os espias honraram a Deus ao proteger Raabe e a família dela (capítulo 2). Da mesma forma, honramos a Deus quando somos pessoas de palavra e cumprimos aquilo que dissemos.

ENCERRAMENTO

Atividade

Com suas próprias palavras, conduza e explique a atividade de conclusão.

Reúna os alunos e converse com eles sobre as promessas que fazemos a Deus. Lembre-os de que essas promessas são igualmente importantes na construção de nosso relacionamento com Ele. Peça que cada um escreva em um pedacinho de papel algo que gostariam de prometer a Deus. Sugira-lhes colocar esse papel dobrado dentro da Bíblia, para servir de constante lembrete de que nossas promessas são importantes para Deus.

Resumo

Apresente os pensamentos a seguir em suas próprias palavras:

O conceito de “constância” é vital para a experiência do adolescente com Deus. Essa história ensina que Deus não apenas os ama, mas também está disposto a manter um relacionamento contínuo com eles, independentemente dos erros que eles cometerem. Mesmo quando somos desleais, Deus permanece fiel. Entretanto, de acordo com Josué capítulo 2, somos embaixadores do Senhor quando cumprimos as promessas que fazemos em Seu nome. É importante mostrar aos outros a fidelidade que Deus demonstra para conosco.

Nessa história vemos um povo disposto a seguir um líder que confia nas palavras de Deus; um líder que aceita o legado de seu antecessor e está disposto a seguir suas pegadas. Esse é um exemplo importante para quem é líder. Ensina-nos a confiar nas palavras de Deus e a conduzir no bom caminho aqueles que virão depois de nós. Devemos preparar os jovens para amar a Jesus Cristo cada vez mais e para continuar o trabalho de mostrar aos outros a fidelidade do Senhor para conosco.

Dicas para ensinar

Os alunos aprendem mais quando são ensinados por diferentes pessoas. Planeje com antecedência e convide alguns alunos para ajudar você passando a lição na classe. Assim, eles se sentirão valorizados e talvez ensinem tão bem que surpreendam a todos. Os adolescentes gostam de ouvir experiências de seus colegas e frequentemente aprendem mais com eles.

Desafio para o aluno

Prepare UMA dentre as cinco atividades abaixo, conforme sua preferência. Compartilhe depois com a classe os resultados alcançados ou reações das pessoas que a viram:

1. Grave um vídeo curto, dinâmico e criativo (por exemplo, uma animação narrada ou um teatro de fantoches ou de dedoches) resumindo os dilemas e desafios de Josué conforme o relato bíblico e o capítulo 44 do livro *Os Escolhidos*. Explique por que Josué não esperava ser chamado para ser o sucessor de Moisés e que razão deve ter tido para temer ou se sentir inseguro ao aceitar ser o líder dos filhos de Israel. Conclua afirmando que, em todas as épocas, Deus prepara, motiva e protege aqueles que Ele chama para servi-Lo e representá-lo perante o mundo. Publique seu vídeo em alguma rede social (TikTok, Instagram, YouTube, WhatsApp, etc.);
2. Usando sua imaginação e tomando a Bíblia como referência, faça um desenho, slide, infográfico ou história em quadrinhos com imagens, falas, símbolos ou legendas mostrando qual o sentido do milagre da abertura do Jordão para que o povo passasse em terra seca, como e quando os israelitas deixaram de se alimentar com o maná e por que voltaram a celebrar a Páscoa. Depois de pronta, mostre sua atividade a umas 5 pessoas, anote o que elas disserem e compartilhe o resultado com sua classe.
3. Encontre, escreva ou traduza um texto, poema ou música que fale de vitória sobre os inimigos, coragem, perseverança ou de dependência de Deus em situações difíceis e desafiadoras. Compartilhe sua produção e/ou descoberta com os demais participantes da classe.
4. Elabore 10 perguntas inéditas de múltipla escolha, cada uma com quatro opções de resposta, sobre os capítulos 1 a 5 de Josué e o capítulo 44 de *Os Escolhidos*, os quais falam da liderança de Josué como sucessor de Moisés e de seus primeiros desafios no sentido de levar o povo a tomar posse da Terra Prometida. Em especial, destaque a preocupação de Deus em apoiar Josué e cumprir por meio dele as promessas feitas a Moisés. Com isso em mente, crie um Quiz interativo no Kahoot ou outra plataforma similar. Teste-o com um grupo de amigos e ouça os comentários e dúvidas deles sobre o assunto.

5. Conte a uma criança ou pessoa não batizada a história de Israel cruzando o rio Jordão em terra seca e tomando posse da Terra Prometida. Compare-a brevemente com a travessia do povo pelo Mar Vermelho e com sua vitória sobre os egípcios. Explique que Deus, assim como esteve com Moisés, prometeu fazer o

mesmo por Josué, se ele fosse humilde e obediente. Termine explicando que Deus não tem preferidos, mas abençoa e honra a todos aqueles que dão espaço para Ele em sua vida. Grave tudo isso em áudio com sua voz. Divulgue-o entre seus amigos ou guarde-o como recordação (mínimo 3 minutos).



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *Os Escolhidos*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. () Com a morte de Moisés, os israelitas perderam os ideais, o rumo e a identidade da nação.
2. () O sucessor de Moisés recebeu de Deus o mesmo apoio e incentivo que Moisés teve.
3. () Ao longo da história, Deus tem sido fiel a Seu povo, mesmo quando o povo é desleal.
4. () Não precisamos de fato cumprir nossa palavra, pois Deus sabe que somos imperfeitos.
5. () Deus cumpre Suas promessas de geração em geração, mesmo que o tempo passe.
6. () Assim como Moisés passou com o povo pelo Mar vermelho, Josué atravessou o rio Jordão.
7. () Há certas promessas de Deus que são condicionais e dependem de nossa resposta de fé.
8. () Sob a liderança de Josué, Israel venceu os amorreus e chegou à Terra Prometida.
9. () Um bom líder depende mais de sua força e talento do que de sua fé ou do apoio dos demais.
10. () A maioria dos moradores de Jericó preferiu resistir a Deus e se opor aos planos do Senhor.
11. () O tamanho real das muralhas de Jericó mostra que o poder de Deus não foi tão grande.
12. () Quando Deus chama alguém para ser líder, Ele o capacita e prepara para as batalhas.
13. () Os espias enviados a Jericó agiram mal ao salvar uma mulher prostituta e mentirosa.
14. () É bom evitar prometer coisas a Deus, porque assim não precisaremos cumpri-las.
15. () Deus quer se relacionar conosco continuamente, mesmo que cometamos muitos erros.
16. () Tanto Josué quanto Moisés sabiam que é importante aprender a depender de Deus.
17. () Reconhecer a própria incapacidade é um dos requisitos para liderar em nome de Deus.
18. () A meia tribo de Manassés, a de Rúben e a de Gade decidiram não cruzar o Jordão.
19. () Cumprir aquilo que prometemos é uma questão de honra e diz muito sobre nosso caráter.
20. () Coragem é um traço de caráter que, pela graça de Deus, todo cristão precisa desenvolver.

Respostas do Quiz: 1F, 2V, 3V, 4F, 5V, 6V, 7V, 8V, 9F, 10V, 11F, 12V, 13F, 14F, 15V, 16V, 17V, 18V, 19V, 20V.



Texto Bíblico:
Josué 2; 5:13-15; 6; 7

Comentário:
Os Escolhidos,
capítulo 45

Texto-Chave:
Josué 6:17

POR TRÁS DOS MUROS

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

Amanheceu um novo dia para Raabe, alguém que no passado tinha sido uma prostituta cananita, mas que no presente era parte da grande e vitoriosa nação israelita. Sendo uma completa estranha na terra conquistada pelos filhos de Israel, Raabe talvez se perguntasse: O que será que Deus tem reservado para mim neste lugar?

Não sabemos quanto tempo ela viveu no acampamento israelita antes de se casar com Salmom e começar uma família, mas o que sabemos é que Deus tinha em mente algo muito especial para Raabe: "Salmom foi pai de Boaz, e a mãe de Boaz foi

Raabe. Boaz foi pai de Obede, e a mãe de Obede foi Rute. Obede foi pai de Jessé, que foi pai do rei Davi" (Mateus 1:5 e 6, NTLH).

Essa mulher, que acreditou em Deus e teve mais fé Nele que a própria nação israelita, foi recompensada de uma forma maravilhosa. Embora ela não tenha vivido para ver o dia em que Davi foi coroado rei, Raabe foi honrada através da história ao se tornar ancestral do rei Davi e de Jesus, o Messias.

Por trás dos muros daquela cidade má estava uma mulher de fé, que acreditou no poder de Deus. Isso a salvou. E é essa mesma fé que nos salvará. Como adventistas, talvez devamos sair e procurar,

em lugares improváveis, pessoas que estão prontas para ouvir a verdade; pessoas como Raabe.

Objetivos

Os alunos deverão:

- Reconhecer que a fé tem poder e que, como ocorreu na vida de Raabe, isso faz uma enorme diferença. (*Saber*)
- Perceber não só que Deus existe, mas que pode fazer o impossível por aqueles que põem a vida em Suas mãos. (*Sentir*)

- Depositar confiança total em Deus e então observar-Lo agir! (*Reagir*)

Para explorar

- Graça
- Convicção
- Lealdade/traição

ENSINANDO

Aquecimento e quebra-gelo

Comece a reunião com músicas do CD Jovem e do Novo Hinário Adventista sobre graça, fidelidade, convicção, compromisso com Deus; por exemplo: "Tu és o meu Deus", "Só pela graça", "Ele é Jeová", "Vitória só vem do Senhor", "Fiel a toda prova", "Renova-me", "Renascer", "Eu posso todas as coisas", "Tua vontade", "Incomum", "Vou me entregar", "Inteiramente fiel", "Crescendo em graça", "Sou de Jesus", "Templo vivo", "Cristo em mim", "Vive em mim", "Toma o meu coração", "Entrega", "Tu és o meu Deus", "De hoje em diante", "Confiarei", "Poderoso Deus", "Maravilhas", "Te agradeço".

Faça a chamada, cumprimente os alunos, ore com eles e apresente o tema da semana de maneira dinâmica e envolvente, usando sua criatividade, com a ajuda de outras pessoas ou iniciando com a ilustração a seguir.

Ilustração

Com suas próprias palavras, apresente esta mensagem:

Muitos anos atrás, quando não existia ainda telefone, televisão nem internet, vivia na França um acrobata com um talento especial, único. Ele não era um equilibrista comum; esse homem fazia coisas incríveis na corda bamba. Com os olhos vendados, ele conseguia passar sobre a corda esticada no trapézio, empurrando um carrinho de mão, sem

errar o passo nem cair. Um americano, promotor de eventos, ouviu falar desse malabarista francês, ficou impressionado e lhe escreveu uma carta dizendo que, se ele viajasse aos Estados Unidos, ele lhe pagaria uma elevada quantia de dinheiro para vê-lo caminhar numa corda bamba sobre as Cataratas do Niágara. O francês nunca havia visitado os Estados Unidos e nunca tinha visto as cataratas, mas aceitou o desafio e fez o acordo.

Na verdade, o promotor americano não acreditava que o francês conseguiria fazer o que diziam, mas preparou todo o equipamento, e o dia do grande evento finalmente chegou. Multidões se reuniram, e os tambores rufaram quando o homem, com os olhos bem vendados, começou a caminhar pela corda esticada ao longo das cataratas, indo do lado americano até o lado canadense!

Ele terminou sua caminhada com tranquilidade e então perguntou ao promotor se agora ele acreditava que ele conseguia fazer aquilo. O americano disse que naturalmente acreditava; afinal, ele tinha acabado de vê-lo fazer aquilo. Mas o francês não ficou satisfeito. Ele perguntou novamente se o homem realmente acreditava. Novamente o americano disse que sim. "Bem", respondeu o francês, "então entre no carrinho de mão."

Quantas vezes dizemos que acreditamos em Deus; contudo, somos relutantes para entrar no carrinho? Quer nossa fé seja posta à prova, quer não, Deus é capaz de fazer grandes coisas na vida daqueles que põem Nele sua confiança.

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Apresente em suas próprias palavras as ideias a seguir:

Quando Deus honra as pessoas, Ele honra mesmo. Embora exteriormente Raabe talvez aparentasse ser uma mulher de caráter duvidoso, Deus conhecia sua vida, seu coração e a força de sua fé. Pense no que a fé tem feito e ainda faz na vida das pessoas. O que é necessário para ter fé como essa? O que significa a palavra fé? Como a fé pode afetar sua vida? Como afeta os que estão ao seu redor?

Aplicando a História (Para Professores)

Leia com seus alunos o texto bíblico de domingo e responda às questões da lição.

1. Em sua opinião, por que os espias israelitas foram à casa de Raabe?
2. Foi apenas a fé que salvou Raabe? Ou mais coisas?
3. Há na Bíblia algum outro exemplo de mulher não israelita que tenha se tornado parte da nação? Foi também uma história de fé? Como Deus a honrou?
4. Você já viu alguém arriscar a reputação por causa de sua fé? De sua vida?
5. O que a história lhe diz sobre o caráter de Raabe? E sobre Deus?

Há uma porção de coisas nessa história que são incomuns; os alunos perceberão isso facilmente. Enquanto eles fazem suas observações, discuta as implicações e as consequências da situação. Use isso como uma oportunidade para discutir o seguinte:

1. Note que os espias foram diretamente para a casa de Raabe; não havia tempo para procurar um lugar respeitável para ficar. Os homens deviam saber que ficar na casa de qualquer outro homem poderia levantar suspeitas e criar uma situação perigosa, considerando que dois estrangeiros ficarem na casa de uma prostituta de forma alguma seria algo incomum. Era mais seguro ficar lá do que em qualquer outro lugar.
2. Uma grande questão surge a partir dessa história em particular: É certo mentir numa situação de vida ou morte? Raabe mentiu para salvar a vida dos homens, mas na Bíblia mentir sobre algo é pecado. Há vezes em que você pode abrir uma exceção? (Não discuta isso profundamente - isso pode gerar uma grande discussão - mas chame a atenção do grupo. Existe diferença entre princípio e preceito?)

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para interpretar a história junto com seus alunos. Explique-lhes tudo isso em suas palavras.

1. Em Josué 2:15 o verso diz que a casa de Raabe ficava no muro da cidade. Isso é algo importante para se lembrar no curso dos eventos que se seguem. Quando os muros caíram no fim dos sete dias, a casa de quem deve ter se desintegrado junto com as demais? A de Raabe! Mas evidentemente Deus poupou Raabe e sua família e eles viveram como parte da nação israelita.
2. Estranhamente, quando a cidade de Jericó foi escavada alguns anos atrás, eles descobriram que os muros caíram para o lado de fora em vez de caírem para o lado de dentro. Quando um muro cai por causa da pressão ao ser atingido por algo, ele cai para dentro, mas esses muros caíram para fora - algo impossível, a menos que a mão divina estivesse por trás disso.
3. Entre os israelitas, a mulher que dormisse com um homem que não era seu marido era punida com a morte. A prostituição, por sua vez, embora fosse menosprezada pelos israelitas, não levava a prostituta paga a sofrer essa punição. Mas casar com uma prostituta era outra história. Há duas situações na Bíblia que se distinguem dos outros casos: da esposa de Oseias, uma prostituta, e de Raabe, que se casou com Salmom. Leia a história de Oseias e sua esposa no capítulo 1 do livro de Oseias, e discuta por que era reprovável casar com uma prostituta.
4. Embora o texto da seção *Roteiro Original* seja sobre o encontro inicial entre Raabe e os espias, a história bíblica da semana e o comentário de *Os Escolhidos* são sobre a completa queda de Jericó, incluindo o pecado de Acã (Josué 7). O seguinte texto do *Bible Background Commentary* fornece informação interessante acerca da destruição total que Deus ordenou sobre Jericó. Josué 6:21-24 - "consagrado ao Senhor (*herem*)". "O 'banimento' é algumas vezes escolhido como a palavra em português para representar o conceito de total destruição que é ordenada aqui no verso 2 e reforçada nos versos 5 e 6. No sacerdócio levita, havia alguns tipos de sacrifícios que pertenciam inteiramente ao Senhor enquanto outros eram repartidos entre sacerdote e ofertante. De igual modo, nas guerras, certos despojos eram separados como propriedade exclusiva do Senhor. Assim como a oferta queimada era totalmente consumida no altar, o banimento exigia a total destruição. Visto que aquela guerra tinha sido ordenada por Jeová e representava Seu juízo sobre os cananeus, os israelitas estavam numa missão divina em que Jeová era seu comandante. Portanto,

se a guerra era de Deus, e não deles, e se o Senhor era o vencedor, então o espólio pertencia a Ele. [...] A prática de queimar tudo depois de derrotar uma cidade também envolvia um princípio de saúde. A melhor analogia para compreender o significado de “herem” é pensar em termos de radiação. Uma explosão nuclear destruiria muitas coisas e irradiaria muitas outras. A aversão e a cautela com as quais reagíamos ao que foi irradiado

são semelhantes aos sentimentos que se esperava dos israelitas em relação às coisas que deviam ser banidas. Se a radiação fosse personificada, ela deixaria a pessoa sem chance de recuperação. Foi a essa condição que Acã se expôs ao tomar para si coisas que estavam sob proibição” (*Bible Background Commentary*), © 2000 by João H. Walton, Victor H. Matthew and Mark W. Chavalas. Database © 2006 WORDsearch Corp.

ENCERRAMENTO

Atividade

Com suas próprias palavras, conduza e explique a atividade de conclusão.

Há ocasiões em que você não pode “julgar um livro pela capa”, ou dizer que tipo de caráter alguém tem por causa de sua reputação, sua ocupação ou sua aparência.

Peça que os alunos escrevam os tipos de pessoas que eles desejam influenciar nesta semana. Talvez o sem-teto que vive na rua, ou o garoto bravo na escola, ou talvez o mendigo por quem você passa quando vai ao shopping.

Resumo

Apresente os pensamentos a seguir em suas próprias palavras:

A história de Raabe é tão poderosa quanto tocante. Dá esperança às pessoas que cometeram muitos erros, e mostra aos outros que há mais em uma pessoa do que podemos enxergar. Quando Deus alcançou Raabe, Ele alcançou muitas outras pessoas que estão na situação dela hoje, ou pior. Ele alcançou aqueles que menosprezam “aquele tipo de pessoa”, esperando dar-nos a mensagem de que Ele ama a todos, e que não importa quem sejam ou o que fazem, são Seus filhos.

Dicas para ensinar

Há muitas atividades e lições objetivas que podem ajudar os alunos a gravarem na mente o ponto principal da lição. O segredo para ligar a experiência ao aprendizado desejado é reforçar de forma adequada.

Nesta lição a “confiança” poderia ser experimentada por meio da seguinte atividade. Peça que dois voluntários fiquem de pé, um atrás do outro. Diga para a pessoa que está na frente fechar os olhos e se jogar levemente para trás sem dobrar os joelhos, confiando que a pessoa de trás vai pegá-la. (Nota:

É mais fácil segurar alguém que confia e se solta do que alguém que não confia e fica tenso.) Quando vários pares tiverem tentado isso, reforce a experiência ao fazer os seguintes tipos de perguntas:

1. Como se sentiu quando...?
2. Por que foi mais difícil quando... ?
3. Quais são as maneiras que nós... ?

Desafio para o aluno

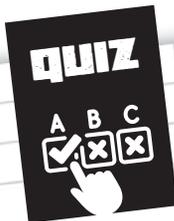
Prepare UMA dentre as cinco atividades abaixo, conforme sua preferência. Compartilhe depois com a classe os resultados alcançados ou reações das pessoas que a viram:

1. Grave um vídeo curto, dinâmico e criativo (por exemplo, uma animação narrada ou um teatro de fantoches ou de dedoches) resumindo a história da queda dos muros de Jericó. Explique também que o povo precisou ter fé para seguir uma estratégia de batalha tão estranha. Conclua afirmando que muitas de nossas lutas só serão vencidas se abandonarmos nossos métodos e deixarmos Deus combater por nós, com as armas Dele, em vez das nossas. Publique seu vídeo em alguma rede social (TikTok, Instagram, YouTube, WhatsApp, etc.);
2. Usando sua imaginação e tomando a Bíblia como referência, faça um desenho, slide, infográfico ou história em quadrinhos com imagens, falas, símbolos ou legendas mostrando como o pecado de Acã se parece com a atitude daqueles que resistem à voz do Espírito Santo e têm medo de confessar a Deus os seus pecados. Conte a história de Acã e faça um apelo ao coração daqueles que sentem que pecaram contra Deus e temem pelas consequências de seus erros. Afirme que nunca é tarde para deixar Deus assumir o controle da vida. Depois de pronta, mostre sua atividade a umas 5 pessoas, anote o que elas disserem e compartilhe o resultado com sua classe.

3. Encontre, escreva ou traduza um texto, poema ou música que fale da batalha de Jericó ou de qualquer outro dilema em que a vitória vem porque entregamos a Deus o controle da situação. Compartilhe sua produção e/ou descoberta com os demais participantes da classe.
4. Com base na Bíblia e no livro Os Escolhidos, capítulo 45, elabore 10 perguntas inéditas de múltipla escolha, cada uma com quatro opções de resposta, sobre as histórias da lição desta semana (a batalha de Jericó e o pecado de Acã). Em especial, destaque a preocupação de Deus em nos ensinar que devemos depender Dele em tudo, para sermos vencedores. Destaque que uma fé genuína e bem cultivada nos ajuda a seguir os critérios e ordens do Senhor quando temos dúvidas ou medo acerca do que fazer.

Com isso em mente, crie um Quiz interativo no Kahoot ou outra plataforma similar. Teste-o com um grupo de amigos e ouça os comentários e dúvidas deles sobre o assunto.

5. Conte a uma criança ou pessoa não batizada a história da batalha de Jericó. Explique que Deus instruiu Josué sobre o que fazer, nos mínimos detalhes. Destaque que tanto o líder do povo quanto os liderados tiveram que aprender a confiar a vida diariamente ao Senhor. Termine convidando as pessoas a viver uma experiência de fé humilde e firme na Palavra de Deus, para serem bem-sucedidas em suas lutas e dificuldades. Grave tudo isso em áudio com sua voz. Divulgue-o entre seus amigos ou guarde como recordação (mínimo 3 minutos).



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro Os Escolhidos, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

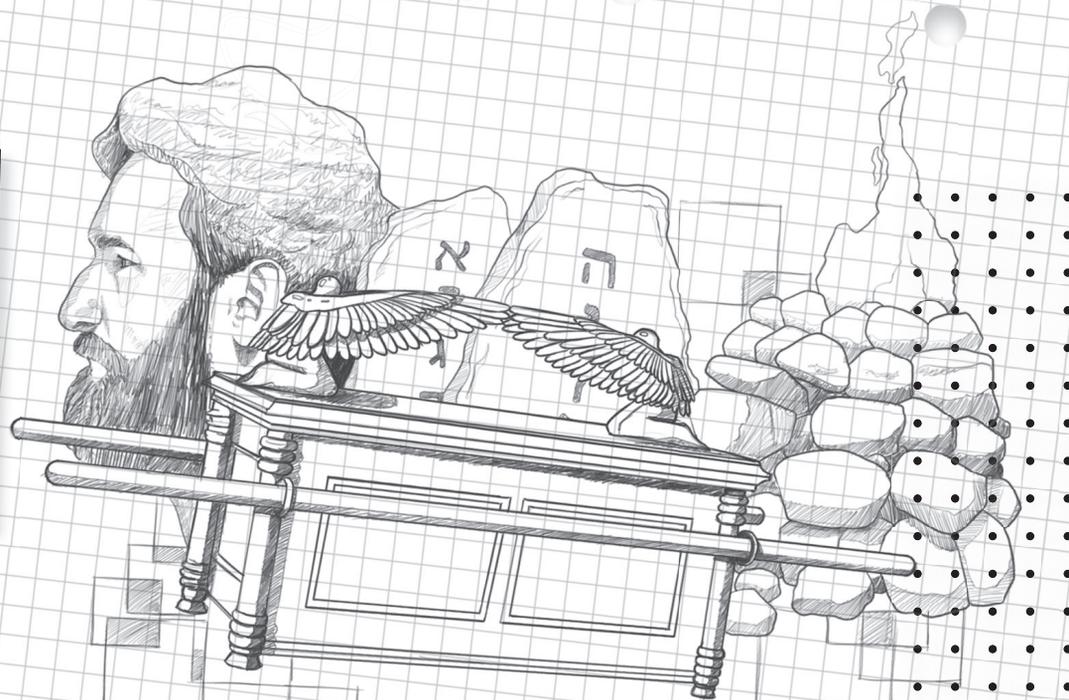
1. () Raabe decidiu unir-se ao povo de Deus antes de os israelitas conquistarem Jericó.
2. () Deus, de fato, não se importa se as pessoas se prostituem, se drogam ou se destroem.
3. () A menos que você seja fanático, suas crenças e fé não devem afetar sua vida diária.
4. () Raabe morava em um esconderijo subterrâneo sob o muro leste da cidade de Jericó.
5. () Antes da batalha de Jericó, o próprio Jesus foi a Josué e o instruiu sobre o que fazer.
6. () Para passarem despercebidos em Jericó, os espias se hospedaram na casa de Raabe.
7. () Se for evitar um mal maior, então mentir e enganar, como Raabe fez, é correto e válido.
8. () Os muros de Jericó caíram de dentro para fora, mostrando o poder sobrenatural de Deus.
9. () Em Israel, o adultério era punido com a morte, e a prostituição era malvista, mas tolerada.
10. () Salmom e Oseias são exemplos bíblicos de homens que se casaram com ex-prostitutas.
11. () Acã representa aqueles que só se "arrependem" por não conseguir esconder seus erros.
12. () Arrependimento é diferente de remorso, pois o pecador arrependido aceita a disciplina.
13. () Nossos pecados secretos podem afetar e prejudicar as pessoas mais chegadas a nós.
14. () Mesmo que sejam inocentes, Deus pune os amigos e familiares dos pecadores rebeldes.
15. () Confundir a reputação de alguém com seu caráter leva ao preconceito e à crueldade.
16. () Para não sermos influenciados negativamente, devemos punir quem é mau caráter.
17. () Pessoas que vivem ou viveram uma vida de vício e de pecado são uma causa perdida.
18. () Não há pecado tão grave nem hábito ruim tão enraizado que Deus não possa mudar.
19. () Deus nos aceita como somos, mas quer fazer de nós pessoas semelhantes a Ele.
20. () Antes de sermos punidos por nossos erros, Deus nos dá muitas chances de redenção.

Respostas do Quiz: 1V, 2F, 3F, 4F, 5V, 6V, 7F, 8V, 9V, 10V, 11V, 12V, 13V, 14F, 15V, 16F, 17F, 18V, 19V, 20V.

Texto Bíblico:
Josué 8

Comentário:
Os Escolhidos,
capítulo 46

Texto-Chave:
Josué 8:32 e 33



PRIORIDADES

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

O que fazemos depois que alcançamos o sucesso é tanto um teste de nosso caráter quanto de como reagimos diante de nossas falhas. Na verdade, o sucesso pode ser até mais devastador porque pode transmitir um falso senso de segurança. Esse foi o dilema que os israelitas enfrentaram quando ficaram diante do Monte Ebal e do Monte Gerizim.

Eles haviam sido convocados por Josué logo depois da vitória (de Deus) sobre Ai. Se fôssemos bem sinceros, poucos de nós estaríamos prontos para um culto de adoração logo depois da derrota de um inimigo insignificante que antes levou a melhor

sobre nós. Provavelmente estaríamos saqueando suas riquezas e festejando nossa vitória. Mas não foi assim que Josué escolheu passar os primeiros momentos de seu triunfo. Não, a comemoração podia esperar; haveria ocasião para as celebrações.

Em vez disso, Josué 8:30-35 narra o impressionante espetáculo de uma nação inteira - homens, mulheres, crianças, estrangeiros - reunidos diante de dois montes para honrar a Deus, e acatar as ordens antes de tomar posse completamente da Terra Prometida. Josué nunca se esqueceu das palavras que Moisés lhe disse antes de morrer (Deuteronômio 27:1-7). Josué devia lembrar as pessoas

das bênçãos que viriam como resultado de sua obediência a Deus, e as maldições que sobreviriam se desobedecessem. Josué não falhou com Moisés. Ele leu todas as palavras da lei para eles, e não omitiu nenhuma.

Como Ellen White observa, Deus planejou que Seu povo recebesse a orientação clara de Suas expectativas para que eles pudessem evitar as armadilhas de Satanás em seu novo lar. Esta história demonstra de forma bem evidente o amor de Deus por Seu povo. Ele não apenas está disposto a livrar do perigo físico. Ele está igualmente disposto a salvar Seu povo da ruína espiritual. Deus sempre nos dá o conhecimento e o poder para vencer. Cabe a nós, como aconteceu com os israelitas, ouvir e obedecer.

Objetivos

Os alunos deverão:

- Saber que Deus cumpre cada uma das promessas que Ele faz para Seu povo.
- Experimentar a alegria de retribuir o amor a Deus por meio da fidelidade a Seu concerto. (*Sentir*)
- Ser encorajados a fazer escolhas positivas para servir a Deus em cada aspecto da vida. (*Reagir*)

Para explorar

- Guerra
- Pecado/mal/Satanás
- Adoração

ENSINANDO

Aquecimento e quebra-gelo

Comece a reunião com músicas do CD Jovem e do Novo Hinário Adventista sobre graça, amor, comunhão, vida em comunidade, missão e compromisso com Deus; por exemplo: “Confiarei”, “Em Tua casa”, “Só em Ti”, “Senhor, somos Tua voz”, “Venho em Tua presença”, “Pra Te adorar”, “Em mim”, “Unidos pela palavra”, “Quão bom / Satisfação”, “Sal da terra”, “Sorria”, “Comunhão”, “Não há ninguém”, “Ao mundo vou contar”, “Eu posso todas as coisas”, “Eu me rendo”, “Tua vontade”, “Vou me entregar”, “Inteiramente fiel”, “Crescendo em graça”, “Sou de Jesus”, “Templo vivo”, “Cristo em mim”, “Vive em mim”, “Vivo por Jesus”, “Toma o meu coração”, “Entrega”, “Tu és o meu Deus”, “De hoje em diante”, “Poderoso Deus”, “Te agradeço”.

Faça a chamada, cumprimente os alunos, ore com eles e apresente o tema da semana de maneira dinâmica e envolvente, usando sua criatividade, com a ajuda de outras pessoas ou iniciando com a ilustração a seguir.

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras: Booker T. Washington descreve o encontro com um ex-escravo da Virgínia em seu livro *Up From*

Slavery: “Soube que esse homem havia feito um acordo com seu patrão, dois ou três anos antes da Proclamação da Emancipação, com o propósito de que seria permitido ao escravo comprar sua liberdade, ao pagar certa quantia por ano; e enquanto ele estivesse pagando por si mesmo lhe seria permitido trabalhar onde e para quem ele quisesse.

“Percebendo que teria melhores salários em Ohio, ele foi para lá. Quando a liberdade foi proclamada, ele ainda devia cerca de 300 dólares para seu patrão. Apesar daquela Proclamação de Emancipação deixá-lo livre de qualquer obrigação para com seu patrão, esse homem negro caminhou durante a maior parte do trajeto até onde seu patrão morava, na Virgínia, e colocou o último dólar, com juros, em suas mãos.

“Falando-me sobre isso, o homem disse que sabia que não tinha que pagar sua dívida, mas que ele havia dado sua palavra ao patrão, e ele nunca deixara de cumprir sua palavra. Ele sentia que não conseguiria desfrutar sua liberdade até que tivesse cumprido sua promessa.”

Se alguém honra uma promessa feita sob a pressão da escravidão, quanto mais devemos honrar nossas promessas a Deus?

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Apresente o texto a seguir em suas próprias palavras:

Bênçãos são o que temos a tendência de desejar aos outros no curso normal da vida. Desejamos que

os outros fiquem bem quando estão doentes, quando estão tristes, quando conseguem uma grande honra, etc. Ninguém lança maldições sobre as pessoas. Alguns tentam fazer isso, mas geralmente não são bem-vistos pela sociedade e logo são excluídos.

Em Josué 8, Deus mostra claramente Suas expectativas de que todos que reivindicam Seu nome desfrutem Suas bênçãos. Ele é igualmente claro sobre as maldições que enfrentamos por causa da desobediência. Com frequência, as maldições que sofrem os que desobedecem são simplesmente as consequências de suas próprias escolhas. Deus deseja que vivamos com alegria.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos os textos bíblicos de domingo, faça as perguntas a seguir:

Que coisas específicas Deus fez para ajudar Israel a vencer a batalha contra Ai? Pergunte aos alunos se eles acham justo Deus ajudar um lado e não o outro?

Por que Deus animou Israel a destruir completamente Ai, com exceção dos objetos de valor e do gado (Josué 8:1, 2 e 8).

Não há dúvidas de que havia mulheres e crianças entre as pessoas mortas em Ai. O que devemos dizer para aqueles que apontam para esse episódio como uma prova de que o Deus dos cristãos não é um Deus de amor? Em Josué 8:18 (NTLH), o Senhor diz a Josué: "Aponte sua lança na direção de Ai, pois vou dar esta cidade a você." Por que Deus pediu para Josué fazer isso? Que lição Deus poderia estar tentando transmitir a Josué? O que esse ato disse para os israelitas sobre Josué como líder? Nesta narrativa devemos lembrar que a influência de Moisés ainda permeava a nação de Israel.

Josué é cuidadoso ao seguir todas as orientações de Moisés com relação à cerimônia de renovação do concerto. Por que ele se preocupa tanto para que cada detalhe seja respeitado? Como isso demonstra respeito por Deus e por seu mentor, Moisés? O que isso nos diz sobre como devemos respeitar aqueles que serviram a Deus fielmente no passado?

Como você acha que os israelitas se sentiram quando começaram a ouvir Josué? As crianças e jovens na congregação israelita devem ter apreciado essa cerimônia? Os jovens de hoje apreciariam tal cerimônia? Explique.

Use a seguinte passagem para aprofundar a compreensão do que Josué leu para os israelitas: Deuteronômio 27 e 28. Selecione previamente

textos específicos desses capítulos para serem lidos pelos alunos.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para ampliar a história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

1. Superpotência melancólica. Quando Israel finalmente alcançou a terra prometida de Canaã, eles eram uma superpotência. Todos tinham medo deles, e esse senso de invencibilidade lhes subiu à cabeça. Josué 7:1-5 devia ser uma lição para todos que se esquecem de Deus e consentem com o pecado. Eles avançaram contra Ai com um número reduzido de soldados e foram colocados para correr. O verso 1 (NVI) nos dá a razão por que eles falharam: "Mas os israelitas foram infiéis com relação às coisas consagradas. Acã, filho de Carmi, filho de Zinri, filho de Zerá, da tribo de Judá, apossou-se de algumas delas. E a ira do Senhor acendeu-se contra Israel."

2. Apenas um meio. A lei mosaica, que Deus deu a Moisés para orientar o viver diário da nação judaica, nunca deu a entender que receber orientações significa salvação. Os serviços do sacrifício indicavam que apenas o sangue derramado de uma vítima inocente poderia pagar o preço pelo pecado. O serviço do santuário apontava para o dia em que Cristo viria e ofereceria Sua vida pelos pecados do mundo (João 14:1-3). Algumas vezes temos a tendência de achar que se obedecemos tudo o que Deus diz, isso deve ser suficiente para alcançarmos o reino. Não! Sempre precisaremos de Jesus, porque apenas Sua justiça paga o preço.

3. Os Dez Mandamentos. Alguns afirmam erroneamente que os Dez Mandamentos foram abolidos com a morte de Jesus, junto com o sistema sacrificial. Essa concepção requer uma pergunta: Estamos agora livres de ter falsos deuses, de cometer assassinato, roubo, adultério, de desonrar nossos pais, etc.? A resposta óbvia é não. Eis a verdade da Palavra de Deus: "Não pensem que Eu vim abolir a lei de Moisés ou os escritos proféticos; vim cumpri-los. Eu lhes digo a verdade: enquanto o céu e a terra existirem, nem a menor letra ou o menor traço da lei desaparecerá até que todas as coisas se cumpram. Portanto, quem desobedecer até ao menor mandamento, e ensinar outros a fazer o mesmo, será considerado o menor no reino dos Céus. Mas aquele que obedecer à lei de Deus e ensiná-la será considerado grande no reino dos Céus" (Mateus 5:17-19).

4. O Lugar do Amém. O Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia observa que o lugar onde Israel se reuniu para a renovação do concerto foi o mesmo lugar em que Abraão erigiu seu primeiro altar na Terra da Promessa. “Aqui o povo foi agora congregado, seis tribos de um

lado e seis tribos do outro - as seis que estavam no Monte Gerizim respondiam com um amém depois que cada bênção era lida e as seis tribos que estavam no Monte Ebal quando cada maldição era lida” (Volume 2, p. 209).

ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade e questione em suas próprias palavras.

Dê a cada aluno um papel e um lápis. Peça que eles escolham uma bênção de Deuteronômio 28 ou 29 que gostariam de experimentar na vida deles nesta semana. Peça-lhes para escrever uma frase detalhando o que eles planejam fazer para cumprir as condições para receber essa bênção de Deus.

Faça uma oração de dedicação a Deus, pedindo-Lhe para enviar Seu poder e Sua graça a cada estudante em seu intento de obedecer aos Seus mandamentos nesta semana.

Resumo

Apresente os pensamentos a seguir em suas próprias palavras:

Deus nos ama. A criação proclama isso, a despeito de como o pecado a tem deturpado. Nosso próprio corpo dá provas disso, a despeito do que fazemos com ele. Deus ama a humanidade. Quanto? O suficiente para enviar Jesus para morrer por nós. Depois de tudo o que Deus tem feito por nós, é a nossa obediência um preço alto demais para retribuirmos Sua graça?

No livro de Josué aprendemos que a desobediência a Deus tem consequências, mas obedecer a Ele também tem. Não existe obediência que não flua de um coração de amor. Foi o amor que levou Josué e os israelitas a se reunirem para essa solene cerimônia de renovação do concerto. Eles tinham feito uma longa viagem, sofrido muito. Não era hora de abandonar a Deus, que apenas horas antes os havia conduzido a uma vitória decisiva sobre Ai.

Não, era hora de declarar sua disposição de viver por Deus, de viver de acordo com Suas regras como uma demonstração do amor que eles sentiam por Ele. Deus deve ter observado essa cena com grande alegria. Ele sabia que depois de algum tempo, alguns se esqueceriam daquele dia, retornariam aos antigos hábitos e modo de vida. Mas

Deus ainda assim Se regozijou com o esforço daquelas pessoas para agradá-Lo.

Também podemos ser fracos, podemos cair, nossas promessas podem não ser dignas do papel em que elas foram escritas, mas por causa do sacrifício de Jesus Cristo, e por meio do poder do Espírito Santo, podemos obedecer a Deus.

Dicas para ensinar

Convide alguém para vir e apresentar à classe um episódio de sua vida em que ele fez uma promessa e a cumpriu, ou fez uma promessa séria e a quebrou. Pode ser que você também tenha alguma história para compartilhar.

Os alunos costumam reagir de forma mais positiva quando alguém de fora vem para compartilhar um testemunho pessoal que contém uma lição para o dia. Talvez você possa convidar alguém que não seja do ministério dos adolescentes da igreja ou da esfera deles. Essa pessoa também pode apresentar seu testemunho em vez da ilustração oferecida.

Desafio para o aluno

Prepare UMA dentre as cinco atividades abaixo, conforme sua preferência. Compartilhe depois com a classe os resultados alcançados ou reações das pessoas que a viram:

1. Grave um vídeo curto, dinâmico e criativo (por exemplo, uma animação narrada ou um teatro de fantoches ou de dedoches) contando em detalhe a cerimônia da renovação do pacto realizada no “lugar do amém” conforme o relato bíblico (Josué 5-7) e o capítulo 46 de *Os Escolhidos*. Explique qual a necessidade, importância e valor de conhecer o texto bíblico e ser obediente a Deus, especialmente se uma nova geração está sendo preparada para assumir novas responsabilidades. Publique seu vídeo em alguma rede social (TikTok, Instagram, YouTube, WhatsApp, etc.);
2. Usando sua imaginação e tomando a Bíblia como referência, faça um desenho, slide, infográfico ou história em quadrinhos com imagens, falas,

símbolos ou legendas mostrando quais riscos surgem quando uma pessoa, grupo, time ou povo se acostuma a alcançar muitas vitórias e receber elogios e aplausos, destacando-se acima de todos os demais à sua volta. Explique que, mesmo quando somos favorecidos pelo Senhor, Ele espera que sejamos humildes, equilibrados, agradecidos e generosos. Depois de pronta, mostre sua atividade a umas 5 pessoas, anote o que elas disserem e compartilhe o resultado com sua classe.

3. Encontre, escreva ou traduza um texto, poema ou música que fale de ser humilde, agradecido e/ou bondoso. Compartilhe sua produção e/ou descoberta com os demais participantes da classe.
4. Com base na Bíblia e no livro *Os Escolhidos*, capítulo 46, elabore 10 perguntas inéditas de múltipla escolha, cada uma com quatro opções de resposta, sobre a cerimônia de renovação do pacto realizada antes de os israelitas tomarem posse da Terra Prometida. Em especial, explore

os fatos históricos, os significados e os símbolos sagrados relacionados àquele ato de adoração. Com isso em mente, crie um Quiz interativo no Kahoot ou outra plataforma similar. Teste-o com um grupo de amigos e ouça os comentários e dúvidas deles sobre o assunto.

5. Conte a uma criança ou pessoa não batizada como e por que a cerimônia de renovação do pacto era tão importante para os israelitas sob a liderança de Josué. Explique que chegar à Terra Prometida e adorar a Deus no lugar onde Abraão tinha construído seu primeiro altar representava uma bênção incrível; uma bênção pela qual várias gerações haviam esperado e orado. Conclua afirmando que Deus é fiel e que o tempo não apagará Seu amor e fidelidade para conosco, pois somos Seus filhos. Grave tudo isso em áudio com sua voz. Divulgue-o entre seus amigos ou o guarde como recordação (mínimo 3 minutos).



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *Os Escolhidos*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. () Como seres humanos, diante das vitórias, às vezes ficamos orgulhosos e arrogantes.
2. () Junto com 30.000 homens valentes, Josué saiu para guerrear contra o povo de Ai.
3. () A estratégia de batalha que levou Israel a vencer Ai foi criada e conduzida por Josué.
4. () As “maldições” mencionadas na Bíblia são, em geral, consequências da desobediência.
5. () Os moradores de Ai foram apanhados de surpresa, numa emboscada, pelo ataque israelita.
6. () Na guerra contra Ai, Deus permitiu que Israel ficasse com os despojos (gado e bens).
7. () Na cerimônia que Josué realizou, ele leu para o povo o texto de Deuteronômio 27 e 28.
8. () Os rituais do santuário apontavam para Cristo, que Se ofereceu para salvar o mundo.
9. () É um grave erro dar prioridade a cerimônias e rituais, deixando Cristo em segundo plano.
10. () Ao morrer na cruz, Jesus aboliu os Dez Mandamentos, liberando-nos dessas exigências.
11. () Israel se reuniu para renovar o pacto no mesmo lugar onde Abraão erigiu seu primeiro altar.
12. () Na cerimônia, seis tribos ficaram do lado de Gerizim, e as outras seis, do Monte Ebal.
13. () O amor a Deus leva à obediência, mas às vezes o que nos motiva é a tradição ou o medo.
14. () As bênçãos listadas em Deuteronômio 28 dependem sobretudo da resposta humana.
15. () Lidar com o sucesso pode ser tão difícil ou mais que alcançá-lo, pois somos humanos.
16. () Josué foi um bom aprendiz de Moisés, mas não cumpriu o que lhe havia prometido.
17. () Os estrangeiros, como Raabe, foram proibidos de participar da cerimônia do pacto.
18. () O nome Gerizim significa viçoso, e Ebal, rochoso. Juntos, simbolizam bênção e maldição.
19. () Foi Calebe quem declarou em público: “Eu e a minha família serviremos ao Senhor”.
20. () Quem pertence a Jesus crucifica a natureza carnal, com suas paixões e desejos.

Respostas do Quiz: 1V, 2V, 3F, 4V, 5V, 6V, 7V, 8V, 9V, 10F, 11V, 12V, 13V, 14V, 15V, 16F, 17F, 18V, 19F, 20V.



Texto Bíblico:
Josué 10

Comentário:
Os Escolhidos,
capítulo 47

Texto-Chave:
Josué 9:14

ENGANADOS!

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

Com frequência se diz que a experiência é o melhor professor. O episódio registrado em Josué 9 e 10 parece contrariar essa declaração. Se a experiência é ou não é o melhor professor é uma discussão que vai ficar para outro dia.

Talvez isso tenha acontecido poucos dias depois que Israel foi forçado a lutar com Ai pela segunda vez. Por que pela segunda vez? Porque Josué e os outros líderes da nação falharam em consultar a Deus antes de começar a batalha contra Ai (Josué 7:1-4). Esse erro levou à morte de vários israelitas e a uma humilhante derrota. Nesse contexto, eles

renovaram seu concerto com Deus, prometendo buscar a sabedoria e a orientação divina antes de tomar importantes decisões. Eles haviam prometido obedecer a Deus.

Pouco tempo depois, os vemos cometerem o mesmo erro que cometeram em Ai. Os espertos habitantes de Gibeão, cujos espíões talvez tenham escutado as promessas que os israelitas estavam fazendo a Deus, em Ebal e Gerizim, de destruir todos os habitantes de Canaã, se aproximaram com uma armadilha perfeita. Vestidos como indigentes, eles se apresentaram como estando em busca de ajuda - e um pacto. Josué mordeu a isca,

e mais uma vez deixou de consultar a Deus. A Bíblia diz que eles “não pediram conselho ao Senhor” (Josué 9:14, VARA).

Israel assinou o acordo enganoso e as consequências foram imediatas. Adoni-Zedeque, então rei de Jerusalém, se aliou a cinco reis amorreus e tramou atacar o povo de Deus. Por quê? Ele ficou furioso com a submissão incondicional de Gibeão sem lutar. Israel teria que enfrentar esses reis de qualquer maneira, mas certamente essa não foi a maneira escolhida por Deus. Quando os reis atacaram Gibeão para destruí-la, Israel foi obrigado a defender uma nação cujo povo eles mal conheciam, apenas para honrar um acordo desonesto.

Depois desse fiasco, Israel obedeceu a Deus e destruiu totalmente Adoni-Zedeque e os cinco reis amorreus. Então, Deus deu um tempo para que Seu povo vencesse seus inimigos (Josué 10:12 e 13). Que Deus! O Senhor tinha todo o direito de permitir que

eles perecessem nas mãos de seus inimigos, mas Ele não reage como você ou eu faríamos. Ele prometeu a Seu povo um lugar para chamar de lar, e Ele cumpriu Sua palavra - novamente.

Objetivos

Os alunos deverão:

- *Saber* que buscar a orientação divina para a vida é algo essencial para sobreviver na Terra.
- *Sentir* a alegria de saber que Deus moverá terra e céu para resgatá-los.
- Sentir-se motivado a escolher seguir fielmente a Deus até que Ele nos leve para a Canaã celestial. (*Reagir*)

Para explorar

- Confiança
- Honestidade/Adoração
- Responsabilidade

ENSINANDO

Aquecimento e quebra-gelo

Comece a reunião com músicas do CD Jovem e do Novo Hinário Adventista sobre caráter, santidade, pureza, fé, arrependimento e compromisso com Deus; por exemplo: “Crescendo em graça”, “Em mim”, “Só pela graça”, “Sal da terra”, “Eu posso todas as coisas”, “Tua vontade”, “Incomum”, “Vou me entregar”, “Inteiramente fiel”, “Sou de Jesus”, “Templo vivo”, “Cristo em mim”, “Vive em mim”, “Vivo por Jesus”, “Toma o meu coração”, “Entrega”, “Tu és o meu Deus”, “De hoje em diante”, “Confiarei”, “Poderoso Deus”, “Te agradeço”.

Faça a chamada, cumprimente os alunos, ore com eles e apresente o tema da semana de maneira dinâmica e envolvente, usando sua criatividade, com a ajuda de outras pessoas ou iniciando com a ilustração a seguir.

Ilustração

Quando um caminhão blindado passou pelo ponto de ônibus em Los Angeles onde ele estava sentado sozinho numa segunda-feira à noite, Ascension

Franco Gonzales viu uma sacola de plástico transparente cair na rua. O veículo continuou seu caminho. Os guardas que estavam dentro do carro não perceberam que parte de sua carga havia caído.

O Sr. Gonzales foi até lá e viu pacotes de notas de 20 dólares. O homem de 22 anos de idade realmente temeu por sua vida - temeu que alguém o visse com a sacola transparente e o matasse por causa de seu conteúdo! Assim, ele começou a caminhar com ela, procurando nas latas de lixo por algo opaco o suficiente para cobri-la.

Com o dinheiro escondido num saco, ele tomou um táxi para casa. Ele contou a oito de seus amigos o que havia acontecido, e eles tentaram ajudá-lo a decidir o que fazer. Gonzales, afinal de contas, não é um homem rico. Ele recebe um salário de 1.300 dólares por mês lavando pratos - e envia 800 dólares dessa quantia para sua família no México. Ele é um imigrante ilegal nos Estados Unidos cujo dinheiro tem sido usado por sua família para fazer coisas como pagar por um banheiro interno e para o funeral de um primo.

Nesse meio-tempo, a empresa do caminhão blindado descobriu que estava faltando parte do dinheiro - um total de 203.000 dólares, tudo em notas. A polícia começou uma busca em vão. A possibilidade de um roubo dentro da empresa estava sendo discutida. E ninguém tinha qualquer pista que levasse ao Sr. Gonzales.

“Você vai ficar com o dinheiro?”, perguntaram os amigos. “Ou vai devolvê-lo?” Gonzales lutava com a questão. Na terça-feira de manhã, o noticiário divulgou a história sobre o sumiço do dinheiro. Esta é a parte da reportagem da qual Gonzales se lembra mais claramente: “O anunciante perguntou se havia alguém em Los Angeles que fosse honesto o suficiente para entregar todo aquele dinheiro.”

Por volta das 11:00 da manhã daquele dia, ele chamou a polícia. Os oficiais chegaram rapidamente e contaram o dinheiro. Estava tudo lá. “Estou surpreso e agradecido”, disse o investigador. - Extraído de http://www.sermonillustrator.org/illustrator/sermon3/astounding_honesty.htm.

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Apresente o texto a seguir em suas próprias palavras:

Uma coisa é certa numa época de engano, aqueles que permanecerem confiáveis, honestos e dignos de confiança serão procurados. Agora, mais do que nunca, Deus está chamando Seu povo para que sejam pessoas honestas e íntegras. Deve ter servido de bom exemplo para os gibeonitas quando observaram os israelitas irem em seu resgate, honrando um acordo que eles idealizaram sobre uma mentira.

Ellen White esclarece a importância da decisão de Israel de honrar o acordo. Ela escreve: “Os gibeonitas se comprometeram a renunciar à idolatria e a aceitar o culto a Jeová. Assim, a preservação de sua vida não foi uma transgressão da ordem de Deus para destruir os ídólatras cananeus. Apesar de a aliança ter sido estabelecida pelo engano, não deveria ser desconsiderada. Nenhuma consideração de lucro, vingança ou interesse próprio pode, de qualquer maneira, afetar a natureza de um juramento ou compromisso” (*Os Escolhidos*, p. 310).

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos os textos bíblicos de domingo, faça as perguntas a seguir:

1. Josué 9:15 afirma que foi Josué quem falhou em fazer o acordo com os gibeonitas. Deus puniu Josué? Se não, por que não? De que maneira as batalhas infligidas contra os seis reis e seus exércitos foram uma forma de castigo combinado para Israel?
2. Os gibeonitas escolheram o disfarce de pobres indigentes para tentar enganar os israelitas e isso funcionou. Qual foi o castigo deles? Saliente que os castigos que trazemos sobre nós mesmos

como resultado de nossas escolhas são diretamente proporcionais à seriedade dos erros que cometemos.

3. Explore o assunto da graça com seus alunos. Onde, nesta narrativa, especificamente em Josué 9, vemos a graça de Deus? Em que pontos na história vemos a graça manifestada por Israel? Como devemos reagir com aqueles que cometem injustiça para conosco?
4. O acordo de Israel com Gibeão tinha um sério componente espiritual. Os gibeonitas tiveram que desistir de todo tipo de adoração que eles praticavam antes e seguir os preceitos do Deus de Israel. Como você acha que isso funcionou na prática? Os gibeonitas se encaixaram nos mesmos ritos e sacrifícios?
5. Você acha que houve alguma época em que a adoração ao Deus de Israel se tornou pessoal e real para eles? Houve alguma época em que eles se converteram?
6. Os gibeonitas foram relegados a servir como cortadores de madeira e carregadores de água, para abastecer o templo judeu. Como o castigo se tornou uma bênção?
7. Na batalha subsequente contra Adoni-Zedeque e os amorreus, Deus tomou parte notável na confusão. Em que aspectos da batalha Deus dá orientação verbal específica a Josué? Como Josué teve tanta certeza de que Deus os estava guiando e não outra voz?
8. Josué e os israelitas destruíram totalmente todos os habitantes de Jerusalém e todos os amorreus. Qual a diferença entre essa “violência santa” e a que é realizada pelos cristãos e islâmicos extremistas que reivindicam estar cumprindo a ordem de Deus?

Use as seguintes passagens para ajudar no ensino: Deuteronômio 4:29, Provérbios 28:26; Mateus 17:20, Salmo 2:1 e 2.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para ampliar a história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

1. **O Lugar Onde Salomão Recebeu a Bênção.** Gibeão, o território cujos habitantes enganaram Josué, também foi cenário de muitos acontecimentos interessantes. Observe um desses acontecimentos em 1 Reis 3:5-9 (NVI): “Em Gibeão o Senhor apareceu a Salomão num sonho, à noite, e lhe disse: ‘Peça-me o que quiser, e Eu lhe darei.’ Salomão respondeu: ‘Tu foste muito bondoso para

com o Teu servo, o meu pai Davi, pois ele foi fiel a Ti, e foi justo e reto de coração. Tu mantiveste grande bondade para com ele e lhe deste um filho que hoje se assenta no seu trono.

“Agora, Senhor, meu Deus, fizeste o Teu servo reinar em lugar de meu pai Davi. Mas eu não passo de um jovem e não sei o que fazer. Teu servo está aqui entre o povo que escolheste, um povo tão grande que nem se pode contar. Dá, pois, ao Teu servo um coração cheio de discernimento para governar o Teu povo e capaz de distinguir entre o bem e o mal. Pois quem pode governar este Teu grande povo?” Gibeão se destaca de forma notável na vida de Israel desde Josué até o rei Salomão.

2. Espécimes Gigantes. Na Bíblia, os amorreus são descritos como um povo poderoso de grande estatura. Em Deuteronômio 3:11 (NTLH) temos uma sugestão quanto à sua elevada altura: “Ogue, rei de Basã, foi o último rei da raça de gigantes chamados refains. A sua cama, feita de ferro, media quatro metros de comprimento por um metro e oitenta de largura.” Ogue, o último dos reis amorreus não era um homem pequeno, e isso apenas nos dá uma ideia de como os amorreus eram vistos pelos israelitas.

A despeito de seus impressionantes dotes físicos, os israelitas os destruíram totalmente, com a ajuda e o apoio de Deus.

3. Gibeão Escavada. De acordo com o site Bibleplaces.com, a antiga cidade de Gibeão foi descoberta. “Escavada por James Pritchard (1956-62), Gibeão

tem ruínas significativas especialmente dos dias dos israelitas. O impressionante é que entre esses achados estão 63 adegas dos séculos 8 e 7 a.C. Essas adegas tinham a forma de uma garrafa, com cerca de 1,80 m de profundidade e 1,80 m de diâmetro no topo. É estimado que 72.200 litros de vinho pudessem ser estocados em cântaros de 34 litros nessas adegas” (Fonte: <http://www.bibleplaces.com/gibeon.htm>).

Registros históricos revelam que Gibeão foi uma importante cidade, tão importante que na época da posse dos israelitas sua rendição incondicional despertou a ira de Adoni-Zedeque, então rei de Jerusalém (Josué 10:1-4).

4. Democracia em Gibeão? O *Comentário Bíblico Adventista* do Sétimo Dia observa: “A forma de governo gibeonita deve ter sido mais ou menos democrática, porque os gibeonitas falaram que seus líderes e todo o povo deles os haviam enviado (Josué 9:11). Se fossem governados nessa época por um rei, provavelmente eles teriam se tornado orgulhosos demais para se render aos vitoriosos israelitas. Nessa ocasião os gibeonitas poderiam ter se unido a outros reis cananeus para deter Israel” (Volume 2, p. 212).

O que é certo é que: “Sua determinação de não resistir demonstrou até certo ponto fé no poder do Deus de Israel. Eles estavam dispostos a entrar num acordo, que incluía seu compromisso de renunciar à idolatria e aceitar a adoração de Jeová”.

ENCERRAMENTO

Atividade

Leve para a classe a foto da pessoa mais confiável e honesta que você conhece. Partilhe com os alunos duas razões pelas quais você confia nessa pessoa. Depois, dê aos alunos dois minutos para mencionar a pessoa em quem eles mais confiam. Peça que os membros da classe apresentem suas escolhas e as razões por que eles confiam nessa pessoa.

Resumo

Apresente os pensamentos a seguir em suas próprias palavras:

O plano de Deus para Seu povo era que eles entrassem em Canaã, afastando-se de seus habitantes pagãos, O servissem fielmente, e fossem bons exemplos de religiosidade para as nações vizinhas. Mas o povo de Deus com frequência se desviava.

A conquista de Canaã nunca foi totalmente realizada, mesmo no tempo de Salomão, porque os israelitas frequentemente confiavam em sua própria avaliação das situações, em vez de dar ouvidos à clara palavra de Deus.

Em Josué 9 e 10 vemos a origem de sua posterior propensão a se esquecer de Deus.

O acordo com Gibeão foi uma experiência humilhante, mas nem tudo estava perdido. Ao consentir em fazer sua parte no acordo, os gibeonitas demonstraram um profundo respeito a Deus, a quem declararam obediência. Deus continuou a guiá-los valentemente dentro e fora da batalha. Ele fez chover granizo do céu para favorecê-los no ataque em terra. Ele até parou o Sol por um dia.

O Deus que fez isso naquele dia é o mesmo a quem servimos hoje, e devemos tudo o que somos a Ele.

Dicas para ensinar

Traga um mapa do que foi a antiga terra de Canaã para que os alunos visualizem. Alguns sites de lugares bíblicos podem ser úteis também.

Existe uma boa chance de que seus alunos nunca tenham examinado a topografia de uma região bíblica. Eles vão gostar de ver onde ficava o rio Jordão, Jericó, Ai, Gibeão, etc. Para ir mais além, informe quem ocupa a região atualmente, e se têm sido feitas ou não escavações no local.

Desafio para o aluno

Prepare UMA dentre as cinco atividades abaixo, conforme sua preferência. Compartilhe depois com a classe os resultados alcançados ou reações das pessoas que a viram:

1. Grave um vídeo curto, dinâmico e criativo (por exemplo, uma animação narrada ou um teatro de fantoches ou de dedoches) contando o incidente ocorrido entre Israel e os gibeonitas conforme relatado no livro de Josué e em *Os Escolhidos*. Explique que os líderes de Israel, incluindo Josué, falharam ao não consultar a Deus sobre o acordo que assinaram e, por isso, não perceberam o engano e a armadilha do inimigo. Conclua afirmando que sintonia e comunhão com Deus são coisas essenciais para nos proteger do mal. Publique seu vídeo em alguma rede social (TikTok, Instagram, YouTube, WhatsApp, etc.);
2. Usando sua imaginação e tomando a Bíblia como referência, faça um desenho, slide, infográfico ou história em quadrinhos com imagens, falas, símbolos ou legendas retratando os bastidores e as possíveis conversas dos amorreus quando se aliaram com o rei de Jerusalém para tramar contra Israel e contra Gibeão. Destaque que o temor do poder bélico de Israel fez alguns dese-

jarem servir ao Deus de Israel, mas fez outros se rebelarem e resistirem ao Senhor. Conclua afirmando que, mesmo nas piores circunstâncias, podemos fazer as melhores escolhas. Depois de pronta, mostre sua atividade a umas 5 pessoas, anote o que elas disserem e compartilhe o resultado com sua classe.

3. Encontre, escreva ou traduza um texto, poema ou música que fale de ser honesto, puro, bondoso e leal, como Jesus foi. Compartilhe sua produção e/ou descoberta com os demais participantes da classe.
4. Com base na Bíblia e no livro *Os Escolhidos*, capítulo 47, elabore 10 perguntas inéditas de múltipla escolha, cada uma com quatro opções de resposta, sobre todas as batalhas e dilemas relacionados a Gibeão e aos gibeonitas. Em especial, destaque a necessidade de termos boa conexão com Deus para enfrentar os desafios e perigos invisíveis que encontramos no dia a dia, sobretudo ao lidar com pessoas que têm segundas intenções. Com isso em mente, crie um Quiz interativo no Kahoot ou outra plataforma similar. Teste-o com um grupo de amigos e ouça os comentários e dúvidas deles sobre o assunto.
5. Conte a uma criança ou pessoa não batizada uma história real ou fictícia sobre a importância da honestidade e de sermos capazes de cumprir nossa palavra, mesmo que alguém tenha sido infiel, injusto ou manipulador conosco. Explique que a simplicidade, a ternura e a integridade moral são dons de Deus que devemos cultivar dia a dia, para que se fortaleçam e nos protejam do mal. Grave tudo isso em áudio com sua voz. Divulgue-o entre seus amigos ou guarde-o como recordação (mínimo 3 minutos).

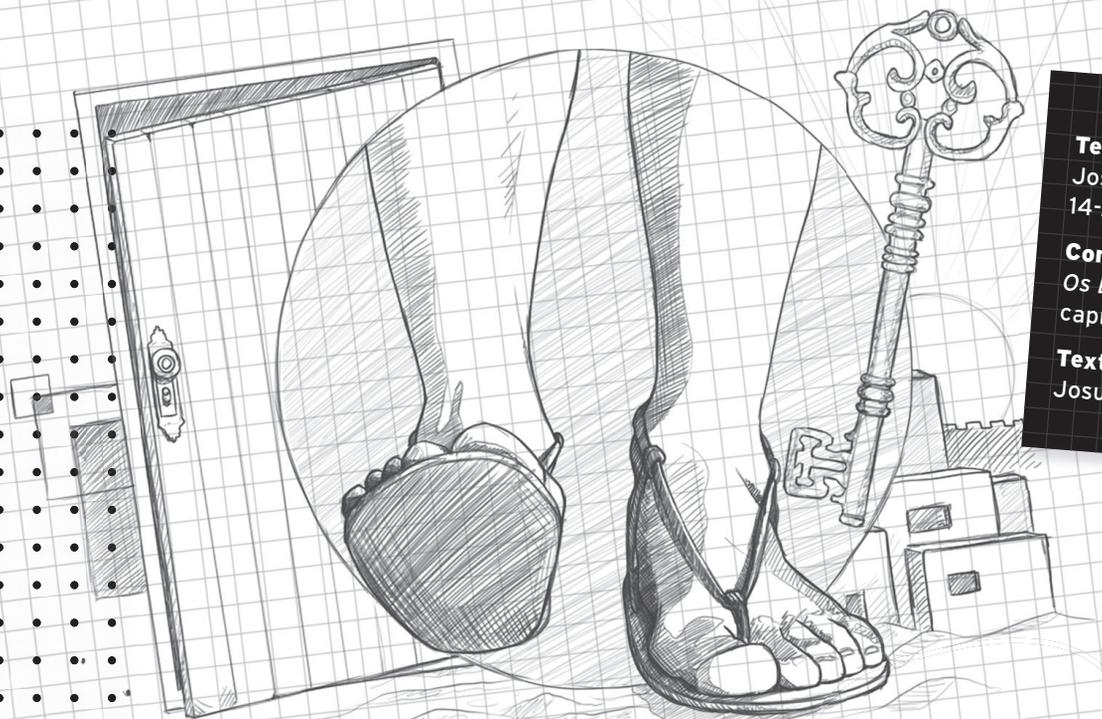
QUIZ



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *Os Escolhidos*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. () Temendo o poder dos filhos de Israel, os gibeonitas bolaram um plano para enganá-los.
2. () Fingindo ser quem não eram, os espiões conseguiram um acordo de paz com Israel.
3. () Vestidos como indigentes, os gibeonitas disseram ser pessoas carentes e necessitadas.
4. () Josué e os líderes de Israel foram enganados por não pedirem conselho ao Senhor.
5. () Adoni-Zedeque, rei de Jerusalém, se aliou aos amorreus e tramava atacar o Egito.
6. () Vendo-se obrigado a honrar um acordo desonesto, Israel teve que ir para a guerra.
7. () Deus honra e abençoa de modo especial aqueles que cumprem a própria palavra.
8. () O rei de Jerusalém e os cinco reis amorreus com quem ele se aliou venceram Israel.
9. () Em troca de proteção, os gibeonitas prometeram a Israel que abandonariam a idolatria.
10. () Devido a suas artimanhas, os gibeonitas foram forçados a se tornar servos em Israel.
11. () Às vezes nossa desobediência e malícia fazem cair sobre nós certos males evitáveis.
12. () Devemos pagar com a mesma moeda a todos que cometem injustiça contra nós.
13. () As descobertas arqueológicas em Gibeão revelaram que lá havia muitas adegas.
14. () Em Gibeão, Deus apareceu a Salomão num sonho e lhe disse: "Peça-me o que quiser".
15. () Em geral, os israelitas eram fisicamente mais fortes e mais altos que os amorreus.
16. () Deus bombardeou os cananeus com uma chuva de granizos para favorecer Israel.
17. () Ogue, rei de Basã, dormia em uma cama de ferro de 4 metros por 80 centímetros.
18. () Josué narra uma batalha em que o Sol parou, dando lugar ao dia mais longo da história.
19. () O Salmo 24 resume o perfil moral da pessoa que agrada a Deus com sua honestidade.
20. () Assim como Deus foi fiel ao povo de Israel, também cumprirá em nós Suas promessas.

Respostas do Quiz: 1V, 2V, 3V, 4V, 5F, 6V, 7V, 8F, 9V, 10V, 11V, 12F, 13V, 14V, 15F, 16V, 17V, 18V, 19V, 20V.



Texto Bíblico:
Josué 10:40-43; 11;
14-22

Comentário:
Os Escolhidos,
capítulo 48

Texto-Chave:
Josué 14:9

TOMANDO POSSE

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

Josué é um livro dramático - e de registros cuidadosos. Para seus leitores, a mensagem é clara: Permaneça fiel a Deus, e Ele será fiel ao que prometeu a você. Além disso, estudando a chegada dos israelitas à Terra Prometida, aprendemos lições sobre relacionamentos, confiança, graça divina, fé em ação e amor fraternal.

A história começa com os israelitas em marcha, aniquilando uma cidade após outra, numa conquista dirigida por Deus. Então algo encantador e comovente acontece: o idoso Calebe diz a Josué: "Deixe-me tomar aquela região que espionamos

juntos no passado. Estou tão forte hoje quanto estava quando era mais jovem, e com a ajuda de Deus estou pronto para fazer isso."

A coragem de Calebe deve ter feito com que Josué sentisse um nó na garganta, e ele concedeu o que aquele homem idoso pediu. Se alguém merecia uma aposentadoria tranquila, esse alguém era Calebe. No entanto, não era nisso que Calebe estava pensando. Calebe conquistou Hebrom, expulsando os três filhos de Anaque, e realizou ainda novas conquistas.

O livro de Josué também fala das cidades de refúgio, cada uma localizada em um lugar estratégico

para que estivesse a meio dia de viagem de qualquer parte do território de Israel. Ellen White escreveu que Deus não aboliu o costume da vingança particular, mas designou essas cidades para que ninguém fosse executado por causa de um assassinato acidental ou pelo testemunho de apenas uma pessoa. Quem cometesse um homicídio não premeditado seria protegido e ficaria em segurança, desde que permanecesse do lado de dentro dos muros da cidade.

A história do altar das tribos de Gade, Rúben e Manassés serve como advertência contra os julgamentos apressados por falta de boa comunicação. Felizmente essa história teve um final feliz.

As histórias das celebrações e dos desafios de Israel nessa época nos fazem refletir bastante. Ajude seus alunos a descobrirem os seguintes pontos:

- Quando seguirmos a direção do Espírito Santo, Deus nos capacitará.
- A graça de Deus transforma nossas ações contra aqueles que procuram nos prejudicar, e Cristo nos protege enquanto permanecemos Nele.

- Devemos evitar julgamentos apressados das motivações dos outros. Acusações maldosas são obra de Satanás (Apocalipse 12:10 o chama de “acusador dos nossos irmãos”, e a palavra grega *diablos* significa “difamador”).

Objetivos

Os alunos deverão:

- Entender que o povo de Deus deve ser corajoso, mas ao mesmo tempo humilde; destemido, mas também paciente (*Saber*).
- Perceber a beleza da coragem de Calebe, a segurança de ter Cristo como proteção e a necessidade de união (*Sentir*).
- Aplicar os princípios dessas histórias às situações e desafios que vivemos nos dias de hoje (*Reagir*).

Para explorar

- Graça
- Permanência em Cristo
- Interdependência cristã

ENSINANDO

Aquecimento e quebra-gelo

Comece a reunião com músicas do CD *Jovem e do Novo Hinário Adventista sobre graça, amor, comunhão, vida em comunidade, missão e compromisso com Deus*; por exemplo: “Em mim”, “Unidos pela palavra”, “Só pela graça”, “Quão bom/Satisfação”, “Sal da terra”, “Sorria”, “Comunhão”, “Não há ninguém”, “Ao mundo vou contar”, “Eu posso todas as coisas”, “Coragem pra vencer”, “Tua vontade”, “Incomum”, “Vou me entregar”, “Inteiramente fiel”, “Crescendo em graça”, “Sou de Jesus”, “Templo vivo”, “Cristo em mim”, “Vive em mim”, “Vivo por Jesus”, “Toma o meu coração”, “Entrega”, “Tu és o meu Deus”, “De hoje em diante”, “Confiarei”, “Poderoso Deus”, “Lado a lado”, “Te agradeço”.

Faça a chamada, cumprimente os alunos, ore com eles e apresente o tema da semana de maneira dinâmica e envolvente, usando sua criatividade, com a ajuda de outras pessoas ou iniciando com a ilustração a seguir.

Ilustração

Com suas próprias palavras, apresente esta mensagem:

O novo pastor cumprimentou a congregação, a qual era composta em sua maioria por pessoas idosas. Embora o novo pastor já fosse um homem de meia-idade, os membros da igreja olharam espartados para ele e, entre si, questionavam se “esse jovem pastor” não estaria tentando assumir uma responsabilidade que ia além de sua capacidade. Então, no primeiro dia de culto naquela igreja, o pastor resolveu quebrar a tensão contando uma piada:

“Certo pastor se mudou de endereço e, ao chegar à sua nova igreja, encontrou uma lâmpada queimada no quartinho do zelador. ‘Bem, posso consertar isso rapidamente’, ele pensou, e começou a procurar em volta até que encontrou uma lâmpada nova. No entanto, bem no momento em que ia trocar a lâmpada, ele ouviu uma respiração ofegante. Era o tesoureiro da igreja, que estava bem atrás dele, horrorizado. ‘Você não pode fazer isso!’, disse o tesoureiro às pressas. ‘Essa lâmpada, que você quer trocar, foi meu bisavô que doou!’”

Se você nunca presenciou uma controvérsia na igreja sobre algo que parecia inocente e inofensivo

- mudar o púlpito de lugar, trocar o velho carpete laranja ou projetar a letra dos hinos numa tela -, então deve fazer algum tempo que você não vai à igreja, provavelmente. As pessoas se opõem a inovações por diversos motivos. O maior deles, porém, é o medo - medo de que algo espiritual se perca na transição.

A lição desta semana conta histórias de pessoas que tentaram fazer algo novo - e de outras que lutaram para que a comunidade não perdesse seu estilo e identidade. Fala de pessoas que tiraram conclusões precipitadas, e da ação de Deus ao estabelecer guardiões para proteger aqueles que poderiam ser feridos - tanto se fossem aqueles que estavam tentando honrar a Deus à sua própria maneira, quanto aqueles que, acidentalmente, tivessem matado alguém. E, nessa passagem bíblica, encontramos a história de Calebe, um homem cujo amor e zelo por Deus fizeram dele uma pessoa destemida.

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Apresente em suas próprias palavras as ideias a seguir:

Um antigo desenho mostra um cachorro que, depois de uma longa perseguição na rodovia, finalmente alcança o carro da família. Qual o título desse desenho? "E agora?" Imagine! Você atingiu a meta, conseguiu o troféu. Você conquistou a garota ou o amor de sua vida. Você venceu, chegou à Terra Prometida. *Aí é onde termina o filme e começa a vida real. No dia a dia, diferente do que acontece nos contos fictícios, os finais felizes são muito mais que cenas bonitas e músicas emocionantes.*

Os israelitas antigos enfrentaram todo tipo de problemas quando finalmente chegaram a Canaã. Deus prometeu capacitá-los em todas as coisas, mas isso significava deixá-los livres. Tinha chegado a hora de os israelitas se desenvolverem ou fracassarem. O maná não mais cairia do céu. Portanto, a partir de então haveria campos para cultivar e colheitas a fazer. Surgiriam novas tentações, porém a maior delas permanecia: a tentação de esquecer quem os havia conduzido até ali.

Aplicando a História (Para Professores)

Leia com seus alunos o texto bíblico de domingo e responda às questões da lição.

"Cria no Senhor Jesus e você será salvo" (Atos 16:31, NTLH). Se a salvação é tão simples, por que é tão difícil aceitar que Deus está atento a nós?

As cidades de refúgio ilustram com clareza o que é a salvação, e mostram como o pecador

deve agir. Todos nós somos culpados de assassinato - o assassinato de Jesus Cristo, Filho de Deus. E, ainda assim, existe uma cidade de refúgio - a mesma Pessoa, nosso Criador e Redentor, Jesus. Se tentarmos nos defender, seremos vítimas da vingança do inimigo, mas se nos apegarmos à misericórdia de Jesus, nossa proteção e salvação estão garantidas.

Isso é graça - a mais pura e simples graça. Daí surge outra questão: Como devemos viver então? Esse é um assunto profundo, e vários livros no Novo Testamento tratam esse tema. Peça que os alunos se revezem na leitura de Romanos 6:2-14.

Aí está o mistério e a beleza de permanecer em Cristo. A graça de Deus não apenas cobre nossos pecados - ela nos capacita a viver de forma a refletir o amor de Cristo.

Discuta com seus alunos o que, para eles, significam o sacrifício de Jesus, o perdão e a salvação que Ele oferece e a "permanência em Cristo". Eles lutam para entender o conceito de certeza da salvação? Ficam confusos com assuntos como a graça? Perguntam-se se devem contribuir de alguma maneira ou não para "obter" a salvação? Explique-lhes que, quando caminhamos com Cristo diariamente, aprofundando nosso relacionamento com Ele, o Espírito Santo nos orienta em tudo o que fazemos, para que outros possam ver Cristo em nós - não para que sejamos salvos, mas porque estamos salvos e para que outros possam ser salvos por meio de nosso testemunho.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para ampliar a história com seus alunos. Explique-lhes em suas palavras.

Enquanto milhares morreram no deserto, Calebe sobreviveu para entrar na Terra Prometida. O que fez a diferença? Sua confiança em Deus e atitude positiva. Depois que os israelitas se rebelaram em Cades-Barneia, Deus disse a Moisés que ia desistir deles e dar continuidade a Seus planos apenas com os descendentes de Moisés. Então Moisés intercedeu pelo povo, e Deus declarou: "que nenhum dos que viram a Minha glória e os sinais miraculosos que realizei no Egito e no deserto, e Me puseram à prova e Me desobedeceram dez vezes - nenhum deles chegará a ver a terra que prometi com juramento aos seus antepassados. Ninguém que Me tratou com desprezo a verá. Mas, como o Meu servo Calebe tem outro espírito e Me segue com integridade, Eu o farei entrar na terra que foi observar, e seus descendentes a herdarão" (Números 14:22-24, NVI).

A atitude de Calebe de “vamos confiar em Deus e avançar” é uma inspiração para nós hoje. Sempre haverá obstáculos, especialmente se nos concentrarmos neles. Contudo, uma atitude piedosa vê em cada situação uma oportunidade na qual Deus será glorificado.

As cidades de refúgio falam da importância de permanecer em Cristo. Esse conceito tem levado muitos ao legalismo, mas a realidade é que somos convidados a entrar no descanso de Cristo - um refúgio contra a religião que se baseia em obras humanas, no pensamento de que podemos fazer o que bem entendemos com a nossa vida. Ellen White escreve: “Há necessidade de constante vigilância e de fervorosa e terna dedicação; isso, porém, virá naturalmente, se a alma é guardada pelo poder de Deus, mediante a fé. [...] Deus aceitará a cada um dos que se chegam a Ele, confiando inteiramente nos méritos de um Salvador crucificado. Brota o amor no coração. [...] O dever torna-se um deleite, e um prazer o sacrifício” (*Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 353 e 354).

Ellen White descreve a vida em Cristo como uma vida de descanso. “A consciência encontrará descanso em Cristo. Ele é o ‘Cordeiro de Deus, que tira

o pecado do mundo’. À medida que cremos Nele, somos transformados à Sua semelhança. Sua imagem é gravada no coração. Seu amor é refletido para o mundo em nossas palavras e ações. Assim é revelado ao mundo o poder que a verdade possui para santificar quem a recebe. Sob os brilhantes, gloriosos raios da justiça de Cristo, o ser humano se torna puro e santo” (*Southern Worker*, 9 de julho de 1903, par. 2).

A controvérsia a respeito do altar inesperado fez o povo recordar a apostasia em Baal-Peor, quando os israelitas foram conduzidos à imoralidade sexual e à morte, e o roubo de Acã, quando o pecado de um homem terminou em tragédia para todo Israel. Os israelitas estavam saturados e temerosos, daí se apressaram para se defender contra a apostasia e a idolatria. Felizmente, Fineias e os demais líderes manifestaram o que Stephen Covey, especialista em negócios e em família, chama de um dos “sete hábitos das pessoas altamente eficazes”: “Procurar primeiro entender, para então ser entendido.” Eles não se apressaram em julgar, daí não apenas uma tragédia foi evitada, mas uma bela harmonia entre as pessoas e um tributo a Deus foram revelados.

ENCERRAMENTO

Atividade

Com suas próprias palavras, conduza e explique a atividade de conclusão.

Com base nas histórias desta semana, peça que os alunos façam uma lista das qualidades pessoais de Calebe e dos líderes que trataram a crise do altar das duas tribos e meia. Pergunte: Que qualidades de Calebe ajudaram Israel a avançar, e que qualidades de Fineias e os outros líderes evitaram uma divisão em Israel? (Respostas possíveis: ambos foram pacientes e não se apressaram em julgar. Estavam dispostos a analisar as questões considerando o ponto de vista dos outros.)

Se havia entre eles alguém que merecia “desfrutar sua aposentadoria”, esse alguém era Calebe. Pergunte aos alunos que novos campos Deus pode desejar que eles conquistem na vida.

Resumo

Apresente os pensamentos a seguir em suas próprias palavras:

A paciência de um homem de 85 anos de idade foi recompensada. Houve proteção do castigo e

descanso em Cristo. Uma tragédia foi evitada graças à boa disposição para averiguar os fatos e à orientação do Espírito Santo. Esses temas entrelaçados apresentam um quadro do evangelho - não apenas na teoria, mas na prática, demonstrando como o evangelho pode moldar nossas atitudes e relacionamentos.

Se formos realistas reconheceremos que, segundo a Bíblia, a vida cristã não é um deixar-se levar pela brisa nem tampouco é uma constante luta para ser aceito por Deus. A vida tem desafios, mas o amor de Deus traz tanto segurança como capacitação. Devemos enfrentar os desafios da vida com o desejo de glorificar a Deus.

Para muitos, a parte mais difícil da vida cristã é lidar com outros cristãos. Como diz um antigo ditado: “Viver no Céu com os santos que amo, será uma glória. Mas viver aqui com os santos que conheço - bem, essa é outra história.” Fineias e os outros líderes das tribos demonstraram paciência ao ouvir com cuidado o relato do que havia acontecido. Isso ajudou Israel a compreender que as diferentes tribos não eram tão diferentes assim; afinal, elas estavam unidas no desejo de exaltar a Deus e adorá-Lo.

Dicas para ensinar

A encenação é um importante ingrediente para aplicar o que se aprende. Para seus alunos, provavelmente não será difícil pensar em exemplos de controvérsias semelhantes à do altar das duas tribos e meia. Sob sua orientação, eles podem trabalhar juntos e criar um debate ou dramatização sobre o desentendimento ocorrido entre as tribos de Israel. Leve-os a considerar o que, nessa história bíblica, ambos os grupos de fato queriam - dez tribos desejavam garantir que Deus não estava sendo desonrado, e duas tribos e meia desejavam certificar-se de que sua separação geográfica não os induziria a esquecer o que eles representavam.

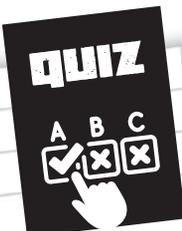
Desafio para o aluno

Prepare UMA dentre as cinco atividades abaixo, conforme sua preferência. Compartilhe depois com a classe os resultados alcançados ou reações das pessoas que a viram:

1. Grave um vídeo curto, dinâmico e criativo (por exemplo, uma animação narrada ou um teatro de fantoches ou de dedoches) resumindo a história do conflito entre as tribos de Israel conforme o que é relatado em Josué capítulo 22. Explique também que, na falta de "inimigos externos", às vezes, infelizmente, entramos em conflito com nossos próprios amigos e irmãos. Conclua afirmando que muitos problemas podem ser evitados ou resolvidos se, antes de tomarmos certas decisões ou atitudes, levarmos o assunto a Deus e, com paciência e atenção, ouvirmos de boa vontade todos os envolvidos, tentando entender o lado e os sentimentos de cada um. Publique seu vídeo em alguma rede social (TikTok, Instagram, YouTube, WhatsApp, etc.).
2. Usando sua imaginação e tomando a Bíblia como referência, faça um desenho, slide, infográfico ou história em quadrinhos com imagens, falas, símbolos ou legendas mostrando quais foram os primeiros dilemas e conflitos internos que os israelitas enfrentaram quando chegaram à Terra Prometida e tomaram posse do território.

Destaque que a insistência em conviver com os pagãos e o desejo de se aproveitar do trabalho deles fez Israel desconsiderar as ordens de Deus e colher as tristes consequências disso. Depois de pronta, mostre sua atividade a umas 5 pessoas, anote o que elas disserem e compartilhe o resultado com sua classe.

3. Encontre, escreva ou traduza um texto, poema ou música que fale de ser paciente, compreensível, amável e perdoador, especialmente com os amigos, irmãos na fé e familiares. Compartilhe sua produção e/ou descoberta com os demais participantes da classe.
4. Com base na Bíblia e no livro *Os Escolhidos*, capítulo 48, elabore 10 perguntas inéditas de múltipla escolha, cada uma com quatro opções de resposta, sobre os três assuntos centrais da lição desta semana: a conquista de Hebrom por Calebe, as cidades de refúgio e a inesperada controvérsia sobre o altar construído pelas duas tribos e meia. Em especial, destaque a necessidade de coragem para enfrentar os desafios que Deus faz, de paciência e simpatia para evitar injustiças ou julgamentos precipitados e, finalmente, de respeito às leis que protegem aqueles que erraram e que carecem de tempo e de uma segunda chance para se arrepender e mudar de vida. Com isso em mente, crie um Quiz interativo no Kahoot ou outra plataforma similar. Teste-o com um grupo de amigos e ouça os comentários e dúvidas deles sobre o assunto.
5. Conte a uma criança ou pessoa não batizada a história do desentendimento entre as tribos de Israel, de acordo com Josué 22. Explique que a comunicação transparente entre as pessoas, a humildade e a boa disposição para ouvir o outro sem julgá-lo apressadamente são atitudes que nos ajudam a evitar conflitos desnecessário e a conhecer, aceitar e amar as pessoas ao nosso redor. Grave tudo isso em áudio com sua voz. Divulgue-o entre seus amigos ou o guarde como recordação (mínimo 3 minutos).



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *Os Escolhidos*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. () Aos 85 anos, Calebe já estava idoso e não queria mais lutar para entrar em Canaã.
2. () As tribos de Gade, Rúben e Manassés levantaram um altar que trouxe grande discórdia.
3. () Calebe conquistou a terra de Hebrom, expulsando dali os três filhos de Anaque.
4. () As cidades de refúgio acolhiam todo tipo de criminosos, malfeitores e fugitivos.
5. () Dentro das cidades de refúgio, os assassinatos involuntários não eram vingados.
6. () Devemos evitar os julgamentos apressados e os castigos desnecessários e cruéis.
7. () Mostrar graça e misericórdia é saber amar, perdoar e se colocar na pele do outro.
8. () O espírito de acusação, antipatia e desconfiança não vem de Deus, mas de Satanás.
9. () Pelo poder de Deus, é possível ser corajoso, paciente e humilde ao mesmo tempo.
10. () A união e a vontade de entender o outro fazem toda a diferença no trabalho em equipe.
11. () Às vezes falhamos por medo de ser castigados ou malvistas pelos erros dos outros.
12. () Precisamos de paciência e discernimento para lidar com as pessoas ao nosso redor.
13. () Alguns resistem às mudanças na tentativa de proteger o estilo e a identidade do grupo.
14. () É errado tirar conclusões precipitadas e não ouvir a todos os envolvidos em um conflito.
15. () Quando chegaram à Terra Prometida, os israelitas nunca mais tiveram problema algum.
16. () A maior tentação de Israel em Canaã era esquecer quem os havia conduzido até ali.
17. () Assim como o pecador achava segurança na cidade de refúgio, também nós encontramos em Jesus.
18. () Quem já recebeu a graça e o perdão divinos não precisa mais se consagrar ao Senhor.
19. () Calebe entrou na Terra Prometida porque teve uma atitude positiva de obediência e fé.
20. () Quando aprendemos a depender de Jesus, a vida cristã se torna leve e gratificante.

Respostas do Quiz: 1F, 2V, 3V, 4F, 5V, 6V, 7V, 8V, 9V, 10V, 11V, 12V, 13V, 14V, 15F, 16V, 17V, 18F, 19V, 20V.



Texto Bíblico:
Josué 23; 24

Comentário:
Os Escolhidos,
capítulo 49

Texto-Chave:
Josué 24:15

HORA DE ESCOLHER

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

De acordo com a evidência bíblica, quando Israel conquistou Canaã, Josué era o israelita mais antigo do grupo. E que vida ele levou! Provavelmente ele havia suado sob o sol escaldante do Egito, trabalhando nos projetos de Faraó; observado com admiração como as dez pragas forçaram uma nação a se submeter; comemorado a salvação à beira-mar; lutado contra os amalequitas no deserto; acompanhado Moisés na escalada do Monte Sinai; espionado a Terra Prometida; e quatro décadas depois conduziu os israelitas de vitória a vitória em Canaã. Quando Josué falava, as pessoas ouviam.

Em sua mensagem de despedida, Josué lembrou o povo de como Deus os havia conduzido, então não mediu as palavras: Sirvam a Deus e prosperem, ou O ignorem e... virá a desgraça.

Josué conduziu o povo na renovação do concerto com Deus; contudo, traçou uma linha clara para eles. Comprometer-se é assunto sério, ele insistiu. Deus é zeloso. Ele não aceitará nada menos do que rendição completa - de nossos pensamentos, nossas ações, nossos motivos, nossa mente. Ele é responsável por todas as coisas boas que nos aconteceram, e agora deseja que retribuamos o favor.

Foi uma convocação séria, mas nunca se esqueça de que até isso estava fundamentado na graça. Da mesma forma, Deus lembrou os israelitas: “Eu lhes causei pânico para expulsá-los de diante de vocês. [...] Não foram a espada e o arco que lhes deram a vitória. Foi assim que lhes dei uma terra que vocês não cultivaram e cidades que vocês não construíram. Nelas vocês moram, e comem de vinhas e oliveiras que não plantaram” (Josué 24:12 e 13).

Nesta lição seus alunos explorarão questões tais como:

- Os dois enganos de pensar que Deus passará por alto o pecado, e a ideia de que as pessoas podem de alguma maneira ser boas o suficiente para serem salvas.
- A importância de servir a Deus por amor e não por interesse ou medo do castigo.

- A certeza de que Deus fará conforme o que Ele prometeu.

Objetivos

Os alunos deverão:

- Saber que Deus é fiel quando O seguimos.
- Sentir o chamado para servir a Deus de todo o coração, sabendo que Deus está sempre ansioso para aceitá-los, não importa o que aconteça.
- Responder considerando a escolha que Josué ofereceu.

Para explorar

- Perdão de Deus
- Tomada de decisão
- Prioridades

ENSINANDO

Aquecimento e quebra-gelo

Comece a reunião com músicas do CD Jovem e do Novo Hinário Adventista sobre caráter, perseverança, firmeza, fé e compromisso com Deus; por exemplo: “Coragem pra vencer”, “Eu posso todas as coisas”, “Sonda-me, usa-me”, “Tua vontade”, “Incomum”, “Vou me entregar”, “Inteiramente fiel”, “Sou de Jesus”, “Templo vivo”, “Cristo em mim”, “Vive em mim”, “Vivo por Jesus”, “Toma o meu coração”, “Entrega”, “Tu és o meu Deus”, “De hoje em diante”, “Confiarei”, “Te agradeço”, “Crescendo em graça”, “Em mim”, “Só pela graça”.

Faça a chamada, cumprimente os alunos, ore com eles e apresente o tema da semana de maneira dinâmica e envolvente, usando sua criatividade, com a ajuda de outras pessoas ou iniciando com a ilustração a seguir.

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras: Era um esquema perfeito.

Os cassinos administrados pelas tribos de índios americanos queriam pessoas influentes para fazer lobby em seu favor. Entra em cena Jack Abramoff, o homem que possuía todas as ligações. Quando legisladores tentavam fechar o

negócio deles, Abramoff estava lá, feliz em ajudá-los a continuar no negócio - pelo preço certo, é óbvio. Quando um cassino queria que o governo fechasse um concorrente, Abramoff estava lá também, dando uma força. Na verdade, algumas vezes ele até ajudava o cassino concorrente ao mesmo tempo. Dessa forma, não importava que lado vencia, ele se dava bem e conseguia muito dinheiro com isso.

Em 1999 o Estado do Alabama pensou em começar sua própria loteria. Para a tribo Choctaw, vizinha de Mississippi, isso significava concorrência para seus cassinos. Então eles chamaram Abramoff. Ele chamou seu velho amigo Ralph Reed, que havia se tornado famoso como o primeiro diretor do grupo político Coalizão Cristã. Abramoff pagou a Reed 1,3 milhão para encorajar os cristãos de Alabama a fazerem oposição à loteria estadual.

Por meio de anúncios na rádio, inserções em comunicados da igreja, e dos pastores que incitavam suas congregações, os cristãos de Alabama acharam que estavam envolvidos numa grande causa moral. O que eles não sabiam era que o dinheiro que eles estavam usando para fazer oposição à propagação do jogo vinha de um cassino.

A triste saga nos lembra que, como Jesus disse: “Ninguém pode servir a dois senhores; pois odiará um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro” (Mateus 6:24, NTLH). Abramoff foi declarado culpado de conspiração, fraude e sonegação

de imposto, e a carreira de seus amigos foi manchada para sempre.

Como na história de Acã, a mensagem de despedida de Josué nos lembra de que não podemos servir a Deus e ao mundo - precisamos escolher. Embora a graça de Deus esteja sempre disponível, sofreremos as consequências e deixaremos de receber as bênçãos de Deus se tentarmos levar uma vida dupla, com um pé no arraial de Deus e o outro no mundo.

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Apresente o texto a seguir em suas próprias palavras:

“Josué lutou a batalha de Jericó, e os muros vieram ao chão.” Impressionante - mas não menos impressionante do que seu legado de uma nação que entregou seu coração a Deus por duas gerações. Josué abriu o jogo: Não há dois caminhos - você vai seguir a Deus ou fazer as coisas à sua maneira?

“Faça sua escolha”, Josué disse. “Você pode seguir os deuses inúteis a quem seus ancestrais adoraram, que não fizeram nada por eles, ou pode seguir ao Deus todo-poderoso. Vou continuar seguindo a Deus, e minha família também fará isso. E você?”

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos os textos bíblicos de domingo, faça as perguntas a seguir:

Por sua natureza, o amor não pode ser forçado. Quando Josué repetiu o chamado de Moisés para seguir a Deus (veja Deuteronômio 30), ele desejava que os israelitas servissem a Deus de boa vontade, como uma resposta natural ao amor de Deus por eles.

Seguir a Deus requer dedicação e comprometimento. Como Deus recomendou que os israelitas mantivessem o foco Nele? Peça que um aluno leia Deuteronômio 6:4-9 e 11:16-21. Explique que ainda hoje as pessoas que seguem rigorosamente o judaísmo conservam um pequeno pergaminho, com as palavras de Deuteronômio 6:4-9 e 11:13-21, preso a cada um dos batentes da porta. O recipiente e o pergaminho são conhecidos como *mezuzah*. Peça que seus alunos deem ideias sobre como podemos aplicar esse princípio a nossa vida espiritual hoje.

Pergunte aos alunos que palavras lhes veem à mente quando ouvem a expressão “lei”. Por que com frequência lei tem uma conotação negativa?

Como Satanás tem distorcido o conceito das pessoas de seguir a Deus com todo o coração? Peça que um aluno leia Lucas 18:18-23. Como uma típica pessoa moderna se relacionaria com essa história?

Os israelitas amavam a lei de Deus. Divida os alunos em grupos, para que cada grupo leia uma seção diferente do extenso Salmo 119 (o mais longo capítulo da Bíblia). Peça que cada grupo encontre razões pelas quais o autor do Salmo 119 se regozijava na lei, e partilhe suas respostas com o grupo maior. Algumas respostas podem ser que a lei dá vida, traz liberdade, fortalece o espírito, impede que as pessoas sejam egoístas, etc. Ainda assim, as pessoas atualmente têm muitos pontos de vista distorcidos da lei de Deus. Se possível, apresente seu testemunho pessoal ou peça que um convidado fale sobre como sua visão da lei de Deus mudou quando o Espírito Santo o conduziu, e como Deus o tem abençoado desde que ele passou a ter uma compreensão melhor Dele. Desafie seus alunos a viverem com o foco nas coisas celestes, como Jesus recomendou na história do jovem rico.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para ampliar a história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Adorar a deuses cananeus como Baal e Aserá era um negócio complicado e arriscado, mas definitivamente mantinha você ocupado. O problema era que os deuses se mostravam muito imprevisíveis. Certamente eles eram poderosos e surpreendentes, mas eram enjoados e precisavam de muita insistência para serem convencidos. Os cananeus acreditavam que seus deuses precisavam ser regularmente lembrados de tomar conta deles, de continuar enviando chuva e sol nas quantidades necessárias, de lhes dar bebês saudáveis, de manter suas plantações livres de serem destruídas por uma virada do clima. A fertilidade era tudo para os cananeus, por isso seus rituais religiosos sempre eram em homenagem aos deuses a quem eles atribuíam a origem de comida e dos bebês.

Você nunca estaria certo quanto aquilo que agradaria aos deuses pagãos, mas Deus expôs isso claramente aos israelitas. O Deus Criador não precisava ser persuadido a sair de Sua caverna celestial para ajudar Seu povo. Finalmente aqui estava um Deus em quem você poderia confiar, poderia reivindicar Sua palavra. Deus tornou-Se próximo ao fazer um acordo com as pessoas: Você fará isso, e Eu cuidarei de você. Estarei atento a você - na verdade,

o cumularei de bênçãos que você terá que ver para crer. Era uma religião baseada não em rituais, mas em relacionamento.

Quando Josué insistiu com Israel para deixar o pecado e seguir a Deus, ele desejava que eles se quisessem a Deus por amor, não porque temiam o castigo ou desejassem recompensa. Nos próximos mil anos, Israel oscilou da idolatria à hipocrisia. Na época de Isaías, Deus estava cansado da piedade superficial, do egoísmo e da avidez pelo poder embrulhados numa roupagem religiosa. “Parem de trazer ofertas inúteis!”, Deus pediu. “O incenso de vocês é repugnante para Mim. Luas novas, sábados e reuniões! Não consigo suportar suas assembleias cheias de iniquidade” (Isaías 1:13, NTLH). Deus desejava uma religião que não estivesse ba-

seada em formalidades e aparência, mas uma religião que transformasse as pessoas de dentro para fora e mudasse a maneira deles tratarem os outros. “Removam suas más obras para longe da Minha vista! Parem de fazer o mal, aprendam a fazer o bem! Busquem a justiça, acabem com a opressão. Litem pelos direitos dos órfãos, defendam a causa da viúva” (Isaías 1:16 e 17, NTLH).

O apóstolo contrastou isso desta forma: “Deus é luz; Nele não há treva alguma. Se afirmarmos que temos comunhão com Ele, mas andamos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade. Se, porém, andarmos na luz, como Ele está na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, Seu Filho, nos purifica de todo pecado” (1 João 1:5-7, NVI).

ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade e questione em suas próprias palavras.

Se vivermos só esperando que algo “grande” aconteça, falharemos. A vida é composta de uma porção de escolhas aparentemente pequenas. Ellen White escreveu: “Pouco sabemos da influência de nossos atos sobre a experiência dos outros. O que fazemos ou dizemos pode parecer-nos de pouca importância, quando, se nossos olhos se abrissem, veríamos que daí resultam as mais importantes consequências para o bem ou para o mal” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 483).

Desafie seus alunos a viverem por Deus hoje. Desafie-os a buscar oportunidades de fazer diferença em tudo que realizarem. Como diz Carl Wilkins, um adventista do sétimo dia que salvou vidas durante o genocídio em Ruanda em 1994, cada dia todos nós temos uma chance de fazer a diferença. “Temos a oportunidade. Temos a capacidade. Mesmo nas pequenas coisas, como catar o papel jogado na área de estacionamento. [...] Você faz isso? E uma luta é travada em sua mente. Mas se não fizermos as pequenas coisas, não faremos as grandes. [...] É aí que as coisas mais horríveis do mundo acontecem. Quando as pessoas boas não fazem nada.”

Faça a diferença!

Resumo

Apresente os pensamentos a seguir em suas próprias palavras:

Josué convocou seu povo a escolher - ou se perder. Havia ainda muito território para ser conquistado, e a complacência apenas conduziria à calamidade. Ou as pessoas avançariam pela fé, ou sucumbiriam à desgraça.

Hoje, um mundo que conhece bem pouco o amor de Deus espera por nós, e necessita que nós o demonstremos. As pessoas se perdem por não terem uma clara compreensão da misericórdia, paciência, perdão e ansiedade de Deus para nos transformar. Jesus oferece nova vida a todos que O invocarem. Ele nos convida a vivermos a alegre expectativa de Seu breve retorno, e Mateus 25:34-36 nos diz algo sobre como devemos gastar nosso tempo como cristãos num mundo arruinado. É uma vida de coragem em frente à adversidade, de carinho e compaixão por aqueles que estão envolvidos pelo pecado, de comprometimento com os princípios de amor e fidelidade de Cristo, e com as expressões criativas do caráter de Deus.

Dicas para ensinar

Pensar e aplicar - esses são dois dos mais importantes objetivos para seus alunos em cada aula semanal. Você quer que eles pensem sobre o assunto e compreendam sua relevância e implicação para a vida deles. É seu desejo que eles apliquem na vida diária o que tem sido discutido.

Toda classe é composta de diferentes temperamentos. Alguns alunos sempre têm algo a dizer sobre o assunto, e precisam aprender a dar aos outros a chance de falar. Outros alunos precisam ser

gentilmente tirados de sua zona de conforto para participar e falar. Ainda assim, todo aluno tem a capacidade de surpreender você. Enquanto orienta seus alunos acerca de um assunto, sempre mantenha em mente como as questões podem modelar a vida diária deles. A natureza humana - e o amor de Deus - não mudaram em 3.000 anos. Para uma lição como a desta semana, que se centraliza em tomar uma posição, ajude seus alunos a perceberem que seguir a Deus não é apenas uma lista de "faça" e "não faça"; é uma atitude, uma maneira de compreender e relacionar-se que determina como eles enfrentarão as coisas na vida.

Desafio para o aluno

Prepare UMA dentre as cinco atividades abaixo, conforme sua preferência. Compartilhe depois com a classe os resultados alcançados ou reações das pessoas que a viram:

1. Grave um vídeo curto, dinâmico e criativo (por exemplo, uma animação narrada ou um teatro de fantoches ou de dedoches) resumindo os sentimentos, preocupações e conselhos de Josué aos filhos de Israel antes de se despedir deles. Para tanto, use os capítulos 23 e 24 do livro de Josué e o capítulo 49 de *Os Escolhidos*. Explique que, através do tempo e das épocas, os grandes líderes religiosos do povo, incluindo Josué, sempre insistiram na ideia de que obedecer a Deus é importante, mas isso só é válido se for uma resposta de amor à ação de Deus, que é justo, compassivo e fiel. Conclua afirmando que nosso relacionamento com Deus e a visão que temos de quem Ele é têm um grande impacto sobre nossa fé e a vida que levamos. Publique seu vídeo em alguma rede social (TikTok, Instagram, YouTube, WhatsApp, etc.);
2. Usando sua imaginação e tomando a Bíblia como referência, faça um desenho, slide, infográfico ou história em quadrinhos com imagens, falas, símbolos ou legendas retratando quem foi Josué e o que ele viveu e fez desde que morava no Egito, antes das 10 pragas, até o seu discurso final perante o povo, já na Terra Prometida. Destaque o valor de sua paciência, perseverança, lealdade e coragem desde que era um jovem aprendiz até o fim de sua vida como um líder exemplar. Depois de pronta, mostre sua atividade a umas 5 pessoas, anote o que elas disserem e compartilhe o resultado com sua classe.
3. Encontre, escreva ou traduza um texto, poema ou música que fale sobre ser corajoso, humilde, firme nos princípios, fiel às próprias crenças e perseverante até o fim da jornada. Compartilhe sua produção e/ou descoberta com os demais participantes da classe.
4. Com base na Bíblia e no livro *Os Escolhidos*, capítulo 49, elabore 10 perguntas inéditas de múltipla escolha, cada uma com quatro opções de resposta, sobre a vida, as realizações e o legado de Josué. Em especial, destaque a necessidade de sermos bons aprendizes, mantermos o foco e aceitarmos novos desafios, sempre dependendo de Deus para seguir em frente. Com isso em mente, crie um Quiz interativo no Kahoot ou outra plataforma similar. Teste-o com um grupo de amigos e ouça os comentários e dúvidas deles sobre o assunto.
5. Conte a uma criança ou pessoa não batizada a história real de alguém que você admira muito por sua capacidade de avançar apesar das dificuldades e de inspirar você a dar o melhor de si mesmo para Deus, em favor de quem você ama e pelos seus ideais. Explique que a história de Josué nos ensina que nada disso é possível se nos desviarmos de nosso objetivo ou se tentarmos vencer sem ouvir a Deus nem prestar atenção às reações e necessidades das pessoas ao nosso redor. Grave tudo isso em áudio com sua voz. Divulgue-o entre seus amigos ou o guarde como recordação (mínimo 3 minutos).

QUIZ



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *Os Escolhidos*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. () Em Israel, na geração dos que entraram em Canaã, Josué era a pessoa com mais idade.
2. () A vida é feita de escolhas aparentemente pequenas, mas extremamente valiosas.
3. () Já bem idoso e seguindo o exemplo de Moisés, Josué aconselhou o povo a ser fiel a Deus.
4. () É um erro pensar que, sendo justos e praticando boas obras, merecemos a salvação.
5. () Já que Deus é amoroso e perdoador, Ele não vai levar a sério nossos pecados.
6. () Devemos ser obedientes a Deus e esforçados, pois nossa salvação depende disso.
7. () Deus é paciente e fiel, mas não forçará a vontade daqueles que rejeitam a salvação.
8. () Ser corajoso e sentir-se mal ou magoado diante da injustiça são coisas incompatíveis.
9. () Josué e Calebe foram corajosos ao mostrar fé quando a maioria discordava deles.
10. () Josué ensinou que, se vivermos uma vida dupla, receberemos as bênçãos de Deus.
11. () Sob a liderança de Josué, duas gerações em Israel entregaram o coração a Deus.
12. () A essência do amor é não poder ser forçado nem coagido, mas crescer livremente.
13. () Josué queria que Israel servisse a Deus de boa vontade, em resposta ao amor divino.
14. () Seguir a Deus dia após dia, sem desanimar, requer fé, dedicação e compromisso.
15. () Alguns judeus fixam na janela um mezuzah com Deuterônimo 6:4-9 e 11:13-21.
16. () Para o autor do Salmo 119, a lei de Deus traz vida, paz, alegria, justiça e liberdade.
17. () Baal e Aserá estavam entre os deuses que os cananeus adoravam no tempo de Israel.
18. () A religião dos israelitas se baseava não em rituais, mas em relacionamento com Deus.
19. () O Salmo 24 resume o perfil da pessoa que desagrade a Deus com seu comportamento.
20. () Deus não quer uma religião de formas e aparências, mas uma que mude nosso caráter.

Respostas do Quiz: 1V, 2V, 3V, 4V, 5F, 6F, 7V, 8F, 9V, 10F, 11V, 12V, 13V, 14V, 15F, 16V, 17V, 18V, 19F, 20V.



Texto Bíblico:
Levítico 23; 27:30-33;
Ageu 1:2-11

Comentário:
Os Escolhidos,
capítulos 50, 51, 52

Texto-Chave:
Deuteronômio
14:22, 23

FOME E FESTAS

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

Esta lição se baseia em três capítulos curtos do livro *Os Escolhidos*. Cada capítulo proporciona aos alunos uma perspectiva útil sobre o abrangente tema da mordomia.

O primeiro capítulo, "A Bênção dos Dízimos e Ofertas", enfatiza a importância de doar para a obra de Deus. Por meio de nossas dádivas a Deus reconhecemos que somos administradores dos recursos divinos. Como Ellen White salienta: "Deus é quem nos dá força para adquirir riquezas. Em reconhecimento de que todas as coisas provêm Dele, o Senhor determinou que Lhe devolvêssemos uma

parte de Seus abundantes dons" (*Os Escolhidos*, p. 324). Ao ensinar esse assunto, a ênfase deve estar na dádiva como uma resposta ao que Deus nos deu por meio de Seu Filho; além do mais, de qualquer maneira todos os nossos recursos pertencem mesmo a Ele.

O segundo capítulo, "O Cuidado de Deus Pelos Pobres", oferece um comovente quadro de compaixão. Aqui vemos o sentimento do Pai:

"[Deus] quer que todos os que têm bens materiais se considerem administradores de Seus recursos, que Ele lhes confiou para abençoar os necessitados. Cristo disse que sempre haverá pessoas

pobres entre nós. O coração do Redentor se com-
padece de Seus filhos terrestres mais humildes”
(*Os Escolhidos*, p. 331).

O último capítulo, “As Festas Anuais”, apresenta
símbolos por meio dos quais podemos compreen-
der e ensinar conceitos tais como pecado, graça
e salvação. Como Samuele Bacchiocchi salienta:
“Até mesmo uma leitura casual da Bíblia revela que
Deus tem transmitido Seu conhecimento redentor
não apenas por meio de raciocínio abstrato, mas
também por meio de representações simbólicas.
A razão é que a mente humana capta as represen-
tações simbólicas mais facilmente do que o racio-
cínio abstrato.”

Objetivos

Os alunos deverão:

- Aprender o valor de ser um administrador res-
ponsável dos recursos de Deus. (*Saber*)
- Perceber o chamado de Deus para partilhar seus
recursos com os pobres. (*Sentir*)
- Doar em resposta ao que Deus nos tem dado.
(*Reagir*)

Para explorar

- Mordomia
- Festas (bíblicas)
- Jogos
- Doar

ENSINANDO

Aquecimento e quebra-gelo

Comece a reunião com músicas do CD Jovem e
do Novo Hinário Adventista sobre gratidão, ofertas,
dízimo, entrega, fé e fidelidade a Deus; por exem-
plo: “Entrega”, “Descansar”, “Quero entregar”, “Eu
posso todas as coisas”, “Sonda-me, usa-me”, “Tua
vontade”, “Meu tudo”, “Vou me entregar”, “Intei-
ramente fiel”, “Sou de Jesus”, “Templo vivo”, “Cristo
em mim”, “Vive em mim”, “Vivo por Jesus”, “Toma
o meu coração”, “Tu és o meu Deus”, “De hoje em
diante”, “Confiarei”, “Te agradeço”, “Crescendo
em graça”, “Em mim”, “Quero ofertar”, “Oferta
maior”, “Tudo que há de bom”, “Prova de amor”,
“Ele é Jeová”, “Deus de Israel”.

Faça a chamada, cumprimente os alunos, ore
com eles e apresente o tema da semana de mane-
ira dinâmica e envolvente, usando sua criatividade,
com a ajuda de outras pessoas ou iniciando com a
ilustração a seguir.

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:
“Homens e mulheres hoje são assombrados pelo
senso de que, em meio à abundância, nossa vida pa-
rece sem graça. Temos fome de um alimento mais
nutritivo para a alma. Na Inglaterra moderna, um
homem de negócios que se tornou filósofo, Char-
les Handy, havia conquistado um grande número

de adeptos com seus escritos. O capitalismo, ele
argumenta, determina os meios mas não a essência
da vida. Agora que estamos satisfazendo nossas ne-
cessidades externas, precisamos prestar mais aten-
ção às internas - por beleza, crescimento espiritual,
e relações humanas. ‘Na África’, Handy escreve,
‘eles dizem que existem duas fomes. [...] A fome
menos intensa é por coisas que mantêm a vida, os
bens e serviços, e o dinheiro para pagar por eles,
que todos nós precisamos. A fome mais intensa é
por uma resposta à pergunta por quê?, para alguma
compreensão da razão da vida.

“No ano 1.000 d.C., as pessoas não conseguiam
verdadeiramente satisfazer a fome menos intensa,
mas a história sugere que eles eram muito bons na
satisfação da fome mais intensa. A vida era mais
rica por isso, e assim eram aqueles que a viviam.
Um milênio depois, nossa situação parece exa-
tamente o contrário. É isso realmente o que que-
remos? Ou podemos aprender alguma coisa com
esse pobre povo, afinal de contas?” (U.S. *News &
World Report*, 16/23 de agosto de 1999).

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Apresente o texto a seguir em suas próprias pa-
lavras:

David Green refere-se ao que Ellen White chama
de “uma notável ilustração... nos dias do profeta
Ageu” dos resultados da retenção egoísta, mesmo
das ofertas voluntárias, para não serem usadas na
causa de Deus. Nossas necessidades menores são
satisfeitas, mas à custa de nossas necessidades
maiores. Deus adverte Seu povo: “Vejam aonde

os seus caminhos os levaram. Vocês têm plantado muito, e colhido pouco. Vocês comem, mas não se satisfazem. Vestem-se, mas não se aquecem. Aquele que recebe salário, recebe-o para colocá-lo numa bolsa furada” (Ageu 1:5 e 6, NVI).

Pergunte aos alunos como as observações de David Green são semelhantes às observações de Deus. Depois peça-lhes para fazerem uma lista de nossas “necessidades menores” e de nossas “necessidades maiores”.

Aplicando a História (Para Professores)

Recapitule as principais passagens da Bíblia que ensinam sobre o dízimo (Levítico 27:30-32; Números 18:21-28; Deuteronômio 12:6-17; 14:22-28; 26:1 e 12; 2 Crônicas 31:5-12; Malaquias 3:8-10, etc.). Em seguida, dê um envelope de dízimo para cada aluno e explique a diferença entre o dinheiro destinado para o “orçamento da igreja”, “Associação”, e “dízimo”. Muitos jovens pensam que se eles doarem o dízimo ajudarão a apoiar o ministério da igreja local. Embora parte do dízimo no sistema Adventista do Sétimo Dia seja devolvido à igreja local na forma do pagamento do salário do pastor, o dízimo não mantém os ministérios da igreja e da escola locais. Todas essas despesas são cobertas com os donativos designados como “orçamento da igreja”.

Ajude os jovens a compreenderem como os dízimos são usados na Igreja Adventista do Sétimo Dia. Embora as porcentagens possam variar, dos 100% dos dízimos que as igrejas locais enviam para a Associação, aproximadamente 76% do dízimo permanecem na Associação local para cobrir os salários dos empregados e outros programas da Associação; 9% são investidos em pagar os benefícios dos aposentados; 9% são enviados para o escritório da União e Divisão; e 6% são destinados pela Associação Geral às organizações do mundo inteiro. Para maiores detalhes, consulte o envelope de dízimo de sua igreja.

Embora dizimar seja o foco principal desta lição, há várias outras direções que você pode optar seguir. Por exemplo, você poderia se centralizar nos festivais, dividindo a classe em três grupos e pedir-lhes que estudem as seguintes festas e depois relatem para o restante da classe no que consistia a festa e por que os israelitas a celebravam. Grupo 1: A Páscoa ou a Festa dos Pães sem Fermento (Êxodo 12:39; Deuteronômio 16:3; Levítico 23:6-8); Grupo 2: Pentecoste ou Festa da Colheita (Êxodo 23:14-16); Grupo 3: A Festa dos Tabernáculos ou Festa das Barracas (Deuteronômio 16:13-16; Levítico 23:34; e a Festa da Colheita - ver Êxodo 23:16; 34:22).

Outra direção que você pode tomar nesta lição é enfocar a questão do jogo. Encontre uma história de recuperação de um viciado em jogo e apresente-a para a classe. Dê bastante tempo para os alunos refletirem e reagirem à história.

Uma área final que você pode desejar enfatizar nesta lição é a de doar. Envolve os alunos num exercício interativo que mostre a alegria que sentimos ao doar.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para ampliar a história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

1. Há cerca de 2.300 referências ao dinheiro e bens na Bíblia. Em contraste, há 500 referências na Bíblia à oração. Quase um quarto de tudo o que Jesus ensinou no Sermão do Monte tinha algo que ver com dinheiro e bens. Das 38 parábolas que Jesus contou nos Evangelhos, 16 dizem respeito a como devemos administrar nosso dinheiro. Jesus falou mais sobre dinheiro e bens do que sobre o Céu e o inferno juntos. Um de cada 10 versos (288 versos sobre dinheiro nos quatro Evangelhos!) nos Evangelhos dizem respeito ao dinheiro e bens. Sem dúvida, Deus Se importa bastante com a maneira como administramos todas as coisas.

Peça que os alunos relembrem algumas das histórias que Jesus contou sobre dinheiro. Eis algumas que você pode mencionar: a parábola do rico insensato (Lucas 12:13-21); a história do jovem rico (Marcos 10:17-31); a parábola dos talentos (Mateus 25:14-30); etc. Dê tempo para que os alunos discutam a questão.

2. Michael Morrison explica: “O Antigo Testamento nos mostra que o tema mais comum nos festivais anuais é o Êxodo. Esse foi o evento decisivo na história da nação, o tempo em que os israelitas se tornaram uma nação sob o governo de Deus. Mas se um israelita antigo olhasse para os festivais anuais, bem como para as regras sobre a limpeza, as ofertas e vários outros rituais, seria difícil enxergar um tema unificado” (Citado em <http://www.wcg.org/lit/law/festivals/festivalspic.htm>).

Peça que os alunos identifiquem o tema do Êxodo nas seguintes festas: a Páscoa, a Festa da Colheita e a Festa dos Tabernáculos.

3. Pesquisa do Centro Internacional para a Juventude conclui que a popularidade dos jogos de azar está aumentando tanto entre crianças como entre adolescentes, tanto na forma legal

como ilegal. O Centro diz que uma porcentagem alarmantemente alta de crianças e adolescentes no mundo inteiro tem se envolvido em atividades de jogos de azar. Vários estudos estimam que de 4 a 8 por cento dos adolescentes têm um sério problema com jogos.

Perguntas para facilitar o debate:

Por que você acha que muitos adolescentes se tornam viciados em jogos?

Como você explicaria o aumento da popularidade dos jogos na internet?

Qual é a melhor maneira de ajudar um amigo viciado em jogo?

O que a Bíblia ensina sobre jogos de azar?

Escreva seu próprio provérbio que fale sobre a tolice de jogar; depois partilhe-o com o restante da classe.

ENCERRAMENTO

Atividade

Para a atividade de encerramento, divida os alunos em pequenos grupos e peça que cada grupo crie um comercial para informar o ponto principal do estudo (na opinião deles). Peça que cada grupo apresente seu comercial para o grupo maior. Naturalmente, os grupos darão diferentes ênfases ao estudo.

Resumo

Como mencionado acima, esta lição pode ter diferentes abordagens. Quer você enfatize a moralidade, as festas, o dízimo, o cuidado pelos pobres, o ato de dar, ou jogos de azar, o tema central da lição será a questão de a quem pertence tudo. O ponto mais importante neste estudo é desafiar os alunos a reconhecerem a autoridade e o lugar que Jesus Cristo deve ocupar na vida deles.

Reconhecer quem domina nossa vida determina a maneira como gastamos o dinheiro. Por exemplo, se Deus é o Senhor das nossas finanças, elas serão usadas para honrá-Lo. Isso inclui devolver fielmente o dízimo, ajudar os pobres, manter-se afastado de jogos prejudiciais, e assim por diante.

De maneira similar, os festivais foram estabelecidos para que o povo de Deus se lembrasse regularmente do domínio de Deus em sua vida. Essas festas eram praticadas para que o povo escolhido de Deus fosse lembrado da fidelidade de Deus no passado. Lembrar-se da provisão divina no passado fortalece a fé para continuar a se submeter ao Seu domínio no futuro.

Seja qual for o aspecto da lição que você escolher enfatizar, trate do abrangente tema sobre quem domina sua vida. Se Cristo é o Senhor (e Ele é), então precisa ser o Senhor de tudo.

Dicas para ensinar

Perguntas são um componente importante do ensino eficaz. Você deve planejar perguntas-chave

para formar o esqueleto da lição. Perguntas espontâneas podem ser interessantes, mas a direção geral da discussão deve ser preparada com antecedência. Aqui estão algumas sugestões para formular perguntas úteis:

- Elabore as perguntas de forma clara e específica. Evite perguntas vagas e ambíguas.
- Adapte as perguntas ao nível da capacidade dos alunos.
- Faça perguntas lógicas e em sequência.
- Faça perguntas de vários níveis.
- Acompanhe as respostas dos alunos.

Desafio para o aluno

Prepare UMA dentre as cinco atividades abaixo, conforme sua preferência. Compartilhe depois com a classe os resultados alcançados ou reações das pessoas que a viram:

1. Grave um vídeo curto, dinâmico e criativo (por exemplo, uma animação narrada ou um teatro de fantoches ou de dedoches) resumindo o ensinamento bíblico acerca da generosidade, do cuidado dos pobres e da entrega de dízimos e ofertas. Se necessário, use como apoio os capítulos 50 e 51 de *Os Escolhidos*. Explique que o povo judeu, em vários lugares do mundo, tem aplicado os princípios da Bíblia para ter sucesso nos negócios e estabilidade financeira. Conclua afirmando que a generosidade, o compromisso com sua comunidade e a fé na Palavra de Deus não levam as pessoas à pobreza; ao contrário, ajudam-nas a prosperar na vida. Publique seu vídeo em alguma rede social (TikTok, Instagram, YouTube, WhatsApp, etc.);
2. Usando sua imaginação e tomando a Bíblia como referência, faça um desenho, slide, infográfico ou história em quadrinhos com imagens, falas, símbolos ou legendas descrevendo quais

eram as principais festividades dos israelitas (por exemplo, Páscoa, Festa dos Pães Asmos, Pentecostes, Festa dos Tabernáculos, etc.) e explorando o significado espiritual ou teológico tinham para eles. Destaque a importância dos símbolos envolvidos, da convivência social nas celebrações, da passagem do conhecimento de uma geração para outra e de outros fatores que lhe chamem a atenção nessas festividades. Depois de pronta, mostre sua atividade a umas 5 pessoas, anote o que elas disserem e compartilhe o resultado com sua classe.

3. Encontre, escreva ou traduza um texto, poema ou música que fale de ser fiel a Deus, à sua família ou à sua pátria, mencionando, se possível, algum símbolo ou tradição que você valoriza e que não se opõe àquilo que a Bíblia ensina como sendo o ideal para nós. Compartilhe sua produção e/ou descoberta com os demais participantes da classe.
4. Com base na Bíblia e em *Os Escolhidos*, capítulos 50 e 51, elabore 10 perguntas inéditas de múltipla escolha, cada uma com quatro opções de resposta, sobre o cuidado dos pobres em Israel,

finanças, dízimos e ofertas. Em especial, destaque a importância de usarmos com sabedoria nosso tempo, nossos talentos e nosso dinheiro, a fim de honrar e glorificar a Deus. Com isso em mente, crie um Quiz interativo no Kahoot ou outra plataforma similar. Teste-o com um grupo de amigos e ouça os comentários e dúvidas deles sobre o assunto.

5. Conte a uma criança ou pessoa não batizada como os israelitas celebravam a Páscoa e por quê. Explique que, além de seu significado religioso, teológico e profético, a festividade era uma ocasião alegre em que as pessoas se confraternizavam, fortaleciam seus laços de amizade e moldavam sua identidade cultural e nacional. Ressalte a importância de nos reunirmos frequentemente com os amigos e a família para celebrar a vida, alimentar nossa fé e aprendermos a conviver e amar uns aos outros de maneira prática. Grave tudo isso em áudio com sua voz. Divulgue-o entre seus amigos ou o guarde como recordação (mínimo 3 minutos).

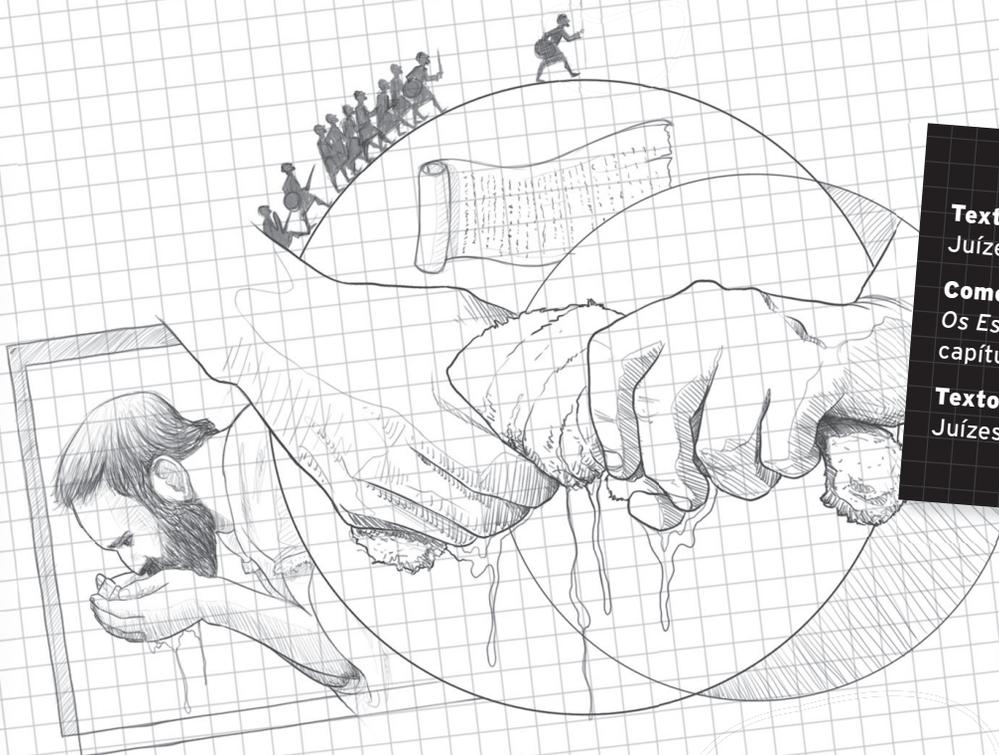
QUIZ



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *Os Escolhidos*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. () Para a construção do santuário, os israelitas foram obrigados a doar parte de seus recursos.
2. () Os dízimos deveriam ajudar a manter as tribos mais necessitadas.
3. () A cada dez anos devia ser feita uma provisão especial para os pobres.
4. () O primeiro dízimo deveria ser usado para apoiar o trabalho dos sacerdotes e dos levitas.
5. () O segundo dízimo podia ser usado durante as três festas anuais.
6. () Deus confia que o ser humano vai saber administrar bem seus recursos, por isso o deixa livre.
7. () O dízimo não é doado; ele é devolvido.
8. () As ofertas entregues na igreja devem ser usadas do jeito que o pastor achar melhor.
9. () Deus deseja que as pessoas usem seus recursos para abençoar outros.
10. () Devemos ajudar as pessoas para que Deus nos considere dignos de ser abençoados.
11. () As diferentes condições de vida são um dos meios usados por Deus para desenvolver o caráter.
12. () No ano sabático, a terra precisava ser arada e preparada para o plantio.
13. () O ano sabático e o jubileu ajudariam a corrigir os problemas sociais e políticos da nação.
14. () A Páscoa devia ser comemorada no décimo quinto dia do primeiro mês.
15. () A Ceia do Senhor lembra que o símbolo da Páscoa foi cumprido.
16. () A festa dos Pães Asmos acontecia sete dias antes da Páscoa.
17. () A festa que acontecia 50 dias depois da oferta dos primeiros frutos se chamava Pentecostes e durava um dia.
18. () Na festa dos Tabernáculos o povo deveria se abrigar em cabanas.
19. () Cada família tinha a obrigação de cuidar apenas de suas necessidades. Os estrangeiros ficavam excluídos das comemorações.
20. () A comemoração das festas anuais e a devoção do povo deveriam nos ajudar a compreender a importância da reunião dos irmãos.

Respostas do Quiz: 1F, 2F, 3F, 4V, 5F, 6F, 7V, 8F, 9V, 10F, 11V, 12F, 13V, 14F, 15V, 16F, 17V, 18V, 19F, 20V.



Texto Bíblico:
Juízes 6-8; 10

Comentário:
Os Escolhidos,
capítulo 53

Texto-Chave:
Juízes 8:33-35

CONHECENDO A VONTADE DE DEUS

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

Esta lição é principalmente sobre Gideão, mas ela também nos ensina sobre outros assuntos. Os perigos de se ajustar ao mundo, adoração de ídolos, atender ao chamado de Deus, caráter, liderança, falhar com Deus, conhecer a vontade de Deus - esses são apenas alguns dos temas abordados nesta lição. Para cumprir o propósito desta lição, a ênfase deve ser colocada em três coisas: (1) a vontade de Deus; (2) conhecer seu propósito; e (3) o remanescente e sua missão.

Embora alguns cristãos cite o método de Gideão de usar um novelo de lã (Juízes 6:36-40) como a melhor maneira para discernir a vontade de Deus, é importante notar que essa é a única ocasião na Bíblia em que Deus revelou Sua vontade usando esse método. O novelo não foi a primeira escolha de Deus. Afinal de contas, o Senhor já havia dito a Gideão o que fazer (Juízes 6:11-16) e até deu um sinal para confirmar (Juízes 6:17-22). Mesmo assim, Gideão demonstrou fé menos do que perfeita e

pediu mais evidências. Sendo assim, há um método melhor do que o do novelo para conhecer a vontade de Deus? Max Lucado responde: "Sim, Deus nos disse de forma clara e objetiva o que Ele deseja por meio da Bíblia. Por exemplo, os Dez Mandamentos dão instruções diretas para orientar nosso comportamento em diversas áreas da vida."

Outro aspecto da história de Gideão é o chamado de Deus. Na abordagem de Ellen White sobre essa história, está claro que Deus chamou Gideão para realizar uma obra especial por Seu povo. Ainda hoje, Deus chama jovens para viverem uma vida cheia de propósito.

Finalmente, exatamente como Deus libertou Seu povo dos midianitas, assim também Ele libertará Seu povo no tempo do fim. Satanás e seus agentes

neste mundo não prevalecerão. Louvado seja Deus porque, através dos séculos, Ele preservou um povo remanescente e fiel.

Objetivos

Os alunos deverão:

- Discernir a vontade de Deus. (Saber)
- Perceber que Deus tem um propósito para sua vida. (Sentir)
- Seguir os conselhos divinos. (Reagir)

Para explorar

- A vontade de Deus
- Propósito (Saber)
- O remanescente e sua missão

ENSINANDO



Aquecimento e quebra-gelo

Comece a reunião com músicas do CD Jovem e do Novo Hinário Adventista sobre decisão, chamado, entrega, motivação, serviço, fidelidade, confiança, e vontade de Deus; por exemplo: "O poder pra vencer", "Meu farol", "Ensina-me a servir", "Entrega", "Descansar", "Sonda-me, usame", "Tua vontade", "Vou me entregar", "Inteira-mente fiel", "Sou de Jesus", "Templo vivo", "Cristo em mim", "Vive em mim", "Vivo por Jesus", "Toma o meu coração", "Tu és o meu Deus", "De hoje em diante", "Confiarei", "Te agradeço", "Crescendo em graça", "Em mim" "Tem fé", "Me levanto", "Pés na Terra, Olhos no Céu", "Eis-me aqui", "Sempre confiante", "E se", "Deus do impossível", "Rumo ao porto seguro", "Além", "Somos Teus".

Faça a chamada, cumprimente os alunos, ore com eles e apresente o tema da semana de maneira dinâmica e envolvente, usando sua criatividade, com a ajuda de outras pessoas ou iniciando com a ilustração a seguir.

Ilustração

Esta história aconteceu com o pastor Karl Hafner. Ele e sua esposa precisavam tomar uma decisão. Veja como ele a contou:

- O que vamos fazer? - me queixei para minha esposa, Cherié. - Talvez devemos nos mudar.

- Mas você quer educar nossos filhos no quintal do Mickey Mouse? - Cherié perguntou.

Tarde da noite, estávamos angustiados. Não era fácil resolver. Mas tínhamos que decidir: Continuar como pastor em Washington ou nos mudarmos para o outro lado do país, na Flórida. Quanto mais orávamos sobre isso, mais claro se tornava... que Deus não ia soletrar Sua vontade em minha sopa de letrinhas (mas não pense que eu não pedi para fazê-lo). Essa decisão era muito difícil de ser tomada.

Enquanto estávamos no vale da decisão, os pastores de nossa Associação fizeram uma festa no estilo "é melhor você não se mudar". Parte das festividades incluíam um exercício em que fui instruído a tirar um amendoim confeitado de um saco extragrande. - Esta é a prova do novelo - um pastor explicou. - Se o amendoim confeitado que você tirar for vermelho, então a vontade de Deus é que você fique. Se for de qualquer outra cor, você deve ir para a Flórida.

- Tudo bem - concordei.

Usei uma tesoura para abrir o novo saco de amendoins confeitados - cuidando para não rasgar a embalagem. Com os olhos fechados, coloquei a mão dentro do saco e tirei um amendoim. Era vermelho. Então tentei novamente. Outro amendoim vermelho. Uma coincidência? Tentei de novo. Vermelho. E outra vez. Vermelho. Vermelho. Vermelho. Virando o saco numa tigela, descobri que todos os



amendoins confeitados eram vermelhos, com exceção de um solitário amendoim verde que se encontrava no fundo do saco. (O amendoim verde era para “provar” que o processo não fora induzido.)

Embora eu ainda não saiba como eles conseguiram fazer isso, nunca considere aquela brincadeira como “um sinal”. Estava bastante convencido de que um novelo de verdade não conteria tantos carboidratos nocivos à saúde.

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Apresente o texto a seguir em suas próprias palavras:

Você já pediu a Deus para lhe dar um sinal que tornasse a vontade Dele conhecida? A história do amendoim confeitado de Karl é diferente do novelo de Gideão? É essa a melhor maneira de discernir a direção de Deus para sua vida?

Com frequência, as pessoas perguntam: “Como posso saber a vontade de Deus?” Talvez a melhor pergunta seja esta: “Como posso conhecer a Deus?” Porque Deus não está tentando esconder Sua vontade de você. Ele tem um propósito para sua vida e Ele deseja torná-lo conhecido enquanto você vive diariamente em Sua presença.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico de domingo, faça as perguntas a seguir:

Ellen White amplia o contexto da história de Gideão ao citar Juízes 1:28: “Quando os israelitas ficaram mais fortes, obrigaram os cananeus a trabalhar para eles, mas não expulsaram todos.” A sequência diz: “De Sua parte, o Senhor cumpriu fielmente as promessas que fez a Israel. Cabia a eles finalizar o trabalho de expulsar os habitantes daquela terra. No entanto, deixaram de fazer o que deveriam ter feito. Em suas negociações com os cananeus, não obedeceram à ordem do Senhor e deixaram de cumprir a condição sob a qual foi prometida a eles a posse de Canaã” (*Os Escolhidos*, p. 336).

Com frequência, as pessoas confundem a vontade de Deus. Pode ser que tornemos esse assunto muito mais complicado do que ele precisa ser? Gideão nunca teria precisado fazer a prova com o novelo se o povo de Deus não tivesse transgredido “diretamente a ordem de Deus”. Discutam este princípio: Quando se trata de conhecer a vontade de Deus, não permita que o que você não sabe o impeça de fazer o que sabe.

De que maneiras transigir com o que você sabe ser uma ordem de Deus diminui sua capacidade de conhecer a vontade de Deus em áreas em que Sua vontade pode não ter ficado muito clara? Por exemplo, você pode não saber que escola Deus deseja que você frequente, mas pode estar certo de que Ele deseja que você seja íntegro e honesto e não faça coisas erradas para conseguir boas notas. Para a maioria de nós, o desafio não é conhecer a pequena porção da vontade de Deus que permanece desconhecida; e sim viver o que está claramente revelado na Bíblia.

Outras questões para discutir:

Qual a ligação entre conhecer a vontade de Deus e seguir o chamado? Seguir a vontade de Deus garante uma vida com propósito? Explique sua resposta.

No Jardim do Getsêmani Jesus orou: “Meu Pai, se é possível, afasta de Mim este cálice de sofrimento. Porém que não seja feito o que Eu quero, mas o que Tu queres” (Mateus 26:39, NTLH). O que o exemplo de Jesus nos ensina quando buscamos a vontade de Deus?

Leia 1 Coríntios 1:26-31. Como a história de Gideão ilustra o princípio desse texto?

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para ampliar a história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

1. Uma Perspectiva Histórica

Juízes 6:1 e 2 diz: “Os israelitas fizeram o que era mau aos olhos do Senhor. Por isso, o Senhor os entregou nas mãos dos midianitas durante sete anos. Os midianitas eram tão cruéis que os israelitas fizeram para si esconderijos nas montanhas, nas cavernas e nas fortalezas.”

Apresente estas informações sobre os midianitas:

A Bíblia nos diz que Midiã foi filho de Abraão com sua mulher Quetura (peça que um voluntário leia Gênesis 25:1-6). Seus descendentes, os midianitas, se estabeleceram no território a leste do Rio Jordão e também na região leste do Mar Morto (posteriormente ocupada pelos amonitas, moabitas e edomitas) e ao sul do deserto de Arabá (peça que os alunos encontrem o território num mapa de Israel antigo). Midiã também foi o lugar em que Moisés passou 40 anos entre o tempo que ele fugiu do Egito e seu retorno para libertar os escravos hebreus. Durante esse tempo, Moisés casou com Zípora, a filha de Jetro, o sacerdote de Midiã. A Bíblia sugere que a manifestação de Deus na sarça ardente no monte Horebe aconteceu em

Midiã (peça que um voluntário leia Êxodo 3:1). Nos últimos anos os midianitas foram frequentemente opressivos e hostis para com os israelitas. De certa forma, isso era devido ao castigo divino por sua idolatria. Na época de Gideão, os midianitas estavam atacando Israel usando camelos. Portanto, o livramento dos midianitas foi um grande milagre celebrado pelo povo de Deus. Hoje, o antigo território de Midiã se encontra espalhado em pequenas porções da Arábia Saudita ocidental, sul do Jordão, sul de Israel e o Sinai (peça que os alunos encontrem essa área em um mapa moderno).

2. Uma Perspectiva Pessoal

Apresente sua própria história de chamado divino. Descreva portas que Deus abriu e fechou. Você fez uso de algum tipo de “novelo” ou sinal de Deus? Como você soube que era a vontade de Deus? Pode ser algo que tenha envolvido uma

importante decisão (por exemplo: casamento, a escolha de uma profissão, unir-se à igreja, etc.) ou pode ser uma experiência de sentir o chamado de Deus para tomar a iniciativa para fazer algo (por exemplo: ajudar algum morador de rua, se oferecer para passar a lição, falar de Deus para alguém, etc.).

3. Uma Perspectiva Espiritual

O capítulo 53 do livro *Os Escolhidos* termina com estas sérias palavras: “Satanás age por meio dos ímpios, sob o disfarce de uma aparente amizade, para induzir o povo de Deus ao pecado. Quando sua defesa é removida, então Satanás leva seus agentes a se voltarem contra o povo, a fim de destruí-lo” (p. 345). Quem são “os midianitas” de hoje? Que influências em nossa cultura induz o povo de Deus a pecar? O que podemos aprender dessa parte da história dos israelitas?

ENCERRAMENTO

Atividade

Como atividade de encerramento, peça que os alunos apresentem o que consideram o chamado de Deus para cada um deles. Por exemplo, eles podem dizer o seguinte a respeito de alguém amável: “Kátia, achamos que você tem uma capacidade incrível de dizer uma verdade difícil para os amigos de uma maneira amável. Talvez Deus a esteja chamando para ser uma conselheira ou uma diretora de escola.” Peça que os alunos deem sugestões para todos na classe.

Resumo

A história de Gideão oferece um contexto ideal para falar sobre conhecer e seguir a vontade de Deus. Exatamente como chamou Gideão e tinha um propósito para a vida dele, Deus também chama cada adolescente hoje. Além do mais, esta lição ilustra os resultados desastrosos de envolver-se demais com o mundo. Da mesma forma que Deus chamou os judeus de antigamente para permanecerem firmes em sua posição contra as nações pagãs, Deus está procurando um povo remanescente que ouse se posicionar contra a fortaleza de Satanás neste mundo.

Não tenha medo de desafiar os adolescentes com esta lição. Eles desejam ser pressionados a fazer grandes coisas para Deus. Eles devem ser lembrados de que Deus os chamou para subir como águias, não para rebaixarem-se como porcos. Eles

precisam de alguém que chame o pecado por seu verdadeiro nome e dê uma clara advertência quanto às consequências de transigir com o erro. Como o anjo lembrou a Gideão: não tema; Deus está com você!

Dicas para ensinar

No mundo antigo, a transmissão de valores acontecia via comunicação oral. Por meio de histórias, símbolos e imagens, as comunidades encontravam coerência e significado. Por causa do surgimento da imprensa no século 15, a transmissão de valores foi transferida para a leitura da Palavra de Deus. Agora, com o advento da mídia eletrônica, os meios de comunicação passaram por outra mudança. A comunicação atual passou da natureza didática da imprensa para uma forma de comunicação mais experimental, baseada numa experiência participativa. Por isso, ao preparar-se para ensinar esta lição, é importante primeiro formular maneiras de usar uma abordagem participativa.

Ajude os alunos a experimentar a história de Gideão. Por exemplo, você pode ler a história enquanto voluntários a encenam. Outra ideia: Diga para os alunos interpretarem o papel dos diferentes personagens da história (o anjo, Gideão, Joás, etc.). Depois de estudar a história, peça que cada aluno apresente sua experiência da perspectiva do personagem bíblico que eles escolheram, em primeira pessoa.

Desafio para o aluno

Prepare UMA dentre as cinco atividades abaixo, conforme sua preferência. Compartilhe depois com a classe os resultados alcançados ou reações das pessoas que a viram:

1. Grave um vídeo curto, dinâmico e criativo (por exemplo, uma animação narrada ou um teatro de fantoches ou de dedoches) explicando como fazer a vontade de Deus: primeiro, seguindo Seus caminhos e obedecendo à Sua palavra e, segundo, descobrindo qual o chamado Dele para você pelo uso ativo dos dons e capacidades que Ele lhe deu. Se necessário, use como ilustração ou apoio a história de Gideão e o capítulo 53 de *Os Escolhidos*. Publique seu vídeo em alguma rede social (TikTok, Instagram, YouTube, WhatsApp, etc.);
2. Usando sua imaginação e tomando a Bíblia como referência, faça um desenho, slide, infográfico ou história em quadrinhos com imagens, falas, símbolos ou legendas explicando que, para cada circunstância, época e lugar, Deus levanta pessoas para agir e testemunhar de Seu amor. Então conte ou resuma a história de seu personagem bíblico favorito e mostre como a vida ou atitude dele(a) serviu como resposta de Deus para algum dilema ou situação naquele momento e lugar. Conclua afirmando que cada um deve, pela fé, encontrar seu espaço e valor dentro do plano de Deus para salvar a humanidade. Depois de pronta, mostre sua atividade a umas 5 pessoas, anote o que elas disserem e compartilhe o resultado com sua classe.
3. Encontre, escreva ou traduza um texto, poema ou música que fale de ouvir a voz de Deus, submeter-se à Sua vontade e servir como instrumento nas mãos do Senhor. Compartilhe sua produção e/ou descoberta com os demais participantes da classe.
4. Com base em Juízes 6, 7, 8 e 10 e no livro *Os Escolhidos*, capítulo 53, elabore 10 perguntas inéditas de múltipla escolha, cada uma com quatro opções de resposta, sobre a vida e os desafios dos israelitas no tempo dos juízes, especialmente sob a liderança de Gideão. Em especial, destaque a importância de confiarmos firmemente nas orientações de Deus para nossa vida e em Seu chamado para cada um de nós. Com isso em mente, crie um Quiz interativo no Kahoot ou outra plataforma similar. Teste-o com um grupo de amigos e ouça os comentários e dúvidas deles sobre o assunto.
5. Conte a uma criança ou pessoa não batizada a história de alguém que teve muitas dúvidas e dilemas antes de aceitar fazer a vontade de Deus, mas que finalmente tomou a decisão de se entregar a Ele pela fé. Explique que a sensação de ser guiado por Deus não é tão forte antes das decisões difíceis tomadas quanto é depois de darmos vários passos de fé na direção de Deus e de Sua vontade. Ressalte que a dúvida pode ser usada por Deus em seu benefício, ou seja, para fazer você se conhecer melhor e se desapegar daquilo que não foi Deus quem colocou em sua vida. Grave tudo isso em áudio com sua voz. Divulgue-o entre seus amigos ou o guarde como recordação (mínimo 3 minutos).

QUIZ



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *Os Escolhidos*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. () Porque os israelitas desobedeceram às ordens de Deus, Ele os entregou nas mãos dos midianitas por dez anos.
2. () Os midianitas eram descendentes de Abraão com sua esposa Quetura.
3. () Quando os israelitas clamaram ao Senhor por causa dos midianitas, Deus enviou um profeta para chamar a atenção deles.
4. () Gideão era filho de Joabe e pertencia a uma tribo de guerreiros famosos.
5. () Quando o Anjo do Senhor se apresentou a Gideão, mandou que ele fosse libertar Israel dos midianitas.
6. () O Anjo recusou a oferta trazida por Gideão, pois não estava com fome.
7. () Deus mandou Gideão derrubar o altar construído por seu pai a Baal e construir um altar para o Senhor no alto da colina.
8. () Jerubaal é outro nome para Gideão e quer dizer: "Que Baal lute com ele".
9. () Antes de convocar os guerreiros para lutar contra os midianitas, Gideão pediu a Deus o sinal do novelo de lã.
10. () Deus ficou irado com a desconfiança de Gideão, mas ainda assim fez o que ele pediu, mantendo o novelo seco.
11. () No início, se apresentaram 22 mil homens de diversas tribos para defender Israel.
12. () Gideão achou que havia muitos soldados e mandou que aqueles que estivessem com medo e assustados fossem para casa.
13. () O que separou os soldados que deviam ir para a guerra dos que não deveriam ir foi a maneira como beberam água na fonte.
14. () Os 300 homens escolhidos não haviam se contaminado com a idolatria.
15. () O sonho que Gideão ouviu sendo contado pelo midianita era sobre um pão de cevada que batia numa tenda e a desmontava.
16. () Cada soldado israelita recebeu uma espada, um escudo e um jarro.
17. () Nessa batalha contra os midianitas, foram mortos 120 mil invasores.
18. () A tribo de Manassés ficou com inveja da vitória de Gideão e o repreendeu por não convocá-los para a guerra.
19. () Os falsos amigos de Israel se tornaram seus piores inimigos e procuraram destruí-los a qualquer custo.
20. () A Bíblia ensina de forma muito clara que não pode haver harmonia entre o povo de Deus e o mundo.

Respostas do Quiz: 1V, 2V, 3V, 4F, 5V, 6F, 7V, 8V, 9F, 10F, 11F, 12F, 13V, 14V, 15V, 16F, 17V, 18F, 19V, 20V



A MARCA

SUMÁRIO

Introdução

Estrutura e metodologia de estudo para as reuniões do pequeno grupo Teen
Lições

Tema 1 • Ser missional	90
Tema 2 • É de carne e osso ou on-line?	91
Tema 3 • Copo descartável ou vaso de honra?	92
Tema 4 • Copo descartável ou vaso de honra?	93
Tema 4 • A moda do eu	94
Tema 5 • Politicamente correto: até onde eu posso ir	94
Tema 6 • Politicamente correto: até onde eu posso ir	95
Tema 6 • Ser ou não ser?	96
Tema 7 • Ser ou não ser?	97
Tema 7 • Famílias.....	97
Tema 8 • Famílias.....	98
Tema 8 • Identidade e destino	98
Tema 9 • Identidade e destino	99
Tema 9 • Quem influencia quem?	99
Tema 10 • Quem influencia quem?	100
Tema 10 • Os mortos estão vivos?.....	100
Tema 11 • Os mortos estão vivos?.....	101
Tema 11 • Fazendo amigos para Jesus.....	101
Tema 12 • Fazendo amigos para Jesus.....	102
Tema 12 • Falar mal está fora de moda.....	102
Tema 13 • Falar mal está fora de moda.....	102
Tema 13 • <i>Bullying</i> , como não ser participante?.....	103
Tema 14 • <i>Bullying</i> , como não ser participante?.....	103
Tema 14 • Como tratamos os "perdidos"?.....	103

FICHA TÉCNICA

Coordenação Geral: Divisão Sul-Americana e UCOB
Execução do Projeto: Caroline Oliveira

Autores:

Ana Lúcia Nóbrega
Arturo Betancourt
Denison Cavalcante
Gustavo Goes
Henilson Erthal
Homero Nascimento

Atualização 2022:

Débora Guimarães Ogalha
Gilma Moreira
Soraya Kassaoka
Yasna Liz
Soraya Vital
Marza Abelhan
Claudineia Leao

Revisão:

Caroline Oliveira e Jorgeana Longo

ORIENTAÇÕES AO PROFESSOR

Prezado professor,

De 2023 em diante, este material do Pequeno Grupo estará inserido no Manual da Escola Sabatina dos Adolescentes. A ideia é que a Base Teen também seja um PG e assim compartilhe mais momentos e vivências cristãs, trazendo mais amigos para Jesus.

Descrição da proposta do material:

As lições anuais estão distribuídas em quatro grandes blocos: comunhão, estilo de vida, relacionamento e missão.

Cada lição é composta por quatro seções:

- 1. Para Começo de Conversa:** destinada a lançar o tema em estudo, dando o “tom” da conversa e explicitando o propósito da lição. Geralmente, se inicia com uma pequena ilustração ou história real ou texto bíblico em versão contemporânea e uma proposta de discussão.
- 2. Pegando um Gancho:** tem como objetivo incentivar a discussão do tema. Contém perguntas a ser discutidas em um bate-papo entre o grupo, textos bíblicos e conselhos de Ellen White inspirados por Deus. Queremos, com isso, incentivar os nossos adolescentes a conhecer e ter mais interesse em ler os livros do Espírito de Profecia. Nessa parte, também serão disponibilizados alguns *links* de pesquisa para ser consultados durante a semana para maior reflexão sobre o assunto ou até mesmo para ser utilizados durante o encontro.
- 3. Papo Afinado:** momento importante para fechar o tema proposto. Você, professor, tem o papel fundamental de conduzir o grupo a uma opinião correta e coerente sobre o assunto.
- 4. Desafio da Semana:** uma proposta de atividade prática para o grupo ou duplas realizarem.

Os desafios precisam ser:

- Comunicados aos pais para acompanharem seus filhos neste processo.
- Lembrados aos adolescentes durante a semana. Esses lembretes deverão ser feitos nas mídias sociais.
- “Cobrados” na próxima reunião, perguntando a cada um como se sentiu ao cumprir a tarefa, tendo assim um *feedback* geral. É importante e necessário incentivá-los, mesmo que não tenham realizado o desafio, para que assim se sintam motivados a realizar o próximo.

Abordaremos temas muito importantes e nosso objetivo primário é que os adolescentes entendam o quão importante é ter comunhão com Deus e, assim, serem amigos dos que compõem sua comunidade e irem em busca de outros que ainda não conhecem a Cristo, demonstrando amor genuíno.

Professores e pais, as tarefas propostas para os adolescentes precisam ser cumpridas por vocês também. Por isso, frisamos que é fundamental a coerência dos adultos, no processo do desenvolvimento espiritual dos adolescentes.

Haverá muito mais poder em suas palavras, se eles perceberem que você, professor:

- Pratica o que fala;
- Tem na sua vida o Espírito Santo;
- Ama a Jesus de verdade;
- Tem o brilho nos olhos ao falar sobre Seu amor;
- Demonstra o amor de Jesus nos seus relacionamentos;
- Está interessado na salvação dos que não conhecem a Jesus ou não têm a compreensão completa da Verdade.

Que Deus o abençoe no discipulado da Nova Geração que Ele lhe confiou.

TEMA 1

SER MISSIONAL

PARA COMEÇO DE CONVERSA

Andressa era uma garotinha de onze anos, vivendo no interior do Rio Grande do Sul. Ela tinha um horário apertado para conseguir cumprir todas as suas atividades. Aos domingos, ela era a locutora de um programa de rádio, em sua cidade, falando de Jesus a todos os que estivessem sintonizados. Às segundas, depois da escola, ela visitava as pessoas para apresentar Jesus a quem a atendesse. Terça-feira, ela visitava o asilo de sua comunidade. Às quartas, ela tinha um sistema de cooperativa em sua própria casa. Lá, ela ensinava, junto com a mãe, a quem quisesse aprender alguma habilidade manual. Assim, a pessoa poderia vender o produto e angariar fundos para complementar a renda. Quinta-feira era o dia que ela dedicava para se preparar para o fim de semana, porque, na sexta à noite, ela dirigia um grupo de oração intercessora com crianças em sua casa. Aos sábados, ela acordava mais cedo para convidar criança por criança de sua comunidade para ir à igreja com ela.

Às vezes, podemos pensar que fazer missão é somente para missionários em aldeias indígenas, terras remotas com povos desconectados do mundo virtual. O testemunho de Andressa nos ensina que podemos fazer algo onde estamos e que não devemos descuidar daquilo que podemos fazer na comunidade em que vivemos.

PEGANDO UM GANCHO

Bate-papo

- Que sentido a expressão “ser missional” tem para você?
- Qual foi a missão que Jesus deixou para cada um de nós?
- Que estratégia deve ser empregada para alcançar aqueles que estão perto de você?
- Que projetos missionários você conhece?
- Você já teve a experiência de dar estudo bíblico para alguém? Se não, o que o impede?

O que a Bíblia diz?

Você conhece a história de Jonas, não é mesmo? Deus Se interessa pela salvação de todos – os que estão em pequenas comunidades e também os que estão nas grandes cidades.

- O que Jonas 4:11 nos ensina acerca da nossa missão e da importância de falar sobre Jesus aos outros, mesmo que seja em “selvas de pedra”?
- Existem pessoas que sentem vergonha de falar. Mas, em situações como essas, temos algo à nossa disposição. Leia Mateus 28:18 e descubra o que é. Como você pode encarar a missão com essa ajuda extra?

- “Anunciem a Sua glória entre as nações, Seus feitos maravilhosos entre todos os povos!” (Salmo 96:3, NVI).

De acordo com o texto, a quem devemos anunciar o reino do Céus? Qual é a nossa mensagem?

Olha o Conselho!

“Às vezes, Ele os ensinava enquanto juntos se assentavam ao lado das montanhas; outras, junto ao mar ou do barco do pescador, e ainda outras vezes enquanto andavam pelo caminho. Sempre que falava à multidão, os discípulos formavam a roda mais achegada. Comprimiam-se ao lado Dele, para que nada perdessem de Suas instruções. Eram ouvintes atentos, ávidos de compreender as verdades que deviam ensinar em todas as terras e a todas as épocas” (*Educação*, p. 85).

PAPO AFINADO

Começamos contando a história da Andressa. Infelizmente, ela não pôde continuar suas atividades. Aos 14 anos, em um sábado pela manhã, enquanto se dirigia para a igreja em que pregaria, seu carro foi atingido por um caminhão. Em um testemunho gravado, Andressa disse: “Se não fizermos a nossa parte agora, se quisermos fazer amanhã, talvez, não dê mais tempo.” Ela não sabia que logo essa declaração seria real em sua vida.

Devemos anunciar a volta de Jesus em todos os lugares. Precisamos ser missionários intencionais. Como? Atuando naquilo que fazemos de melhor. Use seus dons, participe dos projetos missionários, busque pessoas que já dão estudos bíblicos e aprenda com elas, envolva-se nas férias escolares na Missão Calebe no seu Campo e, se já tiver idade, procure se informar sobre os serviços anuais de missão – Um Ano em Missão (OYiM). Seja intencional ao se relacionar com seus amigos e lembre-se sempre de estar sob a influência do Espírito Santo.

DESAFIO DA SEMANA

Seu PG já tem algum projeto de missão em funcionamento? Pode ser pontual como sopão mensal para os moradores de rua, ou contínuo como assistência semanal às famílias carentes ou classe bíblica.

Se ainda não tem, com o grupo, criem uma estratégia para falar de Jesus intencionalmente. Pode ser algo pela internet (Instagram, Tik Tok, YouTube) ou falando pessoalmente com amigos da escola. Uma sugestão é programar cultos de pôr do sol toda sexta-feira na praça da cidade, para, assim, tornar a mensagem do evangelho conhecida. Existem inúmeras formas de falar de Jesus! Seja intencional! Seja missional!

TEMA 2

É DE CARNE E OSSO OU ON-LINE?

PARA COMEÇO DE CONVERSA

Em nossos dias, tem sido difícil manter relacionamentos presenciais e saudáveis! Com o crescimento das mídias, muitos têm usado as redes sociais para resolver os problemas do mundo. Ali, nas redes sociais, se chamam amigos, mas não desenvolvem nenhum tipo de relacionamento pessoal e real com aqueles que fazem parte de sua lista de seguidores.

A sociedade está doente. Dá-se mais valor ao virtual do que ao real. Às vezes, há milhares de amigos nas redes sociais, mas em casa um quarto vazio e solitário. Na realidade, a vida nos ensina que temos muitos conhecidos e colegas; amigos são poucos. Cristo também viveu essa situação, e isso pode acontecer a qualquer um. Mas podemos ter certeza de uma coisa: a afinidade não se constrói on-line. Só se vive por meio das experiências (olho no olho, sorriso com sorriso, lágrima com lágrima). Faça uma análise: Como está a sua vida? Suas relações humanas são mais virtuais ou reais? Você se sente sozinho? Leia com atenção: "O amigo ama em todo tempo, e na angústia nasce o irmão" (Provérbios 17:17, NAA).

PEGANDO UM GANCHO

Bate-papo

- Qual a utilidade prática para sua vida das redes sociais?
- Que situações negativas é possível observar nessas redes?
- Como as redes sociais podem ser utilizadas do jeito correto?
- Quantos de seus "amigos" do Instagram são amigos na vida real? Você pode contar com eles em todos os momentos?
- Que diferença há entre amigos, colegas e conhecidos?
- Qual o cuidado que devemos ter ao nos relacionarmos com pessoas que mal conhecemos?

O que a Bíblia diz?

Às vezes, nos sentimos sozinhos. O próprio Cristo Se sentiu só (João 16:32). Por outro lado, Ele sabia que em todos os momentos havia à Sua disposição uma companhia superior: a do Pai!

- Nas páginas da Bíblia, podemos encontrar abrigo quando nos sentimos sozinhos. Leia Mateus 6:6 e Mateus 14:23 e, responda: Como podemos seguir o exemplo de Cristo quando estivermos sozinhos, sem amigos?
- Com base em Salmo 56:3, quem deve ser nosso ponto de referência, em quem devemos sempre confiar?
- Leia Filipenses 2:15. Por que a comunhão com Deus em qualquer situação é tão preciosa para o nosso bem-estar e felicidade?

- Como deve ser nosso comportamento ao acessarmos a internet ou em nossas decisões diárias? Leia o texto de Filipenses 4:8 para ajudá-lo a responder a essa pergunta!

Olha o Conselho!

"Unicamente os métodos de Cristo trarão verdadeiro êxito no aproximar-se do povo. O Salvador misturava-Se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes às necessidades e granjeava-lhes a confiança. Ordenava então: 'Segue-Me' (João 21:19). Devemos fazer o que Cristo fez. Onde quer que estivesse, na sinagoga, ao pé do caminho, no barco um tanto arredado da margem, no banquete do fariseu ou à mesa do publicano, falava aos homens das coisas pertinentes à vida mais elevada. As coisas da natureza, os acontecimentos da vida diária eram por Ele relacionados com as palavras da verdade. O coração dos ouvintes era atraído para Ele; [...] assim deve ser conosco. Onde quer que estejamos, devemos vigiar as oportunidades de falar do Salvador a outros. Se seguirmos o exemplo de Cristo em fazer o bem, os corações nos estarão abertos, como estiveram para Ele" (*Serviço Cristão*, p. 119).

PAPO AFINADO

Não é fácil manter boas relações reais no mundo em que vivemos! Apesar de tantos recursos, cada vez mais as pessoas se sentem solitárias. Agora, saiba que as redes sociais podem ser bem utilizadas pelos cristãos. Procure ter ações positivas on-line. Quando alguém precisar de você, auxilie. Quando se sentir sozinho, busque a Deus e compartilhe isso com as pessoas certas. Podemos usar a internet para o bem? E as redes sociais? Claro que sim! Mas as relações verdadeiras precisam ser reais. Faça as escolhas certas, curta, comente, compartilhe o que for saudável e se envolva em relações que edificam o bom caráter.

DESAFIO DA SEMANA

Experimente orar a cada dia desta semana pedindo a Deus que abra os seus olhos para oportunidades de ajudar, acolher, servir alguém e se aproximar de maneira intencional para fazer amigos para Jesus. E, durante esta semana, use suas redes sociais para o melhor dos propósitos: falar de Jesus.

TEMA 3

COPO DESCARTÁVEL OU VASO DE HONRA?

PARA COMEÇO DE CONVERSA

Você já percebeu que dificilmente as pessoas guardam o copo descartável? Pelo contrário, a mesma pessoa utiliza quantos forem necessários quando precisa. Parece meio clichê, você sabe, mas o contexto nos ensina sobre os relacionamentos humanos. Em nosso mundo conectado à internet, tecnologia, mudança constante de comportamento e valores, tem-se a ideia de “inovar” descartando aquilo que ainda é funcional; o descarte do bom com o objetivo de adquirir o novo. A sensação que temos é de que tudo hoje em dia é meio descartável.

A sociedade do descartável tem necessidade de consumir o novo, de mudar, de reinventar, e isso se reflete também e, infelizmente, nos relacionamentos humanos. As pessoas se tornam artigos descartáveis. Você se viu em algum momento nessa situação? Como você analisa a ideia de um mundo que não valoriza as pessoas? Você é um copo descartável ou um vaso de honra? Leia com atenção: “Assim, pois, se alguém se purificar destes erros, será utensílio para honra, santificado e útil ao seu senhor, estando preparado para toda boa obra” (2 Timóteo 2:21, NAA).

PEGANDO UM GANCHO

Bate-papo

- Vamos falar de namoro. Que relação há entre a ilustração do copo descartável e o namoro de hoje? O que o “ficar” tem a ver com isso?
- Você já se sentiu descartável ou tratou alguém assim? Compartilhe com o grupo sua experiência.
- Comente com o PG situações vivenciadas ou mesmo vistas na internet que mostram claramente uma pessoa sendo descartada ou humilhada. Pode ser uma situação na vida familiar, profissional, amorosa ou financeira.
- Essa geração tem milhares de amigos virtuais, mas nem sempre amigos pessoais. Como podemos desenvolver amizade que possa durar a vida inteira? Há uma maneira de conservar os seus verdadeiros amigos? Qual?

O que a Bíblia diz?

Valorizar a si mesmo e aos outros tem tudo a ver com a lei de Deus. “Ame o seu próximo como você ama a si mesmo” (Mateus 22:39).

- A ordem divina se resume em uma palavra. Qual é?
- De acordo com 1 Coríntios 6:18 e 19, o que a Bíblia fala sobre praticar relações sexuais fora do casamento e usar o corpo

com sensualidade. O que isso tem a ver com a cultura do descartável? A quem pertence nosso corpo e nossa vida?

- Que atitudes demonstram que estamos agindo como se fôssemos copos descartáveis?
- Que atitudes revelam que somos um vaso de honra para o Senhor?
- Deus nos escolheu com um propósito e seremos sábios se permitirmos que Ele cumpra Seus planos em nossa vida. Leia a bênção contida em Efésios 1:4 a 12 e pense em atitudes que o levem a se valorizar.

Olha o Conselho!

“O exemplo do Salvador deve ser a norma de nosso serviço pelo tentado e o errante. O mesmo interesse e ternura e longanimidade que Ele tem manifestado para conosco, nos cumpre mostrar para com os outros. ‘Como Eu vos amei a vós’, diz Ele, ‘que também vós uns aos outros vos ameis’ (João 13:34). Se Cristo habita em nós, manifestaremos Seu abnegado amor para com todos com quem temos de tratar. Ao vermos homens e mulheres necessitados de simpatia e auxílio, não devemos indagar: ‘São eles dignos?’, mas: ‘Como os poderei beneficiar?’ Ricos e pobres, elevados e humildes, livres e servos, todos são herança de Deus. Aquele que deu a vida para redimir os homens vê em toda criatura humana um valor que excede ao cálculo finito” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 162).

PAPO AFINADO

Como é triste ver as pessoas sendo usadas, dispensadas, acumuladas em um canto e depois tratadas como lixo! Tornar-se ou fazer com que alguém seja um copo descartável é ir contra o plano de Deus. Nossa identidade é celestial; nosso valor é medido pelo tamanho do sacrifício de Cristo. Fomos criados à imagem e semelhança de Deus para sermos seus representantes. E hoje, temos uma escolha: ser um copo descartável ou um vaso de honra? As escolhas que fazemos determinarão nosso futuro.

Leia novamente o texto de 2 Timóteo 2:21.

DESAFIO DA SEMANA

Faça uma rápida avaliação das mensagens que você recebe em suas redes sociais. Exclua qualquer coisa que seja ofensiva e mande mensagens positivas para as pessoas que necessitam.

TEMA 4

A MODA DO EU

PARA COMEÇO DE CONVERSA

Eu estava de férias na cidade de Salvador, Bahia. Ao passar por uma avenida, li a seguinte oração em um outdoor: "A gente é o que espalha e não o que junta." Fiquei pensando nesse texto e me veio à mente a cena que vi na internet de um indiano que havia sido atropelado por um motorista descuidado que perdeu o controle do carro. O condutor parou o veículo, olhou se o mesmo estava com algum amassado, não se importou com a pessoa caída e ferida e foi embora. Depois, alguns transeuntes passaram, olharam para o jovem e não se comoveram com a cena. Minutos mais tarde, um rapaz se aproximou do acidentado e vasculhou seus bolsos, roubou o celular e foi embora sem nenhuma compaixão. Apenas uma hora depois, apareceu a ambulância, mas ao fazer o transporte, constatou-se que o paciente estava morto. O socorro no tempo certo salvaria uma vida. Que mundo é esse? Por egoísmo, mais uma pessoa morreu!

Essa é uma situação trágica que gera revolta e nos assusta; mas, muitas vezes, praticamos pequenas ações que também são resultados de uma vida de egoísmo. Pensar apenas nas próprias necessidades, sem levar em consideração as pessoas que estão ao redor, é um exemplo claro do desdém para com o interesse alheio.

Será mesmo que o egoísmo está na moda? Por que as pessoas estão se preocupando apenas com suas próprias necessidades e desejos?

Leia com atenção: "Certo samaritano, que seguia o seu caminho, passou perto do homem e, vendo-o, compadeceu-se dele" (Lucas 10:33).

PEGANDO UM GANCHO

Bate-papo

- Observando suas atitudes cotidianas e as pessoas com quem convive, você diria que o egoísmo está na moda?
- "Ninguém tem nada a ver com minha vida". É muito comum as pessoas dizerem isso. Mas leia 1 Coríntios 10:33. O que a Bíblia diz?
- Na história do indiano atropelado, quais atitudes foram pontuais para identificar o egoísmo em quase todos os envolvidos? Como essas mesmas atitudes se refletem quando você não se envolve nas atividades cotidianas, dentro de casa, com sua família, na escola, na igreja, etc.?
- Amigos do PG, parem agora e façam uma lista de atitudes positivas que eliminariam o egoísmo do seu coração.

Lembrem-se de que a prática das ações deve ser mediante comunhão diária com o Espírito Santo.

O que a Bíblia diz?

- Que atitude se sobressai na vida do verdadeiro cristão de acordo com 1 Coríntios 10:24?
- Como Deus considera o fato de sabermos o que é certo e não o fazermos? Leia o que a Bíblia diz em Tiago 4:17.
- Veja 1 João 3:16 e 17 e discuta com um amigo: Como saber se o amor de Deus está em nós?
- Em dupla, respondam: Qual é o segredo para usufruir a vida cristã baseada no amor e não no egoísmo?

Olha o Conselho!

"O espírito de abnegado amor pelos outros proporciona ao caráter profundidade, estabilidade e formosura cristã, e traz paz e felicidade ao seu possuidor. As aspirações são enobrecidas. Não haverá lugar para a preguiça ou egoísmo. Os que desse modo exercitarem as graças cristãs crescerão e se tornarão fortes para o trabalho de Deus. Terão claras percepções espirituais, fé constante, e crescente, e maior poder na oração. O Espírito de Deus, operando em seu espírito, despertará as sagradas harmonias da alma, em resposta ao contato divino. Os que assim dedicarem esforços abnegados ao bem de outros estão, certissimamente, operando sua própria salvação" (*Caminho a Cristo*, p. 80).

PAPO AFINADO

O que espalhamos de bom pelo mundo faz com que nos tornemos pessoas melhores. Muitas pessoas necessitam de atenção e ainda temos a oportunidade de ser um bom samaritano moderno para elas. Não podemos cuidar da nossa vida e nos esquecer dos outros. O próximo é parte da minha vida cristã e da sua também! Seja o bom samaritano da história!

DESAFIO DA SEMANA

Você e seu PG já pensaram em visitar um hospital? Em grupo, preparem músicas especiais e mensagens espirituais para levar aos doentes e familiares. Cantem, orem, falem da Palavra para os doentes. Incentivem outros amigos a participarem também publicando uma selfie nas redes sociais, convidando-os para a próxima vez que farão essa atividade. Aproveitem a oportunidade e relatem os testemunhos.

TEMA 5

POLITICAMENTE CORRETO: ATÉ ONDE EU POSSO IR

PARA COMEÇO DE CONVERSA

A internet, apesar de tão utilizada hoje em dia, é mais antiga do que você pensa. Ela surgiu no período da Guerra Fria, logo após a Segunda Guerra Mundial, na década de 50. Inicialmente, o seu objetivo era criar uma rede de computadores em que os arquivos do Pentágono pudessem ser distribuídos para vários lugares a fim de ser preservados caso a Rússia atacasse os Estados Unidos e destruísse esse edifício. Bem, isso foi o início da internet, mas hoje ela não é mais uma ferramenta exclusiva de uso militar; está à disposição de praticamente todas as pessoas.

O fácil acesso possibilitou a criação das atuais redes sociais nas quais os mais variados temas são abordados. Porém, mesmo com essa liberdade, você já se sentiu acuado por não poder se expressar caso sua opinião seja contrária à da maioria? Sentiu receio por sua ideia não ser “politicamente correta”? Afinal, o “politicamente correto” é o correto a ser feito?

“É mais importante obedecer a Deus do que aos homens” (Atos 5:29).

PEGANDO UM GANCHO

Bate-papo

- O que seria uma atitude “politicamente correta”?
- Você acredita que as pessoas têm sido “politicamente corretas”? Por quê?
- Quando o politicamente correto pode se tornar um incômodo?
- Você acredita que o “politicamente correto” pode ser um fator inibidor da pregação da mensagem cristã? Por quê?
- Em quais situações o “politicamente correto” pode entrar em conflito com os princípios de Cristo?

O que a Bíblia diz?

- Como o fato de ser à imagem e semelhança de Deus pode influenciar as minhas ações? Leia Gênesis 1:26 e 27 com outro amigo e discutam a resposta.
- Como podemos ser honestos conosco ao seguirmos os nossos princípios? Confira Atos 4:19 e 20 para ajudá-lo com a resposta.

Olha o Conselho!

“Muitos se vestem em conformidade com o mundo, a fim de terem influência. Cometem, porém, nisto, um erro lamentável e fatal. Se quiserem exercer verdadeira e salvadora influência, vivam segundo sua profissão de fé, mostrem essa

fé pelas obras de justiça, e tornem grande a distinção entre os cristãos e o mundo” (*Mensagens aos Jovens*, p. 128).

É possível seguir esses conselhos em todas as situações sem que eu entre em conflito com o “politicamente correto”? Por quê?

PAPO AFINADO

É verdade que vivemos em uma sociedade plural onde muitos conceitos e ideias são disseminados. Também é verdade que precisamos aprender a respeitar uns aos outros em suas convicções e vontades, porém, será que esse respeito não está se transformando em uma prisão que impede a manifestação dos princípios que a Bíblia apresenta como corretos?

Em uma era dominada pelas redes sociais na internet é muito fácil nos sentirmos acuados e, em diversos momentos, sermos engolidos pela enxurrada de ideologias contrárias aos conceitos bíblicos. É natural ficarmos com medo de ser rejeitados por nossa crença. Porém, assim como Deus defendeu Daniel na cova dos leões, onde ele foi lançado por permanecer fiel aos seus princípios, o mesmo Senhor irá defender e proteger você. Não podemos e não precisamos nos esconder daquilo que é realmente correto, mesmo quando isso for contrário àquilo denominado de “politicamente correto”.

DESAFIO DA SEMANA

Nesta próxima semana, tente manifestar-se positivamente em relação aos princípios bíblicos nas redes sociais ou nas relações presenciais, sem agir com violência, mas também sem deixar a firmeza de lado. Anote os resultados dessa experiência e traga no próximo encontro para compartilhar com o restante do grupo.

TEMA 6

SER OU NÃO SER?

PARA COMEÇO DE CONVERSA

O tema da identidade de gênero tem se levantado cada vez com força maior nos nossos dias e parece que ir contra a noção de escolha pessoal é uma atitude burra, preconceituosa e desrespeitosa ao outro. No entanto, nem todos pensam assim: há um documentário Norueguês intitulado “Hjernevask” (lê-se ‘iarnevask’), ou Lavagem Cerebral, no qual o comediante e sociólogo Harald Eia confronta teorias sociais com dados científicos e conclui que é possível que a escolha de gênero seja mais biológica do que simplesmente um fator social. Como isso pode afetar a nossa vida cristã? Qual deveria ser a nossa posição?

“Assim Deus criou o homem à Sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou” (Gênesis 1:27).

PEGANDO UM GANCHO

Bate-papo

- Como o tema da identidade de gênero afeta diretamente a nossa vida social?
- Como o tema da identidade de gênero pode afetar a igreja e seus membros?
- Como tratar as pessoas que pensam diferente de nós sobre esse assunto?
- É possível ser respeitoso, mesmo sendo um tema contrário àquilo que acreditamos? (Tiago 2, ajuda a responder a essa pergunta.)
- De que modo podemos demonstrar o amor de Deus a amigos que acreditam que a identidade de gênero é uma escolha social? E como podemos apresentar o cristianismo àqueles que se veem diferente da sexualidade biológica?
- Qual deve ser a nossa posição em relação a essa questão? (Gênesis 1:27.)

O que a Bíblia diz?

- De acordo com Paulo, a filosofia da identidade de gênero está incluída em um contexto muito maior; qual é esse contexto e quais os “atos indecentes” que Paulo cita em Romanos 1:26 e 27?
- De acordo com Filipenses 3:13-21, o que devemos fazer quando temos ideias contrárias à Palavra de Deus?
- Àquele que vive em uma atitude errada, qual o convite que Jesus faz?
- De acordo com Tiago 5:19 e 20, há um convite direcionado aos que seguem a Jesus e amam Sua Palavra. Qual é o convite?
- Qual será sua decisão diante desse convite divino?

Olha o Conselho!

“Outra vez, escreve o apóstolo aos crentes: ‘Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional’ (Rm 12:1). Específicas determinações haviam sido dadas ao antigo Israel para que não fosse apresentado a Deus nenhum animal defeituoso nem doente. Unicamente o mais perfeito deveria ser escolhido para este fim. O Senhor, por meio do profeta Malaquias, reprovou Seu povo muito severamente por se haver desviado dessas instruções” (Santificação, p. 27).

PAPO AFINADO

Ainda que cada vez mais pareça normal, a livre escolha da identidade de gênero vai contra os princípios bíblicos da criação de homem e mulher. Não há um terceiro aspecto e nem a mistura deles. O pecado tem dominado a raça humana por diversas perspectivas e tentado de todos os meios subverter aquilo que Deus planejou e criou.

Entretanto, não é por isso que devemos tratar o outro de modo desrespeitoso. E o que você fez e faz diante dessa realidade? Vive sua vida de acordo com a vontade de Deus e não tem preconceito com os diferentes, tratando-os como Jesus faria?

DESAFIO DA SEMANA

Com sua dupla, procurem estudar o tema e embasar seus argumentos, não para ficar discutindo o assunto, mas sim, diante da necessidade, exporem seus pensamentos de forma clara e precisa; afinal, os cristãos precisam ser uma luz. Peça a Deus sabedoria, assim como Salomão o fez, e no encontro seguinte, troquem uns com os outros os argumentos e conhecimentos adquiridos.

Além disso, pense em como você tem tratado ou se relacionado com seus colegas ou amigos que diferem dos princípios que você defende. Seus olhares, comentários demonstram preconceito?

O que você pode fazer para demonstrar que, mesmo não concordando com ele, você pode ser seu amigo e amá-lo?

TEMA 7

FAMÍLIAS

PARA COMEÇO DE CONVERSA

Há um seriado intitulado *Modern Family* (Família Moderna), que aborda a vida da família de Jay Pritchett, um homem mais velho, que é casado com uma jovem colombiana. Os dois vivem com o filho dela, Manny, e convivem diariamente com os filhos do primeiro casamento de Jay: Caire e Mitchell. Aparentemente, uma família nos moldes tradicionais. Porém, Mitchell Pritchett é homossexual e casado com outro homem. Dentre os mais diversos assuntos familiares trabalhados na série, o que prevalece é a recorrência de situações comuns a todas as famílias, não importando o seu tipo.

Contudo, precisamos levantar alguns questionamentos: O que é família? Como se constitui verdadeiramente uma família? Quantos tipos de família podem existir?

Na Bíblia, encontramos algumas respostas para essas indagações as quais também servem para entendermos o nosso presente e nos guiar quanto ao futuro.

“Por isso, o homem deixa pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne” (Gênesis 2:24).

PEGANDO UM GANCHO

Bate-papo

- Qual é a principal característica de uma família?
- Qual a diferença entre uma família e um grupo de amigos? Explique.
- É possível, tendo como base a Palavra de Deus, haver uma família constituída por um casal homossexual? Por quê?
- O fato de uma família ser constituída por um pai, uma mãe e filhos automaticamente a torna um reflexo do propósito e da vontade de Deus?
- Qual é o ideal planejado por Deus para uma família?

O que a Bíblia diz?

- Como Deus descreve a formação da primeira família na Terra? (Gênesis 2:24)
- De acordo com o texto bíblico a seguir, qual é o papel dos pais na família e qual a diferença deles para os nossos amigos? (Provérbios 4:1-4)
- O que deve ser central nas famílias de acordo com o Salmo 127?

Olha o Conselho!

“O marido e pai é a cabeça da família. A esposa espera dele amor e interesse, bem como auxílio na educação dos filhos, e isso é justo. Os filhos pertencem-lhe, da mesma ma-

neira que a ela, e sua felicidade igualmente lhe interessa” (*O Lar Adventista*, p. 211).

“O rei em seu trono não tem função mais elevada que a mãe. A mãe é a rainha do lar. Ela tem em seu poder o modelar o caráter dos filhos, para que estejam capacitados para a vida mais alta, imortal. Um anjo não desejaria missão mais elevada; pois em fazendo sua obra ela está realizando serviço para Deus” (*O Lar Adventista*, p. 231).

A partir dessas definições que Ellen White deu acerca dos pais e mães, a que conclusão podemos chegar acerca do ideal de modelo familiar?

PAPO AFINADO

Quando olhamos para a Bíblia, encontramos que a família se inicia com um pai e uma mãe, a união de homem e mulher. Destes é possível que haja uma nova geração de filhos, aos quais esses pais têm a responsabilidade de cuidar, educar e orientar no melhor caminho a seguir. Nisto, tanto o pai como a mãe têm responsabilidades diferentes, que unidas garantem um desenvolvimento saudável dos filhos. A partir desses princípios, podemos ver que não é possível existir família sem um homem e uma mulher, pois foi a eles que Deus atribuiu a possibilidade de gerar filhos. Se cada um exerce um papel, é necessário existir o feminino e o masculino.

Contudo, sabemos que nem sempre as famílias são constituídas sob o ideal divino, pois existem circunstâncias que levam os filhos a morarem só com o pai, ou com a mãe, ou mesmo ficarem sob a tutela dos avós. Tais situações não são geradas intencionalmente, mas surgem por causa de problemas que apareceram no caminho da vida. Ainda existe uma família? Sim. Então, qual a diferença desta em relação ao relacionamento de pessoas do mesmo sexo? Bem, na primeira temos uma família que não está sob os padrões divinos por causa de “acidentes de percurso”, enquanto a segunda acontece por escolha própria. O motivo faz toda a diferença.

Se você não pode consertar o passado, pode ao menos, se responsabilizar por fazer escolhas sábias, sempre seguindo a orientação divina, para assim formar um lar estruturado e feliz.

DESAFIO DA SEMANA

Converse com os seus pais sobre o que eles pensam sobre família. Discuta acerca dos papéis de cada um dentro do lar e faça uma lista de dez itens que você gostaria de ter na sua futura família.

TEMA 8

IDENTIDADE E DESTINO

PARA COMEÇO DE CONVERSA

Quer percebamos ou não, cada um de nós responde diariamente a duas perguntas cruciais: “Quem sou eu?” E: “Para onde estou indo?” A forma como respondemos a essas perguntas determina como reagimos às circunstâncias da vida e qual a visão que nós temos de Deus.

QUEM SOU EU? Refere-se àquilo que denominamos IDENTIDADE, a percepção que eu tenho de mim mesmo. Essa percepção determina a visão que tenho do meu VALOR: Eu sirvo para quê?

PARA ONDE ESTOU INDO? É relacionado ao nosso DESTINO: é a percepção da minha função e do meu significado aqui na Terra. Essa percepção determina a visão que tenho do meu PROPÓSITO: Por que estou aqui? O que devo fazer?

PEGANDO UM GANCHO

Bate-papo

Se tivermos IDENTIDADE e DESTINO claramente alinhados segundo o propósito de Deus, teremos mais segurança, construiremos esperança, seremos fortes para enfrentar as realidades de nossa vida e teremos uma percepção verdadeira de quem é Deus para nós.

a. Qual a mensagem de IDENTIDADE e DESTINO de Deus para nós? IDENTIDADE: “Você é Meu filho, Eu criei você, quis lhe dar a vida e tenho a vida eterna para você. Para Mim, você é muito valioso e é digno da vida em Jesus Cristo. Você é ‘alguém’. Você certamente pertence a este lugar. Antes mesmo da fundação da Terra, Eu já o havia projetado. Você não é um erro” (Salmo 139).

DESTINO: “Você foi destinado para a eternidade. Infelizmente o pecado adiou Meus planos, mas nada pode frustrar Meus propósitos e eles vão se cumprir. Confio em você e, se você confiar em Mim, terá todas as condições para realizar Meu plano” (Romanos 5:8; 10:9; 6:23).

b. Qual a mensagem de IDENTIDADE e DESTINO de Satanás para nós? IDENTIDADE: Pode se apresentar de duas formas. “Você não precisa de Deus; é inteligente e forte, e esse negócio de Deus e religião é para os fracos e burros. Aproveite a vida fazendo tudo que seu coração mandar. Seu coração vai guiar você e sempre saberá a coisa certa a fazer. Basta ser fiel a você mesmo.”

Ou: “Você é inútil. Você nem deveria estar aqui. Você foi um engano da natureza. Tem alguma coisa de muito errado com você. Você não é ninguém.”

DESTINO: “Você não tem objetivos. Você é um total fracasso. Você nunca será bem-sucedido. Você não é competente. Você não está capacitado para executar a tarefa.”

O que a Bíblia diz?

A Palavra de Deus reforça aquilo que temos visto até aqui neste estudo:

“Eu é que sei que pensamentos tenho a respeito de vocês, diz o Senhor. São pensamentos de paz e não de mal, para dar-lhes um futuro e uma esperança” (Jeremias 29:11).

“Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto. Quem poderá entendê-lo?” (Jeremias 17:9).

- a.** Que sentimentos você experimenta acerca de si mesmo ao ler a mensagem de IDENTIDADE e DESTINO de Deus para você?
- b.** Que visão de Deus você tem a partir desta mensagem? (Efésios 6:10-12)
- c.** Como a mensagem de IDENTIDADE e DESTINO de Satanás pode ser uma cilada para você?
- d.** Que sentimentos uma pessoa que adota a mensagem de IDENTIDADE e DESTINO de Satanás experimenta acerca de si mesmo? E sobre Deus?

Olha o Conselho!

“O grande conflito terminou. Pecado e pecadores não mais existem. O Universo inteiro está purificado. Uma única palpação de harmonioso júbilo vibra por toda a vasta criação. Daquele que tudo criou emanam vida, luz e alegria por todos os domínios do espaço infinito. Desde o minúsculo átomo até ao maior dos mundos, todas as coisas, animadas e inanimadas, em sua serena beleza e perfeito gozo, declaram que Deus é amor” (O Grande Conflito, p. 678).

PAPO AFINADO

Podemos crer sem nenhuma sombra de dúvida que Deus nos conferiu uma IDENTIDADE - somos filhos amados Dele, bem como um DESTINO - um ministério para salvar pessoas aqui e uma vida eterna no Céu!

DESAFIO DA SEMANA

Agora que você entendeu qual é a identidade que o Senhor conferiu a você, com sua dupla de cuidado, orem a Deus e peçam que Ele lhes mostre alguém para que vocês compartilhem essa visão real de quem somos e para onde vamos!

TEMA 9

QUEM INFLUENCIA QUEM?

PARA COMEÇO DE CONVERSA

Todos vivemos em comunidade; ninguém é uma ilha. Se vivemos cercados por pessoas, naturalmente, as influenciaremos e somos influenciados.

O que pode ser bom, mas também muito ruim. Se as pessoas que me rodeiam me influenciam positivamente, e se eu faço o mesmo, isso é uma bênção. O contrário, no entanto, pode trazer grandes prejuízos à minha vida.

Como nosso coração é naturalmente pecaminoso, a tendência é que as más influências sejam muito mais atrativas do que as boas influências. Parece que há um colorido especial naquilo que é mau. Todos estão fazendo e aparentemente ninguém está tendo problemas. Cuidado! Esta é uma cilada.

Salmo 1:1 apresenta três passos dados por aqueles que caem vítimas das más influências, e o salmista chama de “bem-aventurados”, ou felizes, aqueles que não se deixam levar por esses passos.

Passo 1: Bem-aventurada a pessoa que não ANDA no CONSELHO dos ÍMPIOS.

Passo 2: Bem-aventurada a pessoa que não se DETÉM no CAMINHO dos PECADORES.

Passo 3: Bem-aventurada a pessoa que não se ASSENTA na RODA dos ESCARNECEDORES.

PEGANDO UM GANCHO

Bate-papo

a. Como as ações “andar”, “deter-se” e “assentar-se” demonstram a rota progressiva das más influências?

(Uma amizade começa quando andamos junto com alguém, quando paramos para conversar e nos demoramos em atividades juntos.)

b. Quais são os motivos da felicidade daqueles que não são vítimas dessas más influências?

(Obedecer ao Senhor e viver como Ele pede que vivamos.)

O que a Bíblia diz?

A Palavra de Deus dá a descrição daqueles que são “influenciadores” e não “influenciados”. Reflita sobre isto.

a. “Pelo contrário, o seu prazer está na lei do Senhor, e na Sua lei medita de dia e de noite” (Salmo 1:2). O que essa passagem bíblica nos ensina?

b. “Ele é como árvore plantada junto a uma corrente de águas, que, no devido tempo, dá o seu fruto, e cuja folhagem não murcha; e tudo o que ele faz será bem-sucedido”

(Salmo 1:3). Que certeza aqueles que estão ao lado de Deus podem ter, de acordo com o salmista?

Olha o Conselho!

“Os que frequentam escola poderiam exercer influência em favor do Salvador; mas quem nomeia o nome de Cristo? E quem é visto insistindo com terna solicitude com seus companheiros, para que abandonem os caminhos do pecado e escolham o caminho da santidade?”

Essa é a direção que os jovens crentes devem tomar, mas não o fazem; está mais em harmonia com seus sentimentos unirem-se aos pecadores no divertimento e no prazer. Os jovens têm uma vasta esfera de utilidade, mas não a veem. Oh! Se eles exercessem agora suas faculdades mentais em procurar meios de se aproximar dos pecadores prestes a perecer, a fim de lhes tornar conhecido o caminho da santidade, e, mediante oração e súplica, vir a conquistar ao menos uma pessoa para Cristo!

Que nobre empreendimento! Uma vida para louvar a Deus por toda a eternidade! Alguém para fruir a felicidade e a vida eterna! Uma pedra preciosa em sua coroa para brilhar qual estrela para todo o sempre! Porém, mesmo mais que um pecador pode ser levado a se desviar do erro para a verdade, do pecado para a santidade. Diz o Senhor por meio do profeta: ‘E os que a muitos ensinam a justiça refulgirão como as estrelas sempre e eternamente’ (Dn 12:3). Então os que se empenham com Cristo e os anjos na obra de salvar os que estão a perecer, são ricamente recompensados no reino do Céu” (*Mensagens aos Jovens*, p. 205).

PAPO AFINADO

Antes de nos deixarmos influenciar, devemos influenciar. Não fugir do grupo, mas transformá-lo com o poder que o Espírito Santo nos dá, a menos que notemos que estamos perdendo a batalha e que nos perderemos juntos (devemos conhecer o nosso limite). Lembre-se de que Jesus disse que nós devemos ser o “sal da terra” e a “luz do mundo”!

DESAFIO DA SEMANA

Decidir ser uma influência poderosa em seu círculo de convivência. Fortalecer-se espiritualmente para não ser influenciado negativamente ao tentar influenciar positivamente.

TEMA 10

OS MORTOS ESTÃO VIVOS?

PARA COMEÇO DE CONVERSA

O mundo foi assombrado pela notícia da morte da cantora inglesa Amy Winehouse no dia 23 de setembro de 2011. Uma vida desregrada, escravizada pelos vícios, um final triste aos 27 anos de idade. Ao falar sobre a morte da cantora, o produtor Rick Bonadio afirmou: “Amy Winehouse pode ter acreditado que era imortal”. O desejo de Amy sempre foi o maior desejo do ser humano: viver eternamente. Seria possível a um ser humano, vivendo neste planeta que existe há pouco mais de 6.000 anos, tendo o pecado como sua raiz, ser imortal?

A Bíblia nos diz em Eclesiastes 9 que “os mortos não sabem nada” (v. 5, NTLH) e que “no mundo dos mortos não se faz nada, e ali não existe pensamento, nem conhecimento, nem sabedoria” (v. 10, NTLH).

É impressionante como algumas pessoas fecham a Bíblia e buscam respostas onde elas não estão. Como a mente obscurificada das pessoas, sob o efeito da influência do mal, cria filosofias que nada têm a ver com a realidade!

Mas, sabe por que isso acontece? É simples de entender: Satanás pretende desviar nosso olhar de um horizonte brilhante que existe no futuro, pois Deus tem a solução verdadeira e definitiva para a morte.

PEGANDO UM GANCHO

Bate-papo

A maioria das pessoas que acredita na imortalidade supõe que, após a morte, a alma se separa do corpo e continua viva em outra esfera.

- Como esse pensamento alivia o coração daqueles que perdem seus queridos?
- Como o fato de acreditar na vida após a morte influencia o relacionamento com Deus?
- Após a morte, o homem pode ir para o Céu, inferno, purgatório ou reencarnar - isso tudo depende de como viveu sua vida aqui na Terra. Como essa forma popular de pensar anula o fato de precisarmos de um Salvador?

O que a Bíblia diz?

- É melhor aliviar o coração acerca da vida imediata após a morte ou conhecer a verdade sobre os fatos? Discutam sobre isso, usando como base o texto de João 8:32.
- Como a libertação acerca de uma falsa teoria sobre a vida imediata após a morte pode nos direcionar para uma esperança maior, mais consistente? Vamos ler 1 Tessalonicenses 4:14 (NTLH): “Nós cremos que Jesus morreu e res-

suscitou; e assim cremos também que, depois que Jesus vier, Deus o levará de volta e, junto com Ele, levará os que morreram crendo Nele”.

Olha o Conselho!

“Os mortos serão ressuscitados incorruptíveis, e os vivos serão transformados. Por esta grande mudança ficam preparados para receberem o reino” (*O Grande Conflito*, p. 322).

“O espiritismo é a obra-mestra do engano. É a mais fascinante e bem-sucedida ilusão de Satanás, calculada para atrair a simpatia dos que tiveram de levar seus queridos à tumba. Anjos maus aparecem sob a forma dos que morreram, relatando incidentes ligados à vida deles e desempenhando atos que eles realizaram enquanto viviam. Desta forma [os anjos maus] levam as pessoas a acreditar que seus amigos mortos são anjos, os quais podem estar a seu lado e comunicar-se com eles. Esses anjos maus, que se apresentam como os queridos mortos, são tratados com uma certa idolatria, e sua palavra é considerada como de muito maior peso que a Palavra de Deus” (*A Verdade Sobre os Anjos*, p. 262)

PAPO AFINADO

O que queremos é que você não seja seduzido pela maneira errônea e deturpada que Satanás apresenta a vida após a morte. Ao contrário, queremos compartilhar com você o que significa a morte e apresentar que futuro terão aqueles que acreditam em Deus.

Precisamos ainda alertá-lo quanto a não se envolver com atividades ou jogos que “brinquem” com esse tema. Não ceda à curiosidade de experimentar relacionamentos espiritualizantes, ou “brincadeiras” propostas por amigos, para contatar os mortos. Essa é uma perigosa porta de entrada para a perdição eterna.

DESAFIO DA SEMANA

Analise sua vida e veja se algum aspecto está em perigo, seja na área da música, séries que você assiste, filmes que vê, livros que lê, conversas que tem, ambientes que frequenta. Entregue-se mais uma vez para que o Espírito Santo domine sua vida a fim de que, assim, você se mantenha afastado de qualquer coisa que dê margem ao inimigo para influenciá-lo.

TEMA 11

FAZENDO AMIGOS PARA JESUS

PARA COMEÇO DE CONVERSA

Divida as frases abaixo que falam sobre amizade entre os participantes e peça para cada um ler e comentar a frase que recebeu. Dependendo do tamanho do grupo, repita as frases para que todos tenham oportunidade de se expressar.

1. Amizade duplica as alegrias e divide as tristezas.
2. Só amigos verdadeiros sabem quando você está diferente e perguntam a respeito.
3. A única maneira de ter um amigo é ser um amigo.
4. Quer saber quantos "amigos" você tem? Dê uma festa. Quer saber a qualidade deles? Fique doente.
5. Nascermos sem poder escolher quem serão nossos pais e família pelo restante da vida. Mas, os amigos, escolhemos diariamente.
6. Amigos verdadeiros nunca deveriam se tornar cúmplices.
7. Ser igreja é ser amigo.

PEGANDO UM GANCHO

Bate-papo

- a. Quais qualidades possui um amigo verdadeiro?
- b. Você já foi desapontado por um amigo? Como você lidou com a situação?
- c. Você acha que é possível ter amigos fora da igreja?
- d. Como você pode usar essa amizade para apresentar Jesus a eles?

O que a Bíblia diz?

- a. Como a amizade influencia a nossa vida de acordo com Provérbios 13:20 e 1 Coríntios 15:33?
- b. O que isso diz sobre as amizades que fazemos? Leia Mateus 5:13-16.
- c. De acordo com Provérbios 27:5 e 6, o que amigos verdadeiros fazem?

Olha o Conselho!

"Podemos mostrar mil pequenas atenções em palavras de amizade e olhares de bondade, o que se refletirá de novo sobre nós. Cristãos indiferentes manifestam por sua negligência com os outros que não estão em união com Cristo. É impossível estar em união com Cristo e ainda ser considerado para com outros e negligentes de seus direitos" (*O Lar Adventista*, p. 428).

"Todos quantos se acham ao lado do Senhor, devem confessar a Cristo. "Vós sois as Minhas testemunhas, diz o Senhor". A fé do crente genuíno se manifestará em pureza

e santidade de caráter. A fé opera por amor, e purifica a alma, e com a fé haverá correspondente obediência, um fiel executar das palavras de Cristo. O cristianismo é sempre intensamente prático, adaptando-se a todas as circunstâncias da vida real. 'Vós sois as Minhas testemunhas'. Para com quem? - Para com o mundo; pois devem levar com vocês, onde quer que forem, uma santa influência. Cristo lhes deve habitar na alma, e cumpre-lhes falar a Seu respeito e manifestar os encantos de Seu caráter" (*Mensagens aos Jovens*, p. 200).

PAPO AFINADO

Fazer amigos é a melhor estratégia para a realização da missão. É mais fácil as pessoas confiarem na mensagem de um amigo do que na vinda de um estranho. Para fazer amigos devemos nos interessar pelas pessoas e investir nelas, fazendo-as se sentirem queridas. Ser intencional não quer dizer ser interesseiro, mas é ter um propósito de salvar pessoas que Jesus amou e por elas também morreu.

E você, como tem influenciado seus amigos? O que você tem feito para mostrar e falar que Jesus ama muito o seu amigo também? Não se esqueça, você é Jesus para aquele seu amigo.

Agora, nós vamos nos dividir em duplas, pode até ser a mesma dupla do discipulado, e listar algumas formas de apresentar Jesus àqueles nossos amigos que ainda não O conhecem. Quem sabe você não usa uma dessas ideias já nesta semana?

DESAFIO DA SEMANA

A primeira parte da tarefa desta semana será fazer uma avaliação sobre os amigos que você tem! No seu círculo de amigos, você influencia mais ou é influenciado?

O que você pode fazer para tornar seus relacionamentos intencionais a fim de salvar?

Celebre a amizade convidando seus amigos para fazerem uma refeição juntos. Neste encontro, fale o que eles representam para você e como o seu relacionamento com Jesus lhe faz bem.

Desafie-os para que, juntos, procurem conhecer melhor a Deus.

TEMA 12

FALAR MAL ESTÁ FORA DE MODA

PARA COMEÇO DE CONVERSA

Conta-se a história fictícia de um rei que pediu que seu cozinheiro preparasse o melhor prato para ser servido aos convidados de honra. Estranhamente, ele fez algo à base de língua.

Quando confrontado pelo rei, o cozinheiro respondeu: “Meu rei, existe algo melhor do que a língua? A língua pronuncia poemas e canções que conquistam corações. A língua traz boas notícias e consola em momentos de angústia. Ela proclama a verdade e a razão. Graças ao poder da língua, edificam-se cidades e as pessoas chegam a acordos de paz, união e propósito.”

Fez sentido... O rei, então, pediu que ele preparasse, para o banquete do dia seguinte, o pior prato de todos os tempos. E sabe o que o cozinheiro preparou? Novamente outros pratos à base de língua.

Quando novamente confrontado, ele respondeu ao rei: “A língua também é o que há de pior no mundo – instrumento de contendas, discórdias, brigas, guerras e destruição. Ela é o órgão que propaga enganos e difamações, boatos, fofocas e maldição. Pessoas são levadas ao mal, cidades são destruídas e vidas são aniquiladas pelo poder da língua.”

PEGANDO UM GANCHO

Bate-papo

- Você já foi vítima de fofoca?
- Qual o impacto da fofoca nos relacionamentos?
- Imagine que você leve uma amiga à igreja pela primeira vez. Mas, no banheiro, ela vê as meninas falando dela. Como você acha que ela se sentiria?
- Como a fofoca pode dificultar o acesso das pessoas a Jesus?
- Qual deve ser nossa atitude quando uma conversa motivada por fofoca começa em nossa rodinha de amigos?

O que a Bíblia diz?

“Não andarás como mexeriqueiro no meio do seu povo, nem atente contra a vida do seu próximo. Eu sou o Senhor” (Levítico 19:16).

“Afastete de você a falsidade da boca e mantenha longe de você a perversidade dos lábios” (Provérbios 4:24).

A Bíblia é simples e direta ao dar a solução para o problema da fofoca.

- Leia 1 Tessalonicenses 4:11.
- Quando nosso nome passar diante de Deus, no momento de decisão final, além de nossos atos, o que mais será julgado de acordo com Mateus 12:35?
- O texto de Tiago 3:1-12 adverte o leitor à forma como usa

a língua, cuidando do que fala. Esse órgão é comparado nessa passagem a um freio, leme (direção de barco) e fogo, que por mais que sejam pequenos, exercem grande influência. Por que você acha que foram usadas essas palavras? Em duplas, conversem sobre essas palavras.

Olha o Conselho!

“Desenvolva o hábito de falar bem dos outros. Detenha-se nas qualidades daqueles com quem você se relaciona, e olhe o mínimo possível para os defeitos e as falhas deles. Quando tentado a se queixar do que alguém disse ou fez, elogie alguma qualidade na vida ou no caráter dessa pessoa. Cultive a gratidão. Louve a Deus pelo Seu admirável amor em dar Cristo para morrer por nós. Nada lucrarmos em pensar em nossos ressentimentos. Deus nos convida a meditar na Sua misericórdia e no Seu amor incomparável, para que sejamos inspirados com o louvor” (A Ciência do Bom Viver, p. 492).

PAPO AFINADO

Fofoca é falar mal dos outros. O mandamento “Não matarás” implica na destruição de alguém que também pode ser de forma verbal, acabando com sua boa reputação. Palavras podem destruir vidas e criar barreiras para que futuros projetos não aconteçam entre os membros de uma comunidade.

A fofoca já foi razão para dividir até mesmo congregações. Mas você já parou para pensar por que fala mal das pessoas? Muitas são as razões, mas a principal é que a fofoca é fruto de um caráter fraco. O fofocheiro faz intrigas para se sentir superior ou para difamar a imagem do outro. Aquele que se acostuma a ter a vida dos outros como pauta de conversa demonstra que tem pequenez de caráter. Inveja, ciúmes e egoísmo; todos esses sentimentos maléficos são o ponto inicial daquele que tem por hábito falar mal do outro.

Não podemos permitir que a nossa fala afaste alguém de Jesus! Somos o reflexo Dele! Precisamos agir como Ele.

DESAFIO DA SEMANA

Faça uma autoanálise de como você tem usado sua “língua” durante essa próxima semana: fique atento às suas conversas. Marque com seu amigo de cuidado espiritual para que, nesta semana, vocês orem especificamente sobre isso, pedindo o auxílio do Espírito Santo a fim de que não afastem ninguém de Jesus por esse motivo.

TEMA 13

BULLYING, COMO NÃO SER PARTICIPANTE?

PARA COMEÇO DE CONVERSA

A jovem Amanda Rodrigues, de 19 anos, só queria ter uma vida normal como as demais garotas de sua idade. Por isso, no início de 2017, foi submetida a uma cirurgia bariátrica, na esperança de nunca mais ser motivo de chacota devido ao seu peso. A cirurgia correu bem e os procedimentos necessários foram realizados com sucesso. Mas, infelizmente, durante o pós-cirúrgico, a jovem teve embolia pulmonar, o que a levou a óbito.

A irmã de Amanda contou o quanto ela havia sofrido com o bullying, desde os sete anos de idade. Foi um relato muito triste.

O sofrimento de Amanda é o de milhares de jovens ao redor do globo. Pessoas que diariamente sofrem por serem excluídas, devido aos estereótipos que nossa sociedade cria em torno de etnias diferentes, dos menos favorecidos, dos obesos e daqueles que têm características físicas peculiares.

O que se vê nas escolas, ruas, locais de trabalho e até na igreja é um “conjunto de comportamentos agressivos, físicos ou psicológicos, como chutar, empurrar, apelidar, discriminar e excluir, que ocorrem entre colegas sem motivação evidente, e repetidas vezes sendo que um grupo de alunos ou aluno com mais força vitimiza um outro que não consegue encontrar um modo eficiente para se defender”. A isso, hoje, convençamos chamar de *bullying*, aquilo que ameaça, intimida e que repete uma maldade à exaustão.

Pense em suas ações e nas pessoas com quem convive: Alguma vez você já foi vítima de *bullying*? Alguma vez você foi o “algoz”?

PEGANDO UM GANCHO

Bate-papo

- Quando se fala em *bullying*, que imagens vêm à sua mente?
- Você acha que apelidar um amigo e fazer chacotas de suas características físicas são formas de *bullying*?
- Coloque-se no lugar da vítima: Como você reagiria se inventassem algo a seu respeito? Tente pensar em suas emoções internas e verbalize como lidaria com isso.
Com o avanço da tecnologia e o acesso às mídias, há um favorecimento a um outro tipo de intimidação: o *cyberbullying*. Sendo que este pode gerar um constrangimento maior por expor a vítima a centenas de acessos, desenvolvendo uma agressão em cadeia.
- Quando você recebe algo inadequado, expondo física ou emocionalmente um amigo, qual é a sua reação?
- Alguma vez, você já se aproximou de uma vítima de *bullying* ou *cyberbullying* para lhe conceder apoio emocional? Compartilhe com o grupo.

O que a Bíblia diz?

Leia os versos a seguir e responda às perguntas:
Salmo 56:1-3; Salmo 25:19 e Salmo 143:9.

- Davi era um homem que constantemente sofria perseguições. Como ele reagia? Por que o exemplo dele é tão importante para nós?
- Por que devemos aprender a lidar com a dor que outros podem nos causar?
- Qual é a única forma de nos tornarmos fortes em meio ao sofrimento?
- O que fazer para impedir o *bullying*?

Olha o Conselho!

“É lei, tanto da natureza intelectual como da espiritual, que, pela contemplação nos transformamos. O espírito gradualmente se adapta aos assuntos com os quais lhe é permitido ocupar-se. Identifica-se com aquilo que está acostumado a amar e reverenciar. Jamais se levantará o homem acima de sua norma de pureza, de bondade ou de verdade” (*Mente, Caráter e Personalidade*, vol., 2, p. 418).

PAPO AFINADO

As duas formas de intimidação tratadas aqui podem levar ao isolamento, descontentamento escolar, baixa autoestima, depressão, automutilação e até mesmo ao suicídio - este último já é a primeira maior causa de mortes entre garotas de 15 a 19 anos, sendo a terceira maior causa de mortes entre garotos no Brasil e a segunda maior causa de mortes no mundo entre pessoas de 10 a 24 anos. Não podemos fechar os olhos para isso. Precisamos ser agentes de mudança e dizer “não” a qualquer forma de agressão ao próximo, mesmo que pensemos ser apenas “uma brincadeira”, pois em alguns casos não podemos medir as consequências de uma imprudência.

O fenômeno do *bullying* é complexo e de difícil solução, portanto, é preciso que o trabalho seja continuado.

DESAFIO DA SEMANA

Encontre um amigo, colega ou apenas um conhecido que de alguma forma esteja sofrendo de *bullying* ou *cyberbullying* e procure ajudá-lo. Compartilhe a Bíblia e ore por ele. Seja um ombro amigo neste momento. Mantenha em seu coração a decisão de tratar as pessoas como Cristo tratava.

TEMA 14

COMO TRATAMOS OS "PERDIDOS"?

PARA COMEÇO DE CONVERSA

Era sábado, estávamos na igreja adorando o Senhor, cercados de alunos por todos os lados, uma cena comum para quem vive em um internato adventista. Enquanto cantávamos, uma de minhas alunas deixou sobre o banco da igreja seu estimado celular. Pensei em fazer uma brincadeira e peguei, discretamente, o celular sem que ela percebesse. Aguardei com curiosidade. Sentados de volta, esperei até que ela percebesse o sumiço do celular.

Demorou um pouco, o que me surpreendeu, mas assim que ela notou a falta, começou uma busca ansiosa e desesperada pelo aparelho. Perguntava a todos ao seu lado se tinham visto seu celular. Deixei passar mais um tempo, o que só aumentou o desespero dessa jovem. Foi quando me aproximei e lhe disse ao ouvido: "Assim se sente Deus quando você se perde Dele por um instante". E lhe entreguei o celular.

PEGANDO UM GANCHO

Bate-papo

- Alguma vez, você se perdeu de seus pais em uma grande loja ou em algum lugar público? Quais foram os sentimentos que experimentou? O que passou pela sua mente? Alguém o ajudou? Você aceitou a ajuda? Como foi o momento do reencontro?
- Como podemos associar essas experiências aos que estão perdidos dentro e fora da igreja?
- Você já tentou se colocar no lugar de alguém que está perdido, longe dos caminhos de Deus?
- O que gostaria que fizessem por você? O que significa ter empatia pelos perdidos?
- "Muitos ficam pensando por que Deus não age. E Deus fica pensando por que tantos que pertencem ao Seu povo não se importam" (Dwight Nelson).
O que podemos comentar a respeito dessa citação?

O que a Bíblia diz?

Os líderes religiosos criticavam Jesus por Se associar com os "perdidos". Sabendo disso, Jesus ilustrou três tipos de perdidos, apresentando três parábolas:

- A parábola da ovelha perdida (Lucas 15:3-7) descreve qual tipo?
- A parábola da dracma perdida (Lucas 15:8-10) aponta para qual?
- A parábola do filho pródigo (Lucas 15:11-24) descreve qual tipo de "perdido"?

Olha o Conselho!

"A fim de alcançar todas as classes, devemos encontrá-las onde essas estão, pois raramente elas nos procurarão de espontânea vontade. Não só do púlpito os corações de homens e mulheres são tocados pela divina verdade. Cristo despertava seus interesses indo até eles como Alguém que desejava seu bem. Buscava-os em suas atividades diárias e manifestava sincero interesse em seus afazeres temporais" (*Minha Consagração Hoje*, p. 186).

Alguém que se afasta de Jesus tem chance de voltar? O que o texto abaixo diz? De acordo com sua resposta, reflita em como devemos tratar aqueles que estiveram "perdidos" em algum momento.

"A fim de fazer uma verdadeira representação do misericordioso, terno e amável cuidado do Pai, Jesus apresentou a parábola do filho pródigo. Embora Seus filhos caíam em falta e se extraviem Dele, se se arrependem e voltarem, Ele os receberá com alegria manifestada por um pai terrestre, ao receber um filho há muito tempo perdido que, arrependido, voltou para casa" (*Evangelismo*, p. 56).

PAPO AFINADO

Deus quer salvar os outros por nosso intermédio. Quer colocar empatia em nosso coração pelos "perdidos" ao nosso redor a tal ponto que procuremos fervorosamente resgatá-los, assim como Jesus fez (Lucas 19:10). Você tem orado a Deus para que Ele abra seus olhos para perceber as oportunidades de salvação? Quanto mais nos entregarmos a Jesus, o poder do Espírito Santo operará em nós; levando-nos a renunciar a nossa própria vontade e nos movermos em direção ao próximo.

DESAFIO DA SEMANA

Talvez você se surpreenda ao pensar que tenha "perdidos" dentro da sua própria igreja. Invista seu tempo, energia e recursos em alguém que está perdido, sem Jesus. Importe-se. Saia da sua rotina para mostrar Jesus de forma prática, importando-se com alguém que precisa saber que Deus o ama e quer encontrá-lo.



A series of horizontal lines for writing, spanning most of the page width. The lines are evenly spaced and provide a template for taking notes.

